



Universidade do estado do Rio de Janeiro
Centro de Tecnologia e Ciências
Escola Superior de Desenho Industrial

Luísa Façanha Lima de Souza

**Costura inclusiva: Tecendo autonomia e estilo
para pessoas com deficiência física**

Orientadora: Prof^a. Alice Tavares Figueiredo

Rio de Janeiro

2025

Luísa Façanha Lima de Souza

**Costura inclusiva: Tecendo autonomia e estilo
para pessoas com deficiência física**

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Design na
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof. Alice Tavares Figueiredo

Rio de Janeiro

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, pelo amor e apoio incondicional, e às pessoas com deficiência, cuja força e resiliência inspiraram cada etapa desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo à minha orientadora, Prof.^a Alice Tavares, pelo apoio, dedicação e compartilhamento de conhecimento que tornaram possível a realização deste projeto. Agradeço também à Prof.^a Noni Geiger, pela orientação durante a fase de anteprojeto e pelas contribuições que ajudaram a consolidar as bases deste trabalho.

Em seguida, expresso minha gratidão aos meus pais, Francisca Márcia Lima de Souza e José Carlos Lima de Souza, por todo o apoio, incentivo e amor ao longo da minha trajetória acadêmica e pessoal.

Agradeço a Erick Teixeira de Araújo por ter apresentado a ideia que originou este projeto de conclusão de curso, além de sempre contribuir com suas opiniões, conhecimentos e companheirismo, fundamentais para o aprimoramento do trabalho e para o apoio em momentos desafiadores.

Por fim, agradeço a Vitória Cerquêda, pela solicitude e pelas valiosas contribuições em relação à inclusão de pessoas com deficiência, que enriqueceram significativamente esta pesquisa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Linha Havaianas em parceria com o IPÊ e com o ISA.	14
Figura 2. Tilly Lockey usando próteses cyberpunk.	16
Figura 3. Calça neural sleeve	18
Figura 4. Óculos OrCam MyEye 2.0	19
Figura 5. Fecho magnético	20
Figura 6. Velcro	21
Figura 7. Vestido da marca Equal com fecho frontal	24
Figura 8. Camiseta da marca Equal com botões magnéticos	24
Figura 9. Calça da marca Equal com zíper lateral	25
Figura 10. Calça da marca Tommy Hilfiger com fechamento em velcro	25
Figura 11. Calça Tommy Hilfiger com zíper lateral	26
Figura 12. Bermuda da marca Tommy Hilfiger com cós elástico	26
Figura 13. Camisa da marca Tommy Hilfiger feita com modelagem para uso de cadeirantes	27
Figura 14. Tênis Nike modelo Go FlyEase	28
Figura 15. Imagem promocional da linha de roupas Barbie À la Garçonne	29
Figura 16. Vestido adaptado da linha Barbie À la Garçonne	30
Figura 17. Croqui piloto da jardineira desdobrável	36
Figura 18. Simulação de desdobramento e lavagem de vestimenta piloto	37
Figura 19. Adaptações de calça jeans tradicional da marca SEVEN 7	38
Figura 20. Adaptação de roupas íntimas da marca Slick Chicks	39
Figura 21. Camisa adaptada com botões magnéticos	40
Figura 22. Camisa adaptada com fechamento em zíper	40
Figura 23. Vestido adaptado	41
Figura 24. Calça adaptada	41
Figura 25. Fases do método Co-Wear	50
Figura 26. Cronograma	51
Figura 27. Tabela de requisitos e prioridades do projeto	53
Figura 28. Painel de tendências	55
Figura 29. Painel e texto conceitual	55
Figura 30. Cartela de cores	56

Figura 31. Cartela de tecidos	57
Figura 32. Cartela de Aviamentos	58
Figura 33. Croquis vestidos.....	59
Figura 34. Croquis conjuntos (shorts e cropped)	59
Figura 35. Croquis macacões	60
Figura 36. Croquis jaquetas	60
Figura 37. Croquis alterados.....	61
Figura 38. Desenho técnico vestido	62
Figura 39. Desenho técnico do conjunto com elástico em toda a cintura e zíper lateral	63
Figura 40. Desenho Técnico final do conjunto	63
Figura 41. Desenho técnico macacão.....	64
Figura 42. Desenhos técnicos das opções de adaptação para a jaqueta	65
Figura 43. Desenho técnico final da jaqueta	65
Figura 44. Ficha técnica vestido.....	67
Figura 45. Modelagem alças reguláveis	68
Figura 46. Modelagem forro frente.....	69
Figura 47. Modelagem busto.....	69
Figura 48. Modelagem forro costas.....	70
Figura 49. Modelagem tecido superior ao forro	70
Figura 50. Experimentação do vestido e teste de usabilidade.....	71
Figura 51. Vestido com ajustes finais	72

RESUMO

O presente trabalho propõe o desenvolvimento de uma minicoleção de roupas voltadas para pessoas com deficiência física com foco nas limitações motoras dos membros superiores. A pesquisa parte da premissa de que a representatividade do público das pessoas com deficiência ainda tem pouco protagonismo no mercado da moda em relação a outros grupos historicamente excluídos. Por meio de um levantamento teórico, análise de tecnologias assistivas, estudos de mercado e entrevistas são encontradas as principais dificuldades enfrentadas no ato de vestir e despir e as limitações conferidas por diferentes tipos de deficiências. O projeto busca desenvolver soluções que conciliem conforto, funcionalidade e valorização estética com o objetivo de promover a autonomia e fortalecimento da autoestima das pessoas com deficiência no mercado da moda.

Palavras-chave: deficiência física; desabilidade nos membros superiores; inclusão; moda; projeto de moda.

ABSTRACT

This project proposes the development of a clothing collection aimed at people with physical disabilities, focusing on motor limitations of the upper limbs. The research is based on the premise that the representation of people with disabilities still holds little protagonism in the fashion market compared to other historically marginalized groups. Through theoretical research, analysis of assistive technologies, market studies, and interviews, the main challenges faced in the processes of dressing and undressing are identified, as well as the limitations imposed by different types of disabilities. The project aims to develop solutions that combine comfort, functionality, and aesthetic value, with the objective of promoting autonomy and strengthening the self esteem of people with disabilities within the fashion industry.

Keywords: fashion; fashion design; inclusion; physical disability; upper limb disability.

SUMÁRIO

1. Introdução	13
1.1 Contextualização.....	13
1.2 Motivações.....	15
1.3 Objetivos	17
1.4 Problematização	17
2. Pesquisa de similares	17
2.1 Wearables	18
2.1.1 Calças biônicas neural sleeve - Cionic	18
2.1.2 Óculos para pessoas com deficiência visual (<i>OrCam MyEye 2.0</i>)	18
2.1.3 Pulseira inteligente para deficientes visuais	19
2.1.4 Tecnologia assistiva com feedback vibro-tátil	19
2.2 Tecnologias de vestuário adaptativo.....	20
2.2.1 Fechos magnéticos e velcro	20
2.2.2 Tecidos sensoriais e etiquetas removíveis	21
2.2.3 Controle de temperatura integrado.....	21
2.2.4 Sensores de movimento e postura	22
2.3 Marcas e linhas de roupas adaptativas	23
2.3.1 <i>Equal Moda Inclusiva</i>	23
2.3.2 <i>Tommy Hilfiger Adaptive</i>	25
2.3.4 <i>Nike Go FlyEase</i>	28
2.3.5 <i>Barbie À la Garçonne</i>	29
2.4 Trabalhos acadêmicos sobre moda adaptativa	30
2.4.1 “Desabilidade, Design de Moda e Integração Social” de Sheila Gies (2009) - UDESC.....	31
2.4.2 “Método de Design para cocriação de moda funcional para pessoas com deficiência” Tese de Bruna Brogin (2019) - UFPR	32

2.4.3 “Fashion Clothing for Disabled Persons” de Célia Santos, Joana Cunha, Adriana Matos e Mellissa Silva - Universidade do Minho (Portugal), Congresso Internacional de Moda (CIM 2008)	34
2.4.4 “Redesign de Vestuário para Inclusão e Diversidade na Moda” de Marcela Fernanda de Carvalho Galvão Figueiredo Bezerra e Dilma Ferreira da Silva (2024) 37	
2.5 Conclusão sobre a pesquisa de similares	42
3. Pesquisa sobre as origens das desabilidades do público - alvo	43
3.1 Origem neurológica	43
3.1.1 Acidente Vascular Cerebral (AVC)	43
3.1.2 Lesão do Plexo Braquial	44
3.1.3 Paralisia Cerebral.....	44
3.2 Origem traumática e congênita	44
3.2.1 Traumatismo Raquimedular (Lesão Medular)	45
3.2.2 Má formação congênita	45
3.3 Origem infecciosa	46
3.3.1 Hanseníase (Lepra)	46
3.3.2 Mielite Transversa de Causa Infecciosa	46
3.3.3 Osteomielite (Infecção Óssea)	46
3.4 Origem degenerativa	46
3.4.1 Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA)	46
3.4.2 Distrofias Musculares	46
3.4.3 Esclerose Múltipla (EM):	47
4. Pesquisa de campo.....	47
4.1 Entrevistas com o público-alvo	47
4.3 Entrevista com profissionais de vestuário	48
4.4 Reflexão sobre as entrevistas	49
5. Metodologia do Projeto	50
5.1 Pré-design	51

5.1.1 Escolha de co-participação e detalhamento das dificuldades	51
5.1.2 Pesquisa de soluções.....	52
5.1.3 Análise e diagnóstico do pré-design	52
5.2 Design	54
5.2.1 Planejamento da coleção	54
5.2.2 Pesquisa e seleção de tendências	54
5.2.3 Ideação e geração de alternativas	58
5.3 Elaboração de documentos técnicos.....	66
5.4 Prototipagem, teste e avaliação	68
1. Perspectivas de continuidade e Desdobramentos futuros.....	73
Glossário	74
Referências.....	77
Apêndices.....	84
Apêndice 1. Roteiro de entrevista com pessoas com deficiência	84
Apêndice 2. Roteiro de entrevista com profissionais de vestuário.....	85
Apêndice 3. Entrevista com pessoa com deficiência 1.....	86
Apêndice 4. Entrevista com pessoa com deficiência 2.....	88
Apêndice 5. Entrevista com pessoa com deficiência 3.....	90
Apêndice 6. Entrevista com pessoa com deficiência 4.....	92
Apêndice 7. Entrevista com pessoa com deficiência 5.....	94
Apêndice 8. Entrevista com profissional de moda 1	95
Apêndice 9. Entrevista com profissional de moda 2	97
Apêndice 10. Entrevista com profissional de moda 3	98
Apêndice 11. Desenho Técnico Conjunto com cóis inteiramente elástico e zíper lateral.....	99
Apêndice 12. Desenho Técnico Jaqueta com aleta para ajuste do comprimento da manga	99

Apêndice 13. Desenho Técnico Jaqueta com diferença entre o comprimento das mangas.....	99
Apêndice 14. Desenho Técnico Macacão com decote transpassado e zíper lateral no quadril.....	99
Apêndice 15. Desenho Técnico Macacão com gola descosturada da parte superior e zíper lateral.....	99
Apêndice 16. Desenho Técnico Macacão com zíper frontal	99
Apêndice 17. Desenho Técnico Macacão com zíper transversal.....	99
Apêndice 18. Book Técnico Cropped	99
Apêndice 19. Book Técnico Jaqueta	99
Apêndice 20. Book Técnico Macacão	99
Apêndice 21. Ficha técnica Cropped	99
Apêndice 22. Ficha técnica Shorts	99
Apêndice 23. Ficha técnica Macacão.....	99
Apêndice 24. Ficha técnica Jaqueta.....	99

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

As discussões sobre inclusão social e diversidade têm impactado, de forma crescente, a maneira como se vive, se consome e se pensa nas sociedades contemporâneas. Esse movimento não se resume à presença simbólica de grupos excluídos, mas implica reconfigurações estruturais nas relações sociais, institucionais e culturais. A promoção da diversidade ganha força diariamente, mobilizando lutas pelo direito à convivência, à partilha de experiências e à troca de saberes entre diferentes corpos, culturas e subjetividades (SANTOS, 2006; GOHN, 2011).

No campo do Design, esse debate também ocupa um espaço relevante, especialmente nos aspectos ligados à cultura e à inovação. Segundo o Design Council UK (2021), práticas de design que integram valores inclusivos são mais sustentáveis, socialmente eficazes e capazes de produzir inovações com impacto. Nessa perspectiva um bom projeto deve priorizar as reais necessidades humanas.

Esse conceito parte do princípio de que a diversidade humana deve ser o ponto de partida no processo de design, buscando eliminar barreiras desde a concepção, sem a necessidade de adaptações posteriores. A inclusão é um valor essencial, mas, ao mesmo tempo, é importante reconhecer que nenhum projeto de design é universal, ou seja, capaz de atender a todos os públicos simultaneamente de forma eficaz. Como afirma Donald Norman (2013), o bom design não é neutro, ele reflete as necessidades de cada usuário e a busca por uma neutralidade estética e funcional pode comprometer sua experiência. Portanto, incluir implica em decidir qual é o público de interesse de alcance e como se pretende fazer isso.

A moda, em particular, é uma área em que a inclusão tem sido utilizada como ferramenta para a diferenciação de mercado. Diversas marcas têm incorporado discursos e práticas de diversidade para renovar suas identidades visuais e atrair públicos historicamente marginalizados. É possível observar essa inovação sendo aplicada, por exemplo, nos projetos de estamparia da Farm e da Havaianas, duas marcas que se destacam pelo uso sistemático de elementos visuais inspirados em culturas indígenas e afro-brasileiras. A Farm, em especial, colabora com coletivos como o Instituto Zuzu Angel e movimentos quilombolas e indígenas para o desenvolvimento de suas coleções, embora frequentemente essas colaborações gerem debates sobre apropriação cultural (FREITAS, CARMO e HOWAT, 2023). A Havaianas, por sua vez, lançou edições especiais (figura 1) em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA) e o

Instituto de Pesquisas ecológicas (IPÊ), reforçando sua conexão com temáticas de diversidade cultural.

Contudo, observa-se que na maioria das vezes, a ênfase na inclusão dentro da moda brasileira está centrada em aspectos culturais e étnico-raciais, deixando de lado outras dimensões igualmente importantes, como as necessidades e identidades das pessoas com deficiência. De acordo com uma matéria da plataforma Exame, publicada em 2023, a empresa de gestão Elifegroup fez um levantamento sobre campanhas inclusivas feitas por grandes marcas nas redes sociais e as pessoas com deficiência representam apenas 0,8% das publicações listadas na pesquisa, enquanto os negros tiveram representatividade em 53% das campanhas em 2018.

Figura 1. Linha Havaianas em parceria com o IPÊ e com o ISA



Fonte: <https://havaianas.com.br/pages/explore-ipe>. Acesso em: 23 de jun. de 2025.

Essa presença limitada de pessoas com deficiência como sujeitos de criação e representação na moda pode ser compreendida como reflexo de um desequilíbrio estrutural mais amplo no tratamento da diversidade. Conforme discute Marivete Gesser (2012) em seu artigo “A Contribuição do Modelo Social da Deficiência à Psicologia Social”, a deficiência permanece majoritariamente enquadrada por discursos técnicos e biomédicos, o que dificulta seu reconhecimento como categoria social, cultural e identitária. Diferentemente de marcadores como raça, gênero e sexualidade, já amplamente incorporados como categorias analíticas e políticas, a deficiência ainda é pouco considerada de forma transversal, o que contribui para sua marginalização também no campo estético. Tal cenário aponta para a

necessidade de abordagens interseccionais na indústria da moda, capazes de contemplar não apenas diferentes culturas, mas também a pluralidade dos corpos e das capacidades humanas.

1.2 Motivações

A área de projeto de vestuário sempre despertou em mim um interesse particular, motivado sobretudo pela possibilidade de aliar conforto, estética e inclusão. No entanto, ao longo da minha formação na Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), percebi uma carência de oportunidades para aprofundar conhecimentos específicos nesse campo, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de vestimentas voltadas para a diversidade corporal e funcional.

A proposta para este estudo surgiu a partir do contato com uma linha de roupas adaptativas desenvolvida pela marca Reserva em parceria com a marca Equal da estilista Silvana Louro. Esta linha de roupas oferece opções para vestuário que facilitam a ação de vestir como fechos invisíveis e velcro. Esse primeiro contato me despertou uma inquietação intelectual e emocional sobre as necessidades e os desejos de pessoas com deficiência no que se refere ao ato de vestir-se de maneira confortável, sem abrir mão da valorização da própria aparência. Essa experiência me fez refletir sobre o papel da moda como instrumento de fortalecimento da autoestima e da identidade individual, mesmo diante de limitações motoras, auditivas ou visuais.

É fundamental reconhecer que a deficiência não anula o interesse estético nem o desejo de expressão pessoal por meio da moda. Em diferentes ocasiões, pude testemunhar como esse aspecto se manifesta de forma significativa. Um exemplo marcante ocorreu durante uma reflexão sobre o filme “A fera” (2011), dirigido por Daniel Barnz. Neste filme, um dos personagens, mesmo sendo cego, expressa sua preocupação com a maneira como se veste, demonstrando que a ausência de visão não impede o cultivo de um estilo pessoal. Outro momento impactante para mim foi durante uma oficina de acessibilidade na qual um palestrante com deficiência visual, ao ouvir a proposta do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), afirmou que, embora não enxergue, preocupa-se com sua aparência e sabe que muitas outras pessoas com deficiência visual compartilham dessa mesma perspectiva.

Ademais, iniciativas que unem moda e tecnologia têm se mostrado eficazes no fortalecimento da autoestima de pessoas com deficiência. Um caso emblemático é o da jovem Tilly Lockey, que, após perder os braços ainda na infância, passou a utilizar próteses com design inspirado na estética cyberpunk (figura 2). Ao optar por próteses com aparência estilizada, Tilly

transformou o uso de dispositivos assistivos em uma forma de empoderamento estético e simbólico.

Figura 2. Tilly Lockey usando próteses cyberpunk



Fonte: <https://vogue.globo.com/atualidades/noticia/2020/02/com-bracos-bionicos-beauty-influencer-esta-reassignificando-o-universo-da-beleza.html>. Acesso em 16 de jun.

Este projeto, promovido pela empresa Open Bionics, ilustra uma abordagem contemporânea em que a prótese deixa de ser um elemento a ser escondido e passa a ser, ao contrário, uma forma de expressão pessoal e de orgulho identitário.

Dessa forma, este trabalho propõe-se a investigar como o design de moda pode contribuir para a autonomia e o bem-estar de pessoas com deficiência, promovendo a inclusão

através de soluções que considerem simultaneamente funcionalidade, conforto e valorização estética.

1.3 Objetivos

O objetivo geral deste projeto é desenvolver uma minicolecção de roupas adaptadas para pessoas com deficiência nos membros superiores que apresentem soluções funcionais e esteticamente qualificadas.

Os objetivos específicos incluem: investigar o mercado de moda adaptada, a fim de compreender seu funcionamento e suas principais demandas; realizar entrevistas com pessoas que possuem deficiência nos membros superiores, visando identificar suas necessidades, experiências e expectativas em relação ao vestuário; conduzir entrevistas com profissionais da área de moda, como estilistas, modelistas e costureiros, para compreender de que maneira as adaptações podem ser desenvolvidas e incorporadas às peças; analisar como as informações obtidas nessas etapas podem orientar o desenvolvimento de produtos funcionais e visualmente adequados; e, por fim, identificar quais adaptações podem ser integradas à minicolecção proposta.

1.4 Problematização

Para a elaboração de um projeto de vestuário, é necessário considerar diversos critérios, como conforto, qualidade, variedade de estilos e definição do público-alvo. No caso de pessoas com limitações físicas, o conforto assume um papel ainda mais fundamental, não apenas para o bom uso da peça, mas também para garantir a autonomia no ato de se vestir. Assim, pensar em moda adaptativa é, antes de tudo, pensar em acessibilidade, funcionalidade e respeito às singularidades do corpo. Neste sentido, o mercado da moda adaptativa acompanha as tendências de cada época? Será que as roupas disponíveis para este público atendem suas necessidades estéticas e funcionais? Como é possível fornecer autonomia para essas pessoas nas ações de vestir e despir?

2. PESQUISA DE SIMILARES

Esse capítulo trata de estudos feitos no mercado da moda e da tecnologia assistiva para diversos tipos de deficiência. Posteriormente será realizada a escolha do público-alvo que será pesquisado de forma mais aprofundada para a realização deste trabalho.

2.1 Wearables

A pesquisa teve início com a busca por tecnologias vestíveis utilizadas por pessoas com diversos tipos de deficiência, com o objetivo de identificar possíveis ideias aplicáveis. Foram encontrados os seguintes projetos:

Figura 3. Calça neural sleeve



Fonte: <https://www.dezeen.com/2022/07/20/neural-sleeve-cionic-fuseproject-technology/>. Acesso em: 11 de jul. de 2025.

2.1.1 Calças biônicas neural sleeve - Cionic

A startup norte-americana Cionic desenvolveu as calças biônicas neural sleeve (figura 3), um *wearable* que combina sensores e eletrodos para monitorar e estimular múltiplos músculos das pernas. A tecnologia tem como objetivo melhorar a mobilidade de pessoas com condições como esclerose múltipla, paralisia cerebral e sequelas de AVC (INOVASOCIAL, 2023).

2.1.2 Óculos para pessoas com deficiência visual (OrCam MyEye 2.0)

Pessoas com deficiência visual podem se beneficiar do uso de tecnologias vestíveis, como óculos inteligentes e dispositivos de navegação assistiva. Um exemplo é o OrCam MyEye 2.0 (Figura 4), um modelo de óculos inteligentes capaz de realizar leitura de textos em voz alta, reconhecer rostos e identificar produtos (MAIS AUTONOMIA).

Apesar de seu caráter inovador, o dispositivo tem gerado debates quanto à sua aplicabilidade no contexto educacional. Entre as limitações frequentemente mencionadas está

a incapacidade de realizar a leitura de equações matemáticas, o que compromete sua efetividade em ambientes de aprendizagem. Esse caso evidencia que, embora determinada tecnologia possa aparentar ser altamente avançada, sua funcionalidade prática nem sempre corresponde às demandas reais dos usuários.

Assim, reforça-se a importância de considerar as experiências, necessidades e percepções das próprias pessoas com deficiência visual no processo de desenvolvimento e implementação de soluções tecnológicas, evitando que produtos aparentemente sofisticados não atendam às expectativas ou aos requisitos essenciais para sua utilização (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA, 2014).

Figura 4. Óculos OrCam MyEye 2.0



Fonte: <https://www.orcam.com/en-us/orcam-myeeye-3-pro>. Acesso em: 11 de jun. de 2025.

2.1.3 Pulseira inteligente para deficientes visuais

Um estudante brasileiro da ETEC (Escola Técnica Estadual) de Rio Claro (SP) denominado Luan de Oliveira desenvolveu uma pulseira que complementa o uso da bengala, alertando sobre obstáculos acima da linha da cintura, como placas e portões automáticos. Equipada com um sensor ultrassônico, a pulseira vibra com intensidade crescente à medida que o usuário se aproxima do obstáculo, proporcionando maior segurança e autonomia na mobilidade urbana (MAIS AUTONOMIA, 2019).

2.1.4 Tecnologia assistiva com feedback vibro-tátil

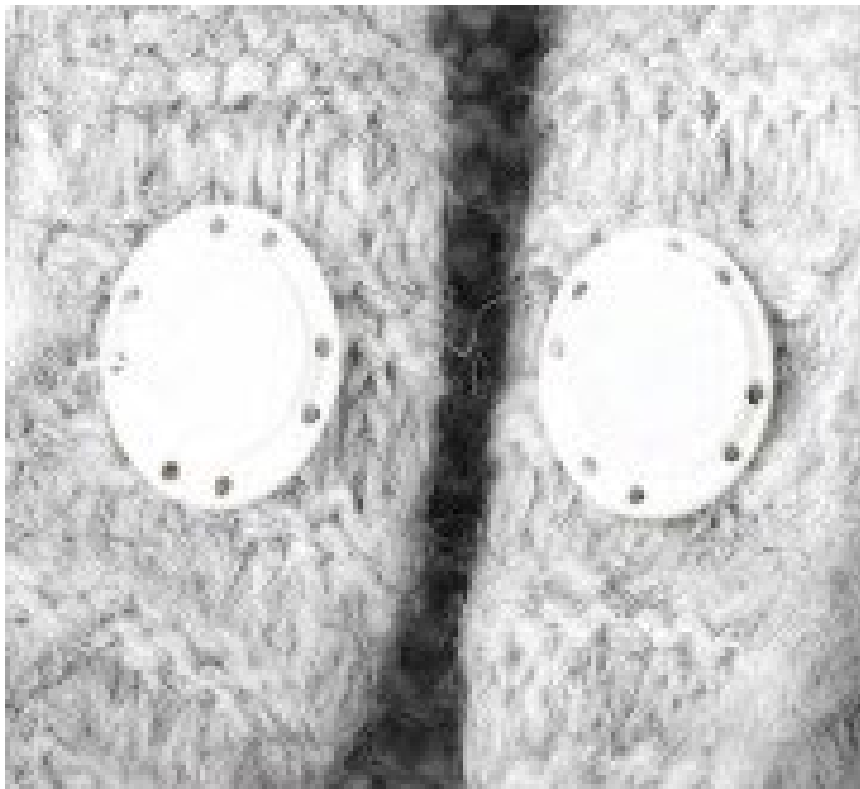
O pesquisador Malki-Çedheq Benjamin Celso da Silva, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desenvolveu um dispositivo vestível com feedback vibro tátil para auxiliar na mobilidade de pessoas com deficiência visual. O wearable detecta obstáculos e fornece

alertas táteis, permitindo que o usuário se desloque com mais segurança e confiança em ambientes desconhecidos (SILVA, 2019).

2.2 Tecnologias de vestuário adaptativo

2.2.1 Fechos magnéticos e velcro

Figura 5. Fecho magnético



Fonte: <https://br.shein.com/1set-Magnetic-Clasps-For-Clothes-p-19501142.html>.
Acesso em: 11 de jun. de 2025.

Os fechos magnéticos (figura 5) recursos fundamentais no design de vestuário inclusivo, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida ou ausência de destreza manual, como aquelas com artrite, lesões medulares, paralisia cerebral, amputações ou outras deficiências motoras. Os fechos magnéticos substituem botões ou zíperes tradicionais por ímãs embutidos no tecido ou em sistemas de encaixe invisíveis (JUNE ADAPTATIVE, 2025). São particularmente úteis porque:

- **Requerem mínimo esforço manual:** basta aproximar as duas partes do tecido, e os ímãs se alinham e fecham sozinhos, eliminando movimentos finos como pinçar ou pressionar.
- **Reduzem o tempo de vestir:** o fechamento magnético é significativamente mais rápido, o que favorece a independência cotidiana.

O velcro (figura 6) é um material composto de dois tecidos que se aderem ao serem pressionados juntos, a parte áspera (gancho) e a parte macia (laço). Suas vantagens no vestuário inclusivo são (JOE & BELLA, 2023):

Figura 6. Velcro



Fonte: <https://www.adaptwear.com.br/product-page/calca-com-abertura-lateral-velcro>. Acesso em: 11 de jun. de 2025.

- **Facilidade de manuseio:** não exige movimentos de pinça fina, nem força nos dedos, facilitando o fechamento com palma da mão, antebraço ou até com os dentes, se necessário.
- **Ajustes personalizáveis:** oferece flexibilidade de tamanho e tensão.

2.2.2 Tecidos sensoriais e etiquetas removíveis

Atendem a pessoas com autismo ou hipersensibilidade tátil, proporcionando conforto e evitando irritações. Dois exemplos de tecidos sensoriais são (BEHAVIORAL INTERVENTION FOR AUTISM , 2024) (GUIA DE RODAS , 2024):

- **Algodão orgânico:** considerado um tecido macio e respirável
- **Fibra de Bambu:** possui um alto nível de maciez, é um tecido respirável, assim como o algodão e hipoalergênico.

2.2.3 Controle de temperatura integrado

Algumas peças incorporam tecnologias de resfriamento ou aquecimento para garantir conforto durante o uso.

- **Roupas térmicas:** Confeccionadas com materiais que isolam o corpo do frio, retêm o calor e permitem a evaporação do suor, mantendo o corpo aquecido e seco (EXTREME UV, [s.d.]).
- **Tecidos com tecnologia *Outlast*:** Estes tecidos possuem microcápsulas que absorvem o calor do corpo e o liberam gradualmente, mantendo uma temperatura agradável. A tecnologia é aplicada via revestimentos ou infusões em fibras, preservando propriedades originais do tecido (OUTLAST, [s.d.]).
- **Tecidos inteligentes:** Tecidos inteligentes, como os da Universidade de Maryland, ajustam isolamento térmico via fios com revestimento metálico que responde à umidade e temperatura, bloqueando ou liberando radiação infravermelha. Eles se contraem em calor para resfriar e expandem no frio para aquecer (STYLO URBANO., 2019).
- **Roupas com sistemas de aquecimento:** A jaqueta inteligente da *Ministry of Supply* possui sistemas de aquecimento e resfriamento que podem ser ativados por aplicativo e manipulados conforme a necessidade do usuário (WEBAIR, 2018).
- **Tecidos que absorvem e liberam energia solar:** O meta-tecido desenvolvido na Universidade de Nankai, na China, combina microfibras e células solares flexíveis com tecnologia eletrocalórica para absorver energia solar e regular temperatura corporal entre 32-36°C, mesmo em variações de 12,5°C a 37,6°C. Suas microestruturas geométricas em camadas manipulam calor, oferecendo aquecimento ou resfriamento bidirecional. (AGRIMÍDIA, 2024).

2.2.4 Sensores de movimento e postura

Nos últimos anos, o avanço da eletrônica vestível (*wearable technology*) tem permitido o desenvolvimento de roupas inteligentes capazes de monitorar a movimentação corporal e ajustar-se automaticamente às necessidades posturais e biomecânicas do usuário. Esses sistemas incorporam sensores de movimento e postura diretamente nas fibras têxteis ou em módulos discretos distribuídos ao longo da peça de roupa, representando uma inovação significativa no campo do vestuário funcional.

Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade Donghua, de Shanghai propõe uma roupa inteligente com sensores têxteis para reconhecimento em tempo real de postura sentada, usando machine learning para obter um feedback por vibração háptica e visual para correções dinâmicas. Sensores integrados nas fibras monitoram movimentos e ajustam

respostas automaticamente, atendendo necessidades biomecânicas de usuários sedentários (HOU, WANG, *et al.*, 2025).

2.3 Marcas e linhas de roupas adaptativas

2.3.1 Equal Moda Inclusiva

Fundada por Silvana Louro, durante seu projeto de confecção de uniformes para atletas paraolímpicos, ela observou determinados desconfortos sentidos pelos atletas ao usar roupas comuns (MARIE CLAIRE, 2022). Através desta observação, foi possível inferir determinadas adaptações que seriam necessárias para promover o conforto, não só de atletas paraolímpicos, mas para pessoas com deficiência no geral, trazendo adaptações como:

1. **Camisetas com aberturas laterais ou traseiras com botões magnéticos para fechamento:** para facilitar o ato de vestir e despir, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida nos braços ou ombros. A substituição dos botões tradicionais por fechos magnéticos ou zíperes destacáveis permite que o usuário realize esse processo com menos esforço e, muitas vezes, sem necessidade de assistência, promovendo independência. Além disso, o corte da peça evita atritos em áreas sensíveis, como axilas e costas (figura 7 e 8).
2. **Calças com elástico na cintura e abertura lateral com zíper invisível:** que contam com cintura elástica, que se molda melhor ao corpo e dispensa o uso de botões ou zíper frontal, o que é especialmente útil para cadeirantes ou pessoas com dificuldades motoras. Algumas versões possuem abertura lateral completa com zíper, permitindo que a calça seja vestida em posição sentada. O caimento também é ajustado para evitar dobras ou desconfortos ao permanecer muito tempo sentado, aumentando o bem-estar ao longo do dia (figura 9).
3. **Vestidos com fechamento frontal e tecidos com toque sensorial suave:** Os modelos contam com fechamento frontal por zíper ou botões magnéticos, facilitando o vestir sem a necessidade de movimentos amplos dos braços. A Equal também prioriza o uso de tecidos hipoalérgicos e com baixa fricção, importantes para pessoas com hipersensibilidade tátil ou propensas a lesões na pele. Além disso, os modelos são pensados para evitar costuras internas que possam causar desconforto.

Figura 7. Vestido da marca Equal com fecho frontal



Fonte: <<https://www.silvanalouro.com.br/equal-moda-inclusiva/vestido-recorte-adaptado-para-cadeirantes>>, Acesso em: 11 de jun. de 2025.

Figura 8. Camiseta da marca Equal com botões magnéticos



Fonte: <https://jornalistainclusivo.com/equal-moda-inclusiva/>. Acesso em: 11 de jun. de 2025.

Figura 9. Calça da marca Equal com zíper lateral



Fonte: <https://jornalistainclusivo.com/equal-moda-inclusiva/>. Acesso em: 11 de jun. de 2025.

2.3.2 Tommy Hilfiger Adaptive

A iniciativa teve início em 2016, com o lançamento de uma coleção adaptada para crianças, em parceria com a organização sem fins lucrativos *Runway of Dreams*, fundada por Mindy Scheier, mãe de uma criança com distrofia muscular (UOL UNIVERSA, 2016). O sucesso dessa coleção levou à expansão da linha para adultos em 2017, com o lançamento de modelos

Figura 10. Calça da marca Tommy Hilfiger com fechamento em velcro



Fonte: https://br.tommy.com/adaptive?srsItid=AfmBOoo0hE-FiQKq1qKWm1JZpUvicUzQYk2TaCs8J_ocb8tbRSJ36uw6. Acesso em: 11 de jun. de 2025.

masculinos e femininos, todos baseados no estilo esportivo característico da marca (VOGUE NEGÓCIOS, 2022).

A marca incluiu diversas soluções de adaptação para pessoas com deficiência em uma de suas linhas (PORTELL, RACHEL, [s.d.]). Estas adaptações incluem:

Figura 11. Calça de moletom com abertura lateral com fechamento em velcro



Fonte: https://br.tommy.com/adaptive---calca-de-moletom-tavm878d0794_th012/p. Acesso em: 14 de jun. de 2025.

Figura 12. Bermuda da marca Tommy Hilfiger com cós elástico



Fonte: https://br.tommy.com/adaptive---bermuda-de-banho-tavm878j3200_th410/pl. Acesso em: 14 de jun. de 2025.

- **Fechos magnéticos e zíperes de fácil manuseio:** com o fim de facilitar o vestir de pessoas com mobilidade reduzida ou destreza limitada, a linha utiliza fechos magnéticos ocultos e zíperes de fácil manuseio em substituição aos botões tradicionais (figuras 10).
- **Ajustes para usuários de próteses e órteses:** calças adaptadas possuem costuras laterais com aberturas facilitadas, permitindo acomodar confortavelmente próteses, órteses ou gessos (figuras 10 e 11). Além disso, o cós elástico e alças internas auxiliam no ato de vestir, proporcionando maior independência ao usuário e (figura 12).

Figura 13. Camisa da marca Tommy Hilfiger feita com modelagem para uso de cadeirantes



Fonte: https://br.tommy.com/adaptive---camisa-listrada-velcro-tavw876j2606_th460/p. Acesso em: 14 de jun. de 2025.

- **Modelagem para usuários de cadeira de rodas:** pensando no conforto de pessoas que utilizam cadeira de rodas, a camiseta da imagem acima (figura 13) possui costas a frente dupla adaptada para uso em cadeira de rodas. A peça

também é confeccionada com viscose que é um tecido leve, macio e possui um caimento fluido.

2.3.4 Nike Go FlyEase

A inspiração para a criação do *FlyEase* surgiu quando Matthew Walzer, um jovem com paralisia cerebral, escreveu uma carta à Nike expressando o desejo de ter um tênis que pudesse calçar sozinho, sem a necessidade de ajuda para amarrar os cadarços. Essa solicitação levou a Nike a desenvolver a tecnologia *FlyEase*, resultando em modelos como o *LeBron Zoom Soldier 8 FlyEase* e, posteriormente, o *Nike Go FlyEase*, lançado em 2021 como o primeiro modelo totalmente "mãos-livres" (figura 14). (FORBES BRASIL, 2015)

Figura 14. Tênis Nike modelo Go FlyEase



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Nike-T%C3%AAnis-feminino-Flyease-colocar/dp/B0CWVPRNGQ?th=1>. Acesso em: 11 de jun. de 2025.

A linha de tênis representa uma inovação significativa em acessibilidade no design de calçados, oferecendo uma solução prática e inclusiva para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A linha foi projetada para ser calçada e retirada sem o uso das mãos, graças a um sistema que combina:

- **Dobradiça biestável:** permite que o tênis permaneça estável tanto em posição aberta quanto fechada, facilitando o calce e a retirada do calçado (EXAME, 2021).
- **Faixa tensionadora:** atua como um fecho automático, mantendo o tênis firmemente ajustado ao pé quando em uso e permitindo que ele permaneça aberto quando necessário (EXAME, 2021).
- **Design de calcanhar articulado:** a estrutura do calcanhar se dobra para trás, criando uma abertura ampla para que o usuário possa inserir o pé facilmente

e, ao pressionar, o calçado retorna à posição original, ajustando-se ao pé (EXAME, 2021).

Essas características tornam o tênis especialmente útil para pessoas com mobilidade limitada, como cadeirantes, indivíduos com paralisia cerebral ou amputações, permitindo maior independência ao calçar e descalçar os sapatos. E embora projetado com foco em acessibilidade, o Nike Go FlyEase também pode beneficiar gestantes e pessoas com mobilidade temporariamente reduzida.

2.3.5 Barbie À la Garçonne

Figura 15. Imagem promocional da linha de roupas Barbie À la Garçonne



Fonte: <https://exame.com/marketing/colecao-barbie-a-la-garconne-da-riachuelo-valoriza-diversidade/> . Acesso em: 11 de jun. de 2025.

A Riachuelo, deu um passo significativo em direção à inclusão ao lançar, em dezembro de 2019, sua primeira coleção adaptada para pessoas com deficiência (figura 15). Essa iniciativa resultou da colaboração com a marca À La Garçonne, sob a direção criativa do estilista Alexandre Herchcovitch, e com a Mattel, em comemoração aos 60 anos da boneca Barbie. A coleção também foi desenvolvida com o apoio da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) (UOL UNIVERSA, 2019).

Figura 16. Vestido adaptado da linha Barbie À la Garçonne



Fonte: https://www.riachuelo.com.br/vestido-longo-paete-preto-a-la-garconne-barbie-riachuelo-13405225_sku. Acesso em: 14 de jun. de 2025.

A coleção "Barbie À La Garçonne" teve inspiração na situação de uma funcionária da Riachuelo que possui um parente sofre de sequelas de um AVC (UOL UNIVERSA, 2019). A linha de roupas incorporou diversas adaptações para atender às necessidades de pessoas com deficiência, sem comprometer o estilo das peças através do uso de fechos facilitados através da utilização de botões magnéticos, velcro e elásticos (figura 16) para simplificar o processo de vestir e despir; bolsos embutidos, visando à praticidade e conforto (EXAME, [s.d.]). Além disso, a coleção apresentou uma abordagem *genderless* (EXAME, [s.d.]), com tamanhos que vão do PP ao 3G, reforçando o compromisso com a diversidade e inclusão (UOL UNIVERSA, 2016).

2.4 Trabalhos acadêmicos sobre moda adaptativa

Esta parte da pesquisa trata-se de uma busca assistemática por trabalhos de mestrado, doutorado, artigos ou monografias que abordam o tema de moda e acessibilidade. Através desta busca, foi possível reunir 3 trabalhos acadêmicos. Também foram buscados exemplos de

trabalhos dentro da própria biblioteca da ESDI, no entendo a dificuldade de acesso ao material e falta de conexão com o tema e a fase do trabalho levaram a manter os estudos citados.

2.4.1 “Desabilidade, Design de Moda e Integração Social” de Sheila Gies (2009) - UDESC

O presente artigo tem como objetivo investigar as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência no ato de se vestir, bem como propor soluções funcionais e estéticas que atendam a essas demandas específicas. Para tanto, a autora, Sheila Gies, adota uma abordagem metodológica que combina revisão bibliográfica, centrada nas áreas de moda, deficiência e design, com uma pesquisa qualitativa de natureza empírica, estruturada por meio de um estudo de caso único. Este estudo foi conduzido por meio de entrevista com uma mulher cadeirante que apresenta sequelas de poliomielite.

2.4.1.1 Principais dificuldades relatadas

- Durante a entrevista, a participante destacou uma série de obstáculos enfrentados ao utilizar vestuário convencional, que incluem:
- Forros escorregadios, os quais comprometem a estabilidade na cadeira de rodas;
- Golas altas e estruturadas, que causam desconforto na postura sentada;
- Cavas estreitas, que limitam a elevação dos braços;
- Mangas longas, que se sujam ou se prendem nas rodas da cadeira;
- Fechamentos laterais ou posteriores, de difícil manipulação por quem possui mobilidade reduzida.

2.4.1.2 Soluções Propostas

Com base na análise das dificuldades relatadas, Gies propõe soluções práticas que aliam funcionalidade e elegância. Dentre as sugestões destacam-se:

- Utilização de tecidos que dispensem o uso de forro e que demandem pouca manutenção;
- Adoção de modelagens com decotes baixos ou golas abertas, a fim de evitar desconfortos cervicais;
- Emprego de cortes anatômicos e tecidos com elasticidade, permitindo maior liberdade de movimento;
- Preferência por saias retas em substituição às calças, facilitando o ato de vestir e despir;
- Exploração de linhas visuais que valorizam a silhueta mesmo em posição sentada, promovendo autoestima e elegância.

2.4.1.3 Reflexões teóricas

A autora sustenta que a aparência constitui um componente essencial da identidade social. No caso de pessoas com deficiência, o vestuário frequentemente enfatiza a funcionalidade em detrimento da estética, o que tende a reforçar estigmas e ocultar a individualidade. Assim, o design de moda, além de contemplar aspectos ergonômicos, deve minimizar os efeitos visuais da deficiência, promovendo a autoconfiança do usuário e contribuindo para sua inclusão social. Nesse sentido, Gies enfatiza o papel do designer como agente de transformação, cuja atuação deve extrapolar o campo meramente estético e incorporar dimensões simbólicas e sociais.

2.4.1.4 Contribuições e limitações

Apesar de o estudo ser baseado em um único caso, os resultados apresentados oferecem insights valiosos que podem ser estendidos a diferentes perfis de usuários com deficiência física. A autora ressalta, entretanto, a necessidade de futuras pesquisas voltadas a outros públicos, como homens, crianças e indivíduos com diferentes tipos de limitações físicas, ampliando a abrangência do conhecimento na área de moda inclusiva.

2.4.1.5 Considerações finais

A autora conclui que é plenamente viável adaptar peças de vestuário normativas às necessidades de pessoas com deficiência, desde que tais adaptações sejam realizadas com atenção às especificidades funcionais e estéticas do usuário. Ao ampliar as possibilidades de escolha e expressão individual, o vestuário se consolida como um instrumento de integração social, promovendo dignidade, autonomia e pertencimento. Nesse contexto, a moda transcende sua função decorativa e afirma-se como uma ferramenta estratégica de inclusão.

2.4.2 “Método de Design para cocriação de moda funcional para pessoas com deficiência” Tese de Bruna Brogin (2019) - UFPR

A tese de doutorado elaborada por Bruna Brogin propõe uma abordagem inovadora no campo da moda inclusiva. A pesquisa está inserida na Rede de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva (RPDTA) e fundamenta-se na necessidade de suprir a carência de produtos de vestuário funcional adaptados às atividades da vida diária de pessoas com deficiência motora, contribuindo, assim, para a promoção de autonomia, satisfação e qualidade de vida desse público.

O objetivo central da pesquisa consistiu em desenvolver, aplicar e avaliar um método de design voltado à moda funcional co-criada, isto é, construído de forma colaborativa entre designers e usuários finais. Entre os objetivos específicos destacam-se:

- Compreender os fundamentos teóricos da co-criação e sua aplicação na moda e na tecnologia assistiva;
- Analisar o nível de participação do usuário final no processo de desenvolvimento da moda inclusiva;
- Definir os requisitos necessários para a formulação do método proposto;
- Aplicar o método em contextos reais e simulados, avaliando seus resultados;
- Testá-lo como ferramenta pedagógica em ambientes de ensino;
- Verificar sua aplicabilidade em contextos profissionais reais por parte de designers de moda.

A metodologia adotada compreendeu revisão bibliográfica, visitas técnicas, entrevistas e aplicação de questionários. Os dados foram coletados em empresas de moda inclusiva e com designers atuantes na área de vestuário funcional.

2.4.2.1 O método *Co-Wear*

O principal produto da pesquisa é o método *Co-Wear*, concebido como um modelo iterativo de cocriação em moda funcional. Estruturado em três fases, o método contempla 18 etapas e 18 ferramentas, destinadas ao uso por profissionais do design de moda. Essas ferramentas foram desenvolvidas para possibilitar a colaboração efetiva entre designers, pessoas com deficiência, cuidadores, terapeutas ocupacionais e demais agentes envolvidos no processo de criação de vestuário adaptado. O *Co-Wear* também estabelece quatro momentos de cocriação, detalhados em um guia de aplicação desenvolvido como parte integrante da tese.

2.4.2.2 Aplicações Práticas e Avaliação

O método *Co-Wear* foi testado em dez aplicações com usuários reais, além de ser apresentado em sete palestras e aplicado em três workshops simulados, nos quais os participantes atuaram como cocriadores em projetos experimentais. Para esses workshops, foi desenvolvido um kit de aplicação que facilitou a implementação do método.

Esse método também foi utilizado como ferramenta pedagógica em um curso técnico de modelagem de vestuário. Como resultado, três estudantes desenvolveram minicoleções destinadas a pessoas com deficiência. Por fim, uma designer profissional aplicou o método na criação de uma coleção para participação em um prêmio de moda inclusiva.

Os resultados obtidos foram avaliados positivamente pelos participantes de modo que o método foi considerado eficiente e de fácil aplicação, tanto por usuários quanto por

profissionais e estudantes. Sugestões colhidas durante os experimentos foram incorporadas ao método pela pesquisadora, aprimorando sua usabilidade.

2.4.2.3 Conclusões

Os resultados da pesquisa indicam que o Co-Wear se configura como uma metodologia eficaz para o desenvolvimento de produtos de moda funcional, pois promove a cocriação entre designers e pessoas com deficiência, além de incorporar a expertise de cuidadores e profissionais da saúde. O método evidencia a importância de incluir os usuários desde as etapas iniciais do processo de design, garantindo que o produto final atenda de maneira mais adequada às suas necessidades específicas.

Ao articular o saber técnico do design de moda com as experiências e vivências dos usuários, o estudo de Brogin contribui significativamente para o avanço da moda inclusiva como prática social e ética, orientada pela valorização da diversidade corporal e pela promoção da equidade no acesso ao vestuário.

2.4.3 “Fashion Clothing for Disabled Persons” de Célia Santos, Joana Cunha, Adriana Matos e Mellissa Silva - Universidade do Minho (Portugal), Congresso Internacional de Moda (CIM 2008)

O estudo intitulado *Fashion Clothing for Disabled Person*, desenvolvido por Célia Santos, Joana Cunha, Adriana Matos e Mellissa Silva, da Universidade do Minho (Portugal), foi apresentado durante o Congresso Internacional de Moda (CIM 2008). A pesquisa propõe uma abordagem integrada entre design, ergonomia e moda, com o objetivo de desenvolver soluções de vestuário voltadas a pessoas com deficiência física, especialmente aquelas com limitações motoras decorrentes de poliomielite e usuárias de próteses e dispositivos de apoio à locomoção, como muletas.

2.4.3.1 Justificativa e objetivos

O trabalho parte do reconhecimento de que pessoas com deficiência enfrentam inúmeras barreiras na aquisição e uso de vestuário funcional e esteticamente adequado. Assim, o principal objetivo do estudo é projetar peças que conciliam conforto ergonômico, praticidade e apelo estético, promovendo inclusão e valorização da identidade desses indivíduos no contexto da moda contemporânea.

Os autores enfatizam que o vestuário, além de sua função utilitária, atua como expressão da individualidade e meio de comunicação não verbal, contribuindo diretamente para a construção da autoestima e da imagem social. Diante disso, a pesquisa propõe a criação de

um conjunto de roupas adaptadas que atenda às especificidades físicas e simbólicas do público-alvo.

2.4.3.2 Metodologia

A investigação adotou uma abordagem qualitativa, com aplicação de entrevistas semiestruturadas a cinco pessoas com deficiência física (entre 18 e 42 anos) e dois profissionais da área da saúde. As entrevistas buscaram mapear as principais dificuldades enfrentadas no uso do vestuário e identificar preferências e padrões de consumo.

2.4.3.3 Resultados da pesquisa de campo

Os principais achados revelam um conjunto de desafios enfrentados cotidianamente por pessoas com deficiência motora no uso e aquisição de roupas:

- A maioria dos entrevistados relatou que a barreira arquitetônica é a maior dificuldade enfrentada no dia a dia. Esse obstáculo exige que eles tenham mais cautela e planejamento ao escolher viagens, roupas e até atividades cotidianas.
- 3 entrevistados relataram dificuldades em encontrar peças adequadas às suas necessidades.
- Quase todos os entrevistados indicaram inadequação dos tamanhos disponíveis no mercado. Outros fatores mencionados também foram a variedade de modelos e o ambiente de compra.
- As principais áreas de atrito com próteses e dispositivos de apoio estão localizadas no tronco e membros superiores.
- A manipulação das peças, as aberturas e fechamentos complexos, dependência da ajuda de outras pessoas e o tempo necessário para se vestir foram citados como dificuldades relevantes.
- Roupas para o calor foram demandadas pela maioria dos participantes
- Os tecidos preferidos foram malha, jeans e algodão, devido ao conforto e maleabilidade.
- As peças mais utilizadas incluem calças, bermudas e, em menor proporção, saias e vestidos.
- A maioria realiza suas compras em centros comerciais, enquanto a minoria adquire peças sob medida.
- A média de preço que os participantes estão dispostos a pagar varia entre 60 e 90 euros

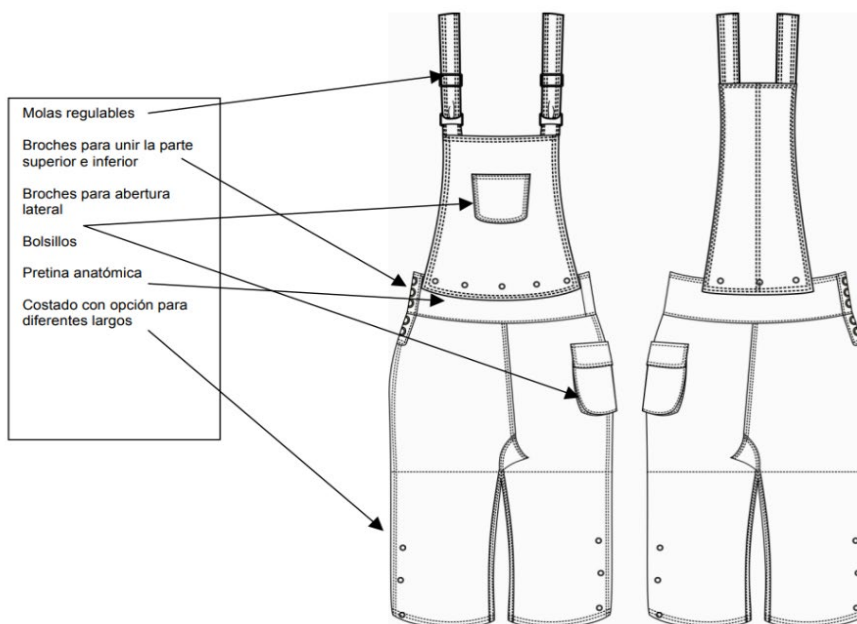
2.4.3.4 Propostas de design e materiais utilizados

Com base nos dados obtidos, os autores desenvolveram um briefing técnico orientado por quatro princípios fundamentais:

- **Praticidade:** facilitar o vestir e o despir, reduzindo o tempo e a necessidade de auxílio de terceiros;
- **Mobilidade:** garantir liberdade de movimentos e evitar compressões indesejadas;
- **Ergonomia estética:** associar funcionalidade à linguagem visual da moda;
- **Viabilidade econômica:** oferecer produtos com bom custo-benefício.

A pesquisa culminou na elaboração de uma minicoleção de roupas adaptadas, utilizando dois tecidos principais:

Figura 17. Croqui piloto da jardineira desdobrável



Fonte: BARRETO, Adriana Leiria; MATOS, C. S. Fashion Clothing for Disabled Persons. Madrid: Congreso Internacional de Moda (CIM), 2008.

- **Denim (jeans):** por sua aceitação social ampla e características de resistência;
- **Fibra de bambu:** aplicada em regiões de maior atrito com a pele, devido à sua suavidade, ação bacteriostática e boa respirabilidade.

Como exemplo, foi desenvolvido o protótipo de uma jardineira desdobrável (figuras 17 e 18), com elementos como cintura anatômica, ajustes laterais com botões de pressão, bolsos estratégicos e barras adaptáveis. A modelagem foi ajustada para atender a critérios ergonômicos, como a elevação do gancho e o uso de tecidos com elasticidade controlada.

Figura 18. Simulação de desdobramento e lavagem de vestimenta piloto



Fonte: BARRETO, Adriana Leiria; MATOS, C. S. Fashion Clothing for Disabled Persons. Madrid: Congresso Internacional de Moda (CIM), 2008.

2.4.3.5 Considerações Finais

O estudo evidencia que o vestuário voltado a pessoas com deficiência deve ser concebido com base em uma compreensão ampla das necessidades físicas, emocionais e sociais dos usuários. Para além das questões estéticas, as peças devem garantir conforto, autonomia e segurança, considerando materiais adequados, cortes ergonômicos e funcionalidades adaptativas. Ao propor a convergência entre moda, funcionalidade e inclusão, os autores apontam diretrizes para um design de vestuário centrado no usuário, contribuindo para a democratização da moda e para o fortalecimento da dignidade e da expressão pessoal entre pessoas com deficiência física.

2.4.4 “Redesign de Vestuário para Inclusão e Diversidade na Moda” de Marcela Fernanda de Carvalho Galvão Figueiredo Bezerra e Dilma Ferreira da Silva (2024)

O artigo elaborado por Figueiredo e Silva (2024) propõe um estudo aplicado no campo do design de moda inclusiva, com foco específico na acessibilidade do vestuário para pessoas com deficiência física. O trabalho parte de uma problemática concreta: a ausência de soluções viáveis, funcionais e esteticamente satisfatórias para pessoas com limitações motoras no ato de vestir-se, propondo como resposta um processo de *redesign* de peças da coleção verão 2023-2024 da marca pernambucana Rota do Mar.

2.4.4.1 Fundamentação teórica

A pesquisa adota os princípios do Design Universal como referencial metodológico para a análise e proposição de soluções projetuais, mobilizando especialmente seus sete fundamentos como uso equitativo, flexibilidade de uso, simplicidade e intuitividade, bem como a exigência de mínimo esforço físico com base em autores como Cardoso e Silva (2010) e Baptista et al. (2003). Nesse sentido, o estudo reconhece que o vestuário ultrapassa sua função meramente protetiva, configurando-se como um dispositivo simbólico e identitário que deve ser concebido de modo acessível a diferentes corpos, inclusive àqueles com limitações severas de mobilidade.

2.4.4.2 Metodologia

Adotando o modelo de desenvolvimento projetual de Bernd Löbach, as autoras estruturaram o trabalho em quatro fases principais:

- **Análise do problema:** Diagnóstico dos desafios enfrentados por pessoas com deficiência motora no uso de vestuário comum, especialmente nos membros superiores, e mapeamento de produtos adaptados disponíveis no mercado (figuras 19 e 20), com destaque para marcas internacionais como Tommy Hilfiger Adaptive, Slick Chicks e IZ Adaptive.

Figura 19. Adaptações de calça jeans tradicional da marca SEVEN 7



Fonte: SEVEN 7. Adaptive slim straight jean. In: SEVEN 7. [S. l.]: Seven7, 2024. Disponível em: <https://seven7jeans.com/products/adaptive-slim-straight-jean-blue-rinse>. Acesso em: 19 jun. 2025.

Figura 20. Adaptação de roupas íntimas da marca Slick Chicks



Fonte: SLICK Chicks. Highwaist Panty with VELCRO® Brand Fasteners. In: SLICK Chicks. [New York]: Slick Chicks, 2024. Disponível em: <https://slickchicksonline.com/collections/all/products/highwaist-velcro-underwear>. Acesso em: 1 jul. 2025.

- **Geração de alternativas:** Identificação das possibilidades de redesign para roupas que promovam autonomia, considerando ajustes funcionais sem comprometer a estética. Foram levantadas soluções como aberturas laterais com velcro ou zíper, uso de botões magnéticos e tecidos flexíveis.
- **Avaliação das alternativas:** Discussão das implicações ergonômicas e sociais das soluções propostas, destacando a importância da estética na moda inclusiva e a viabilidade industrial dos modelos adaptados.
- **Realização da solução:** Desenvolvimento e apresentação dos protótipos com foco em blusas, camisetas, calças e vestidos. Cada peça foi analisada conforme os princípios do Design Universal e adaptada para reduzir esforço físico e facilitar a manipulação com limitações motoras.

2.4.4.3 Principais adaptações

As propostas de redesign apresentadas pelo estudo incluíram:

- **Blusas com botões magnéticos ocultos** (figura 21), preservando a estética original e eliminando a necessidade de destreza manual para o fechamento.

- **Camisetas com aberturas laterais e zíperes nos ombros** (figura 22), possibilitando o vestir sem elevação dos braços, uma dificuldade comum para pessoas com tetraplegia, amputação ou lesão medular.
- **Calças com aberturas laterais na cintura e nos tornozelos, e remoção de bolsos traseiros** (figura 23), facilitando o uso por cadeirantes e uso de órteses.
- **Vestidos com modelagem ampla e ajustável** (figura 24), priorizando conforto e facilidade de manipulação.

Figura 21. Camisa adaptada com botões magnéticos



Fonte: SILVA, M. F. Redesign de vestuário para inclusão e diversidade na moda. *dObras*, v. 20, 2024.

Figura 22. Camisa adaptada com fechamento em zíper



Fonte: SILVA, M. F. Redesign de vestuário para inclusão e diversidade na moda. *dObras*, v. 20, 2024.

Figura 23. Vestido adaptado



Fonte: SILVA, M. F. Redesign de vestuário para inclusão e diversidade na moda. *dObras*, v. 20, 2024.

As adaptações foram validadas em relação aos princípios do Design Universal, com atenção à redução do esforço físico, simplicidade de uso e inclusão de usuários com diferentes tipos de corpos e limitações.

Figura 24. Calça adaptada



Fonte: SILVA, M. F. Redesign de vestuário para inclusão e diversidade na moda. *dObras*, v. 20, 2024.

2.4.4.4 Conclusão

O estudo de Figueiredo e Silva (2024) demonstra que é possível aliar usabilidade, funcionalidade e valor estético no vestuário adaptado, promovendo autonomia, autoestima e inclusão social. O trabalho representa uma contribuição relevante tanto para o campo do design quanto para políticas de acessibilidade na moda. Além disso, apresenta soluções factíveis para aplicação industrial em larga escala, promovendo uma moda mais equitativa e responsiva às necessidades da diversidade corporal.

2.5 Conclusão sobre a pesquisa de similares

Ao longo desta pesquisa, foi possível perceber que o mercado da moda adaptativa, apesar dos avanços recentes, ainda é um setor com baixa visibilidade, pouco explorado pelas grandes marcas e, muitas vezes, limitado em termos de diversidade de soluções. As ações existentes são, em sua maioria, pontuais, concentradas em coleções específicas ou projetos isolados, o que demonstra que a inclusão das pessoas com deficiência ainda não faz parte de uma estratégia contínua no cenário da moda.

Durante a análise das tecnologias de vestuário e das linhas desenvolvidas por marcas como, Tommy Hilfiger Adaptive e Riachuelo, tornou-se evidente que há uma concentração de esforços em soluções destinadas, majoritariamente, às pessoas cadeirantes ou com limitações nos membros inferiores. A modelagem pensada para quem permanece sentado, os ajustes para acomodação de próteses nas pernas, as barras ajustáveis e as costas mais altas nas calças são exemplos recorrentes dessa abordagem. A marca Equal e a linha Nike *Go FlyEase* têm os projetos que aparentam ter uma preocupação maior com as limitações dos membros superiores.

Por outro lado, quando se observa as necessidades das pessoas com deficiências nos membros superiores, percebe-se que essas demandas são tratadas de forma secundária ou, muitas vezes, negligenciadas. São poucos os exemplos de roupas que consideram as dificuldades motoras nos braços, mãos e ombros, como limitações na amplitude de movimento, ausência de força de preensão ou uso unilateral dos membros. As principais soluções identificadas para este público foram os fechos magnéticos, aberturas laterais ou traseiras e o uso de velcro, aplicados de forma genérica e, muitas vezes, sem um aprofundamento nas especificidades deste grupo.

Essa constatação se reforça também nas pesquisas acadêmicas analisadas, como no trabalho de Figueiredo e Silva (2024), que evidencia as barreiras enfrentadas por pessoas com amputações ou limitações motoras no uso do vestuário convencional, bem como a necessidade de soluções projetuais que ampliem a autonomia no ato de vestir-se.

Portanto, essa reflexão permitiu compreender que existe uma lacuna significativa na moda adaptativa voltada especificamente para pessoas com deficiência nos membros superiores, seja na fase de design, desenvolvimento ou distribuição de vestuário. A partir disso, tornou-se clara a necessidade de direcionar este projeto para atender a esse público, que hoje se vê sub-representado tanto nas soluções oferecidas pelas marcas quanto nas pesquisas desenvolvidas no setor.

Dessa forma, a definição do público-alvo surge não apenas como uma escolha de projeto, mas como uma tomada de posição ética, social e metodológica, no sentido de contribuir para suprir uma demanda real e urgente. A proposta é, portanto, desenvolver soluções de vestuário que, além de funcionais, considerem o desejo por estética, conforto, autonomia e pertencimento, rompendo com uma lógica de adaptação genérica e aproximando-se de um design verdadeiramente centrado no usuário.

3. PESQUISA SOBRE AS ORIGENS DAS DESABILIDADES DO PÚBLICO - ALVO

Esta pesquisa consiste em um levantamento sobre as desabilidades e dificuldades nos membros superiores. Basicamente, as origens que geram impactos a ponto de causar deficiências nos membros superiores (braços, mãos, ombros etc.)

3.1 Origem neurológica

Uma lesão neurológica corresponde a danos estruturais ou funcionais que acometem o sistema nervoso central (SNC), cérebro e medula espinhal, ou o sistema nervoso periférico, responsável pela conexão entre o SNC e as demais partes do corpo. Esse tipo de lesão pode comprometer a transmissão dos impulsos nervosos e resultar em alterações funcionais diversas, que abrangem desde prejuízos sensoriais e motores até limitações no controle dos movimentos e da percepção corporal (PIMENTEL, 2021).

3.1.1 Acidente Vascular Cerebral (AVC)

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) ocorre quando há uma interrupção do fluxo sanguíneo no cérebro, seja por obstrução (AVC isquêmico) ou rompimento de um vaso sanguíneo (AVC hemorrágico). Essa interrupção impede que uma região do cérebro receba oxigênio e nutrientes, levando à morte das células neuronais dessa área. (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2015)

Quando a região afetada é a responsável pelos movimentos e pela coordenação motora podem surgir sequelas como a perda do controle de alguns músculos, paralisia de algum lado do corpo, dor, dormência, etc (MAYO CLINIC, 2024).

3.1.2 Lesão do Plexo Braquial

O plexo braquial é uma complexa rede de nervos que se origina na medula espinhal, na região do 5º nervo cervical até o 1º nervo torácico (C5-T1), e se estende até o ombro, braço, antebraço e mão. Essa rede nervosa é responsável por transmitir sinais motores e sensoriais, ou seja, permite que a pessoa movimente e sinta o membro superior. A lesão deste nervo é causada quando eles são esticados, comprimidos, rompidos ou até arrancados da medula espinhal. Isso pode comprometer parcial ou totalmente a comunicação entre o cérebro e o membro superior. Algumas causas deste tipo de lesão são provenientes de quedas com impacto nos ombros, partos distócicos, acidentes automobilísticos, traumatismos esportivos, etc (CINCINNATI CHILDREN'S, 2024).

3.1.3 Paralisia Cerebral

A Paralisia Cerebral (PC) é uma condição neurológica não progressiva que resulta de uma lesão no cérebro em desenvolvimento, geralmente ocorrida durante a gestação, o parto ou nos primeiros anos de vida. Essa lesão afeta as áreas responsáveis pelo controle dos movimentos, do tônus muscular e da postura, levando a uma ampla variedade de desafios motores que podem incluir desde leve dificuldade até severa limitação funcional. Suas principais manifestações nos membros superiores são (NATIONAL INSTITUTE OF NEUROLOGICAL DISORDERS AND STROKE, 2025) (ZILLI, 2013):

- **Espasticidade:** Musculatura rígida e tensa. Isso dificulta abrir e fechar as mãos, estender os braços ou realizar movimentos suaves;
- **Dificuldade de preensão:** Redução ou ausência da capacidade de segurar objetos, manipular utensílios, ferramentas ou roupas;
- **Déficit de controle motor fino:** Grande dificuldade em realizar movimentos delicados e precisos, como abotoar uma camisa, escrever, pentear-se ou manusear pequenos objetos;
- **Fraqueza muscular:** Perda de força nos braços e mãos, o que torna mais difícil levantar objetos ou sustentar o peso dos próprios membros;
- **Movimentos involuntários:** Algumas pessoas podem apresentar tremores, espasmos ou movimentos descoordenados, que prejudicam ainda mais a funcionalidade;

3.2 Origem traumática e congênita

Uma lesão de origem traumática é qualquer dano físico causado ao corpo que ocorre de forma súbita, inesperada e resultante de um agente externo, como quedas, impactos, cortes, choques, acidentes ou agressões. Esse tipo de lesão pode afetar estruturas como ossos,

músculos, articulações, nervos, órgãos internos e tecidos, dependendo da intensidade e da localização do trauma (UM CENTER, [s.d.]).

3.2.1 Traumatismo Raquimedular (Lesão Medular)

O Traumatismo Raquimedular (TRM), também chamado de Lesão Medular, é uma condição grave que ocorre quando há dano físico à medula espinhal, comprometendo a transmissão dos impulsos nervosos entre o cérebro e o corpo. (TEIXEIRA, 2021)

A medula espinhal é responsável por transmitir impulsos nervosos que controlam o movimento e a sensibilidade. Quando essa comunicação é interrompida, surgem limitações motoras, sensoriais e até disfunções autonômicas (como controle de bexiga, intestino e respiração, dependendo do nível da lesão). (NÓGRÁDI e VRBOVÁ, 2013)

A coluna cervical é responsável por enviar comandos e receber informações sensoriais dos braços, mãos, tronco e também da respiração (dependendo do nível da lesão). Lesões nessa região podem causar a perda parcial ou total dos movimentos dos quatro membros (tetraplegia) perda de sensibilidade, dormência, perda de do controle de algumas partes do corpo, espasticidade, etc (REDE D'OR, 2025).

3.2.2 Má formação congênita

Uma má formação congênita é uma alteração no desenvolvimento de uma parte do corpo que ocorre ainda durante a gestação, enquanto o bebê está se formando no útero. Isto pode ser causado por diversos fatores isolados que podem ser genéticos (herança genética ou alteração nos cromossomos) ou por fatores ambientais (como exposição da gestante a substâncias nocivas ou medicamentos que afetem o desenvolvimento embrionário). Estes fatores causam uma interrupção, falha ou desenvolvimento anormal de tecidos, órgãos ou membros. Essa condição está presente desde o ocasionando anomalias estruturais como (GOLD, WESTGATE e HOLMES, 2011):

- Ausência total ou parcial de um membro superior
- Ausência de mão ou dedos (adactilia ou oligodactilia);
- Dedos unidos, curtos ou em número aumentado (polidactilia);
- Deformidades de punho, cotovelo ou ombro, limitando os movimentos articulares;
- Má formação do rádio ou ulna (dois ossos mais longos do antebraço), deixando o antebraço encurvado ou sem suporte adequado;
- Hipoplasia (membro formado, mas pequeno e subdesenvolvido, com força limitada).

3.3 Origem infecciosa

Uma lesão de origem infecciosa ocorre quando um micro-organismo patogênico, como bactérias, vírus, fungos ou parasitas, invade o corpo e danifica tecidos, nervos, músculos ou articulações (VUELO PHARMA, 2025) . Dependendo da gravidade e do local afetado, essas infecções podem gerar incapacidades temporárias ou permanentes, incluindo perda de força, sensibilidade, controle motor ou até paralisia nos membros superiores (ombro, braço, antebraço, punho e mãos).

3.3.1 Hanseníase (Lepra)

Atinge nervos periféricos, provocando perda de sensibilidade, deformidades e paralisia, como a conhecida "mão em garra". O comprometimento motor e sensitivo pode ser severo. (MINISTÉRIO DA SAÚDE , 2008)

3.3.2 Mielite Transversa de Causa Infecciosa

Inflamação da medula espinhal causada por vírus como o herpes e HIV, por exemplo. Pode gerar fraqueza, perda de força, perda de sensibilidade e paralisia parcial ou total dos membros superiores, dependendo da região da medula acometida pela inflamação (MAYO CLINIC, 2022).

3.3.3 Osteomielite (Infecção Óssea)

Infecção bacteriana, geralmente por *Staphylococcus aureus*, que atinge os ossos dos membros. Pode ocorrer após ferimentos, cirurgias ou infecções na pele que se espalham causando dor intensa e incapacitante, deformidade ou destruição óssea, infecções em articulações próximas ao osso infectado e em alguns casos morte do osso e amputação do membro afetado. (REDE D'OR SÃO LUIZ, [s.d.])

3.4 Origem degenerativa

3.4.1 Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA)

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neuro-degenerativa grave, progressiva e sem cura, que afeta os neurônios motores, responsáveis pelo controle voluntário dos músculos. Esta causa o desgaste ou a morte dos neurônios, o que prejudica a chegada dos impulsos nervosos nos músculos, levando à fraqueza muscular progressiva e, eventualmente, paralisia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

3.4.2 Distrofias Musculares

Distrofias Musculares são um grupo de doenças genéticas, progressivas, caracterizadas pelo desgaste e fraqueza dos músculos responsáveis pelos movimentos voluntários do corpo. Essas doenças são causada por condições genéticas que afetam diretamente as proteínas responsáveis pela integridade, resistência e função das fibras musculares. Sem essas proteínas,

os músculos vão se enfraquecendo progressivamente, levando à perda de força, atrofia (diminuição do volume muscular) e incapacidade funcional. (BMJ BEST PRACTICE, 2025)

3.4.3 Esclerose Múltipla (EM):

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica, crônica e autoimune, em que o próprio sistema imunológico ataca a bainha de mielina, que é uma camada protetora dos neurônios do sistema nervoso central (cérebro e medula espinhal). A destruição desta parte do neurônio compromete a transmissão dos sinais elétricos entre o cérebro e o corpo, o que provoca uma série de sintomas motores, sensoriais e cognitivos como dormência, fraqueza nos membros, dificuldades ao caminhar e até cegueira (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2023)

4. PESQUISA DE CAMPO

Foram realizadas entrevistas com o objetivo de obter a percepção do público-alvo de forma direta e de pessoas com experiência de trabalho no mercado de moda, fundamentando-se em respostas subjetivas provenientes da experiência dessas pessoas com as vestimentas disponíveis no mercado. Optou-se pela utilização de um roteiro de entrevista semiestruturado, que, além de garantir um direcionamento por meio de perguntas previamente definidas, também proporcionou aos participantes liberdade para expressarem suas opiniões e permitiu a formulação de questionamentos adicionais a partir das respostas obtidas.

4.1 Entrevistas com o público-alvo

Foi realizado um roteiro semi-estruturado para as entrevistas com 5 pessoas com deficiência nos membros superiores e uma com sequelas de poliomielite (apêndice 1 a 7). No entanto, o entrevistado com sequelas de poliomielite não apresentou nenhuma queixa sobre dificuldades funcionais com roupas.

As entrevistas foram realizadas para entender o que fica comprometido pela deficiência dessas pessoas tanto em funções cotidianas que exigem determinadas movimentações quanto funções relacionadas ao vestuário (vestir, despir, dobrar, guardar e passar uma roupa). Além disso, buscou-se saber sobre as opiniões de cada pessoa através de sugestões de adaptação, tecidos confortáveis e o que seria importante ter ou não ter em uma roupa adaptada para a deficiência dessas pessoas (ver entrevistas completas nos apêndices 3 a 7).

As entrevistas com o público-alvo trouxeram os seguintes resultados:

- As duas primeiras entrevistadas enfrentam algumas dificuldades em movimentos finos enquanto o terceiro e o quarto entrevistado têm dificuldade em movimentos que envolvem apoio com o braço;
- Dos 5 entrevistados, somente o terceiro adquiriu uma roupa adaptada feita sob medida para ele;
- 4 participantes reclamaram da falta de representatividade do público pessoas com deficiência na moda;
- 4 entrevistados preferem roupas adaptadas com uma estética para disfarçar uma adaptação e 1 prefere roupas com estilo autêntico que não disfarce as adaptações;
- 2 entrevistados afirmaram preferir marcas de roupas exclusivas para o público com deficiência, enquanto 1 pessoa afirma preferir a inclusão de soluções adaptativas em marcas de roupas para pessoas sem deficiência;
- Todos têm preferência por lojas físicas;
- 4 entrevistados já tiveram que customizar as próprias roupas de alguma maneira;
- Nenhum participante conhecia marcas de roupas adaptativas, mas 1 dos participantes já viu de uma forma breve alguma peça de roupa de uma marca adaptativa.
- 4 afirmaram ter problemas com zíper e mangas, 2 afirmaram ter problemas com botões também.

4.3 Entrevista com profissionais de vestuário

Após a realização das entrevistas com o público-alvo, considerou-se pertinente entrevistar também profissionais da área de moda, com o objetivo de formular ideias de adaptações viáveis e compreender sua aplicabilidade no processo de confecção. As entrevistas foram realizadas com uma estilista, uma costureira e uma estudante de moda que é parente de uma pessoa com deficiência nos membros superiores (apêndice 2).

Buscaram identificar se esses profissionais já haviam trabalhado com roupas personalizadas para pessoas com deficiência e quais alterações de modelagem costumam ser necessárias nesses casos, como modificações em mangas, aberturas, cavas e ombros. Também foram discutidas as escolhas de tecidos mais adequados para facilitar o movimento e o processo de vestir e despir, sem comprometer o caimento e a estética das peças (ver entrevistas completas nos apêndices 8 a 10).

Além disso, investigou-se a experiência desses profissionais com diferentes sistemas de fechamento, como zíperes, velcro, botões de pressão e ímãs, a fim de compreender quais apresentam melhor desempenho quanto à durabilidade e praticidade. Buscou-se, ainda, identificar técnicas de costura ou acabamentos que contribuam para aumentar a resistência das peças diante do uso contínuo. Outro ponto abordado foi a adaptação da gradação de moldes, considerando tamanhos diversos e as variações relacionadas ao uso de próteses ou limitações de mobilidade nos membros superiores.

Também foram discutidos quais detalhes estruturais, como altura do cós, posicionamento de bolsos e costuras estratégicas, exercem maior impacto na garantia de conforto e autonomia para o usuário. Por fim, foram discutidas as principais dificuldades enfrentadas durante a prototipagem e nos testes de prova de roupas adaptativas, evidenciando desafios técnicos que devem ser considerados no desenvolvimento de uma coleção funcional e inclusiva.

4.4 Reflexão sobre as entrevistas

As entrevistas realizadas mostraram-se extremamente significativas para a formulação de ideias e para a construção da lista de requisitos do projeto. Embora algumas pessoas com deficiência apresentem menos dificuldades do que outras no ato de se vestir, foi possível identificar desafios pontuais que se repetem entre os participantes, sobretudo em relação a movimentos finos, alcance limitado e manipulação de sistemas de fechamento. Essas recorrências evidenciam que, mesmo entre indivíduos com diferentes graus de limitação, existem barreiras comuns que impactam diretamente sua autonomia no vestir.

Paralelamente, tornou-se evidente a falta de conhecimento e de acesso desse público a roupas adaptadas, mesmo quando se trata de soluções simples e amplamente viáveis. Em razão disso, o roteiro de entrevistas foi elaborado de maneira a investigar tanto o nível de familiaridade dos participantes com marcas de moda adaptativa quanto suas percepções sobre elementos que poderiam facilitar o ato de vestir e despir.

A etapa de entrevistas com profissionais de moda também se revelou fundamental, pois permitiu compreender as possibilidades de adaptação sob uma perspectiva técnica, prática e factível. Nessas conversas, emergiram diversas soluções já presentes na moda convencional, mas que poderiam ser incorporadas com maior frequência ao design adaptado, como o uso de aletas para ajuste nas mangas, alças reguláveis, velcro, botões de pressão e outros mecanismos que facilitam a manipulação.

Constatou-se, contudo, que a moda adaptativa ainda é pouco contemplada na lógica projetual do *fast fashion*, muito em função da variedade de limitações e especificidades associadas a cada deficiência. Ainda assim, quando se adota um olhar mais amplo, torna-se possível identificar interseções entre essas necessidades, o que demonstra o potencial de desenvolver soluções adaptativas que atendam simultaneamente a diferentes perfis de usuários.

5. METODOLOGIA DO PROJETO

Para este projeto, optou-se pela utilização do método Co-Wear (figura 25), desenvolvido por Bruna Brogin.

Figura 25. Fases do método Co-Wear



Fonte: Brogin, 2019, p. 344.

Esse método foi analisado durante a pesquisa de trabalhos acadêmicos, mas foi aplicado formalmente na fase de projeto, uma vez que oferece ferramentas que favorecem a coleta qualificada de dados e a escuta ativa do público-alvo, o que contribui para uma compreensão mais precisa de suas necessidades e, conseqüentemente, para uma maior satisfação com os resultados do projeto. Contudo, grande parte das pesquisas previstas para a fase 1, o pré-design, já havia sido iniciada no anteprojeto, especialmente por meio da investigação de produtos similares e da realização de entrevistas com o público-alvo.

Nessa etapa, também foi possível elaborar o cronograma (figura 26) que orientaria o desenvolvimento do projeto, bem como buscar uma pessoa com deficiência em algum dos membros superiores que aceitasse participar dos testes e avaliações durante a fase de prototipagem.

Figura 26. Cronograma

T _T	Tarefa	Fase do projeto	Status	Data de início	Data de término	T _T Prazo	T _T Tipo de tarefa
	Cronograma	Pré-design	Concluída	28/09/2025	29/09/2025	1 dia	Tarefa individual
	Definição do público alvo	Pré-design	Concluída	04/03/2025	13/06/2025	3 semanas	Tarefa individual
	Definição das necessidades	Pré-design	Concluída	30/09/2025	04/10/2025	3 dias	Tarefas simultâneas
	Detalhamento das dificuldades	Pré-design	Concluída	30/09/2025	04/10/2025	3 dias	Tarefas simultâneas
	Pesquisa de soluções	Pré-design	Concluída	01/10/2025	04/10/2025	3 dias	Tarefas simultâneas
	Análise e diagnóstico do P	Pré-design	Concluída	01/10/2025	04/10/2025	3 dias	Tarefas simultâneas
	Planejamento da coleção	Design	Em execução	01/10/2025	06/10/2025	3 dias	Tarefas simultâneas
	Pesquisa e seleção de tecidos	Design	Em execução	01/10/2025	06/10/2025	3 dias	Tarefas simultâneas
	Ideação	Design	Em execução	01/10/2025	06/10/2025	3 dias	Tarefas simultâneas
	Geração e avaliação de alternativas	Design	Não iniciada	07/10/2025	14/10/2025	1 semana	Tarefas simultâneas
	Revisão dos modelos e da documentação	Design	Não iniciada	07/10/2025	14/10/2025	1 semana	Tarefas simultâneas
	Preparação de documento	Design	Não iniciada	07/10/2025	14/10/2025	1 semana	Tarefas simultâneas
	Modelagem	Prototipagem e avaliação	Bloqueada	15/10/2025	08/11/2025	3 semanas	Tarefa individual
	Corte	Prototipagem e avaliação	Bloqueada	15/10/2025	08/11/2025	3 semanas	Tarefas simultâneas
	Costura	Prototipagem e avaliação	Bloqueada	15/10/2025	08/11/2025	3 semanas	Tarefas simultâneas
	Aprovação do tamanho e cor	Prototipagem e avaliação	Bloqueada	11/11/2025	13/11/2025	2 dias	Tarefa individual
	Avaliação de usabilidade e conforto	Prototipagem e avaliação	Bloqueada	22/11/2025	25/11/2025	3 dias	Tarefa individual
	Alterações	Prototipagem e avaliação	Bloqueada	26/11/2025	30/11/2025	4 a 5 dias	Tarefa individual
	Aprovação da coleção	Prototipagem e avaliação	Bloqueada	26/11/2025	30/11/2025	4 a 5 dias	Tarefa individual

Fonte: Autora

5.1 Pré-design

5.1.1 Escolha de co-participação e detalhamento das dificuldades

Para esta fase do projeto, optou-se pela escolha de uma pessoa com deficiência nos membros superiores que pudesse testar e avaliar as peças desenvolvidas, sendo esta pessoa, uma mulher com má-formação congênita nos membros superiores. Sua limitação inclui mão torta radial no braço esquerdo, ausência de polegar esquerdo e hipoplasia do polegar direito. Portanto, foi necessário observar as necessidades dessa condição em específico e elaborar uma lista de dificuldades e desejos

- Dificuldade em manusear zíperes pequenos.
- Problemas com botões convencionais, que exigem força e destreza manual.

- Mangas compridas geram desconforto e necessidade de ajustes improvisados devido à assimetria entre os braços.
- Alças de roupas não se ajustam adequadamente aos ombros, causando desequilíbrio no caimento.
- Ausência de modelagens assimétricas para atender às diferenças de proporção entre os membros.
- Necessidade de punhos e mangas adaptados às dimensões reais do corpo.
- Falta de fechos funcionais alternativos (ímãs, fechos invisíveis, botões magnéticos).
- Tecidos sintéticos que escorregam ou não absorvem o suor dificultam o manuseio e reduzem o conforto no dia a dia.
- Falta de oferta de peças que conciliem estilo pessoal (vintage, cortes retos, formais) com ajustes adaptativos.
- Dependência de ajustes improvisados, como dobrar mangas ou adaptar manualmente luvas.
- Reduzida autonomia na escolha de roupas, uma vez que grande parte do guarda-roupa é composta por doações.
- Desejo de que roupas adaptadas unam funcionalidade e estética refinada, garantindo independência sem abrir mão do estilo.

5.1.2 Pesquisa de soluções

Através das entrevistas com profissionais e com a pessoa selecionada para os testes foi possível pensar nas seguintes soluções:

- Modelagem de mangas assimétricas que acompanhem o comprimento dos braços da entrevistada levando em consideração a curva da mão torta radial
- Ajustes para fechamento com velcro ou ímãs no lugar de botões
- Puxadores de zíper maiores para facilitar a pega
- Prioridade no uso de tecidos respiráveis e que não amassem com facilidade
- Alças reguláveis
- Ajuste nas cavas e ombros levando
- Evitar laços, ilhoses e fechos que exijam destreza nas mãos

5.1.3 Análise e diagnóstico do pré-design

Através das observações e constatações adquiridas nas entrevistas foi possível elaborar a tabela de requisitos para a construção da coleção (figura 27).

Figura 27. Tabela de requisitos e prioridades do projeto

Dados coletados da Fase 1: Pré-Design:		Nota do requisito:
		0) Possível
		1) Desejável
		2) Preferencial
		3) Obrigatório
1) Requisitos de tamanho/ medidas		
- Ajustes específicos nos ombros (diferenças anatômicas)		0 1 2 3 ✓
- Proporção equilibrada entre braço esquerdo e direito para evitar caimento desigual		0 1 2 3 ✓
- Possibilidade de ajustes sob medida em peças básicas		0 1 2 3 ✓
-		0 1 2 3
-		0 1 2 3
2) Requisitos de modelo/ modelagem		
- Inclusão de zíperes com puxadores grandes e anatômicos		0 1 2 3 ✓
- Modelagem modular/adaptativa (peças com aberturas laterais, transpasses, etc.)		0 1 2 3 ✓
- Blusas e vestidos com aberturas laterais ou frontais para vestir com mais autonomia		0 1 2 3 ✓
- Modelagem assimétrica para adequar mangas de comprimentos diferentes		0 1 2 3 ✓
-		0 1 2 3
3) Requisitos de tecido		
- Uso de tecidos respiráveis que promovam conforto térmico		0 1 2 3 ✓
- Rejeição de tecidos escorregadios (ex.: sintéticos de baixa absorção)		0 1 2 3 ✓
- Combinação entre conforto e sofisticação (ex.: algodão estruturado)		0 1 2 3 ✓
-		0 1 2 3
-		0 1 2 3
4) Requisitos de aviamento		
- Zíperes de fácil pega (com cursores ampliados)		0 1 2 3 ✓
- Fechos magnéticos ou de pressão ocultos		0 1 2 3 ✓
- Carcelas com velcro ou botões magnéticos no lugar dos convencionais		0 1 2 3 ✓
- Aviamentos esteticamente discretos		0 1 2 3 ✓
- Acabamentos bem trabalhados (sem aspecto hospitalar)		0 1 2 3 ✓
5) Requisitos de usabilidade (eficiência, eficácia, satisfação)		
- Facilitar vestir/despir sem auxílio de terceiros		0 1 2 3 ✓
- Manutenção da autonomia mesmo com movimentos limitados		0 1 2 3 ✓
- Evitar constrangimento estético/social		0 1 2 3 ✓
- Garantir satisfação ao unir estilo e funcionalidade		0 1 2 3 ✓
-		0 1 2 3 ✓
6) Requisitos de ergonomia (adaptação da roupa ao corpo, a atividade e ao cuidador)		
- Ergonomia ajustada ao movimento de pinça limitado		0 1 2 3 ✓
- Roupas ajustadas ao corpo assimétrico (mangas, ombros)		0 1 2 3 ✓
- Permitir conforto em atividades do cotidiano (estudo, locomoção, lazer)		0 1 2 3 ✓
- Possibilidade de ajustes para uso prolongado sem desconforto		0 1 2 3 ✓
- Redução da necessidade de auxílio de terceiros (independência)		0 1 2 3 ✓

Fonte: Autora

5.2 Design

Após as definições estabelecidas na fase de pré - design, tornou-se possível determinar que o projeto consistiria em uma minicolecção de roupas adaptadas para pessoas com má formação nos membros superiores.

5.2.1 Planejamento da coleção

Para o desenvolvimento desta minicolecção, foi necessário definir não apenas a quantidade de peças, mas também o estilo e a estação à qual ela pertence. Optou-se por uma coleção primavera/verão, com enfoque fashion, composta por cinco peças: duas de corpo inteiro, duas destinadas à parte superior do corpo e uma voltada à parte inferior.

- Um vestido curto;
- Um cropped;
- Um short;
- Um macacão;
- Uma jaqueta;

5.2.2 Pesquisa e seleção de tendências

A pesquisa de tendências consiste em uma investigação de referências visuais que permite identificar os estilos, cores e aviamentos que estão sendo mais utilizados no cenário contemporâneo da moda. No presente estudo, buscou-se compreender as tendências predominantes nas coleções primavera/verão dos últimos anos, a fim de orientar a definição estética da coleção desenvolvida. Como resultado, foram elaborados dois painéis de referências visuais: um painel de tendências (figura 28) e um painel conceitual (figura 29), este último acompanhado de um texto explicativo.

O painel reuniu referências provenientes de diferentes fontes relevantes, como o desfile da coleção primavera 2022 da Dior, a coleção primavera/verão 2025 da Hermès, a coleção primavera 2026 de Giorgio Armani, apresentada na Semana de Moda de Milão de 2025, e a mais recente coleção de calças da loja Empório.

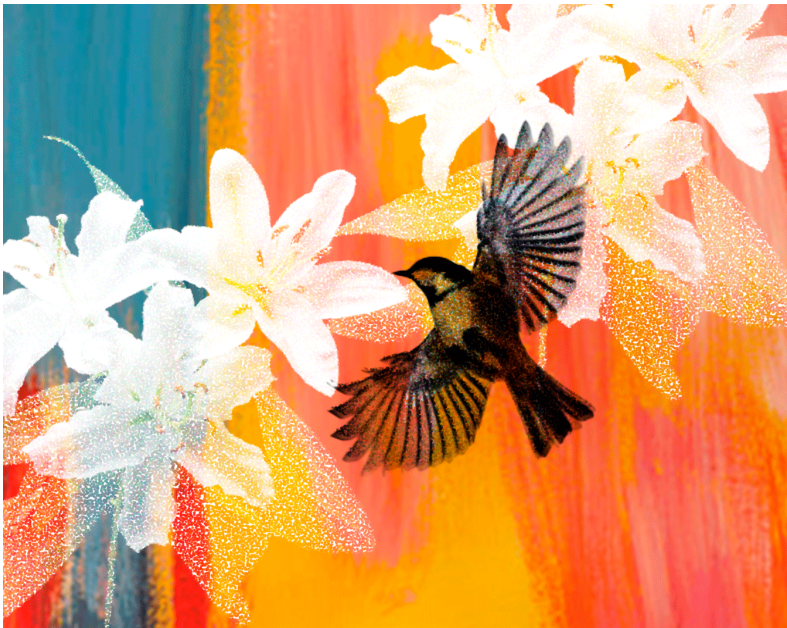
A coleção de calças da Empório presente no painel de tendências, em particular, ofereceu referências mais específicas sobre tecidos e efeitos aplicáveis às propostas iniciais, complementando as demais inspirações que contribuíram para o desenvolvimento dos desenhos e para a incorporação de um valor de moda mais evidente nas peças idealizadas.

Figura 28. Painel de tendências



Fonte: Autora

Figura 29. Painel e texto conceitual



Fonte: Autora

Texto conceitual: Liberdade, expressão, cores, alegria e flores. Transparência e beleza. Delicada como um lírio do campo. Livre como um pássaro a voar. Alegre como as cores que trazem leveza ao ar.

Após a elaboração dos dois painéis, foi feita uma seleção de cores, tecidos e aviamentos que seriam aplicados nas peças, levando em consideração as recomendações técnicas da costureira que prototipou o vestido (figuras 30, 31 e 32).

Figura 30. Cartela de cores



Nome: **Azul Royal**
Código: **0303b5**



Nome: **Verde Oliva**
Código: **787a47**



Nome: **Verde Pastel**
Código: **a3b18a**



Nome: **Rosa bebê**
Código: **e8a9bd**






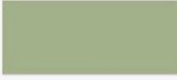



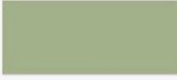












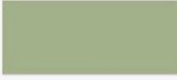
































Nome: **Terracota**
Código: **c2573f**



Nome: **Carmim**
Código: **871217**

Fonte: Autora

Figura 31. Cartela de tecidos

<p>Nome do Tecido: Crepe Duna</p>	<p>Variação de cores:</p>	<p>Nome do Tecido: Crepe Chiffon</p>	<p>Variação de cores:</p>																		
	<table border="0"> <tr> <td></td> <td>Código: 871819 Cor: Carmin</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Código: e8a9bd Cor: Rosa Bebê</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Código: a3b18a Cor: Verde Pastel</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Código: 23388e Cor: Azul Royal</td> </tr> </table>		Código: 871819 Cor: Carmin		Código: e8a9bd Cor: Rosa Bebê		Código: a3b18a Cor: Verde Pastel		Código: 23388e Cor: Azul Royal		<table border="0"> <tr> <td></td> <td>Código: 871819 Cor: Carmin</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Código: e8a9bd Cor: Rosa Bebê</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Código: a3b18a Cor: Verde Pastel</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Código: 23388e Cor: Azul Royal</td> </tr> </table>		Código: 871819 Cor: Carmin		Código: e8a9bd Cor: Rosa Bebê		Código: a3b18a Cor: Verde Pastel		Código: 23388e Cor: Azul Royal		
	Código: 871819 Cor: Carmin																				
	Código: e8a9bd Cor: Rosa Bebê																				
	Código: a3b18a Cor: Verde Pastel																				
	Código: 23388e Cor: Azul Royal																				
	Código: 871819 Cor: Carmin																				
	Código: e8a9bd Cor: Rosa Bebê																				
	Código: a3b18a Cor: Verde Pastel																				
	Código: 23388e Cor: Azul Royal																				
<p>Composição: <u>98% POLIÉSTER E 2% ELASTANO</u></p>		<p>Composição: <u>97% POLIÉSTER E 3% ELASTANO</u></p>																			
<p>Nome do Tecido: Crepe Alfaiataria</p>	<table border="0"> <tr> <td></td> <td>Código: 871819 Cor: Carmin</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Código: c25740 Cor: Terracota</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Código: a3b18a Cor: Verde Pastel</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Código: 787a47 Cor: Verde Oliva</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Código: 23388e Cor: Azul Royal</td> </tr> </table>		Código: 871819 Cor: Carmin		Código: c25740 Cor: Terracota		Código: a3b18a Cor: Verde Pastel		Código: 787a47 Cor: Verde Oliva		Código: 23388e Cor: Azul Royal	<p>Nome do Tecido: Alfaiataria Italiana Militar</p>	<p>Variação de cores:</p> <table border="0"> <tr> <td></td> <td>Código: 871819 Cor: Carmin</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Código: e8a9bd Cor: Rosa Bebê</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Código: a3b18a Cor: Verde Pastel</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Código: 23388e Cor: Azul Royal</td> </tr> </table>		Código: 871819 Cor: Carmin		Código: e8a9bd Cor: Rosa Bebê		Código: a3b18a Cor: Verde Pastel		Código: 23388e Cor: Azul Royal
	Código: 871819 Cor: Carmin																				
	Código: c25740 Cor: Terracota																				
	Código: a3b18a Cor: Verde Pastel																				
	Código: 787a47 Cor: Verde Oliva																				
	Código: 23388e Cor: Azul Royal																				
	Código: 871819 Cor: Carmin																				
	Código: e8a9bd Cor: Rosa Bebê																				
	Código: a3b18a Cor: Verde Pastel																				
	Código: 23388e Cor: Azul Royal																				
<p>Composição: <u>95% POLIÉSTER E 5% ELASTANO</u></p>		<p>Composição: <u>80% POLIÉSTER 20% VISCOSE</u></p>																			

Fonte: Autora

Figura 32. Cartela de Aviamentos



Fonte: Autora

5.2.3 Ideação e geração de alternativas

Durante o processo de ideação, foram elaborados croquis contemplando diferentes possibilidades de peças. Em seguida, esses croquis foram apresentados à pessoa que realizaria os testes das roupas, com o objetivo de compreender quais alternativas se alinhavam melhor ao seu estilo pessoal e quais ajustes seriam necessários nas peças selecionadas.

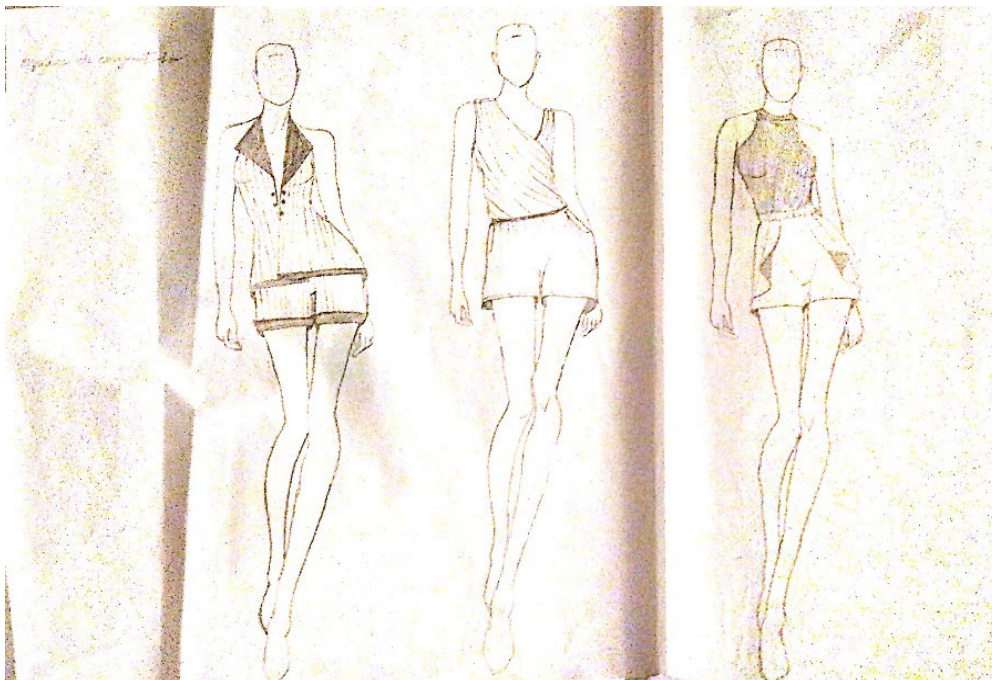
Embora a malha seja um tecido amplamente recomendado devido à sua facilidade de adaptação ao corpo, verificou-se que os modelos propostos só apresentariam o caimento esvoaçante dos croquis (figuras 33 a 35) quando confeccionados em tecidos planos. Por esse motivo, o crepe (tecido 100% poliéster) foi indicado como a opção mais adequada, pois oferece o caimento compatível com os desenhos e, adicionalmente, amassa menos que o linho, contribuindo para a estética e a funcionalidade das peças.

Figura 33. Croquis vestidos



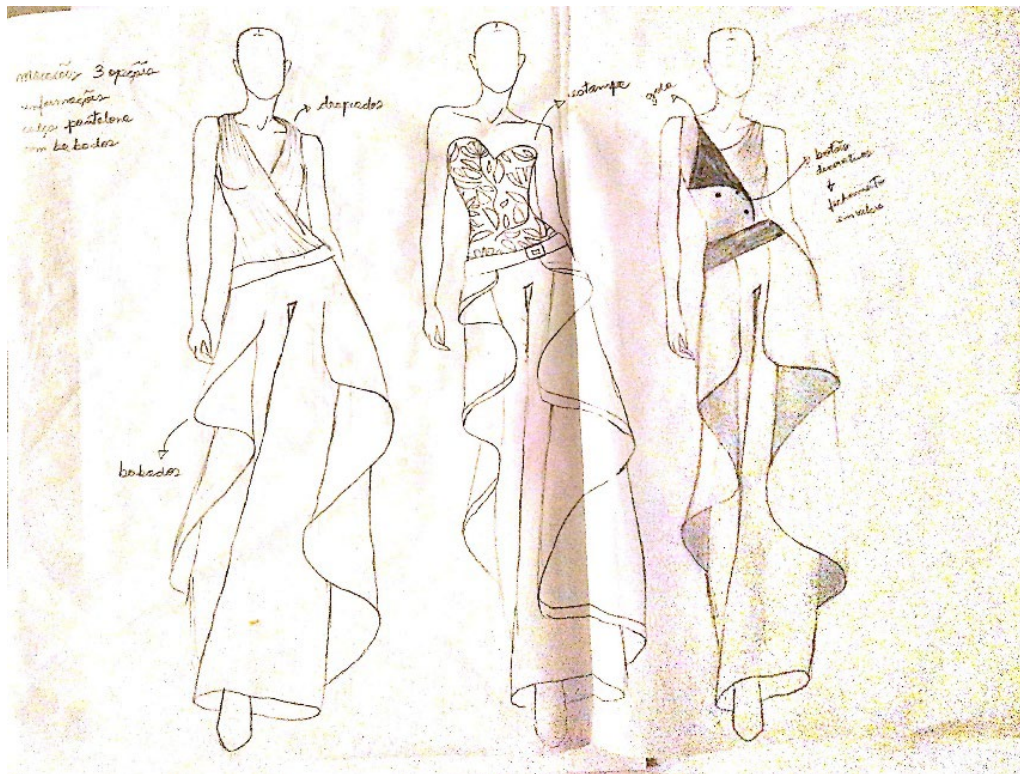
Fonte: Autora

Figura 34. Croquis conjuntos (shorts e cropped)



Fonte: Autora

Figura 35. Croquis macacões



Fonte: Autora

Figura 36. Croquis jaquetas



Fonte: Autora

Após a apresentação das alternativas de peças, foram elaborados novos croquis do vestido e da jaqueta. A usuária responsável pelos testes do protótipo afirmou não se sentir confortável utilizando um vestido com decote tomara que caia; dessa forma, tornou-se necessário redesenhar o modelo, incorporando alças para melhor atender às suas preferências e necessidades.

Em relação à jaqueta, a usuária demonstrou apreço pelo modelo com mangas bufantes (figura 36). Contudo, verificou-se que a versão longa, quando combinada com as demais peças do conjunto, dificultava a visualização integrada do look. Assim, optou-se pelo redesenho da peça, reduzindo seu comprimento, de sobretudo para jaqueta curta, a fim de garantir maior harmonia estética e funcionalidade no conjunto (figura 37).

Após a segunda avaliação dos croquis foram realizados desenhos técnicos das peças escolhidas através do desenho técnico foram geradas as possibilidades de adaptação em cada peça, suas variações de cor e quais tecidos as constituiriam.

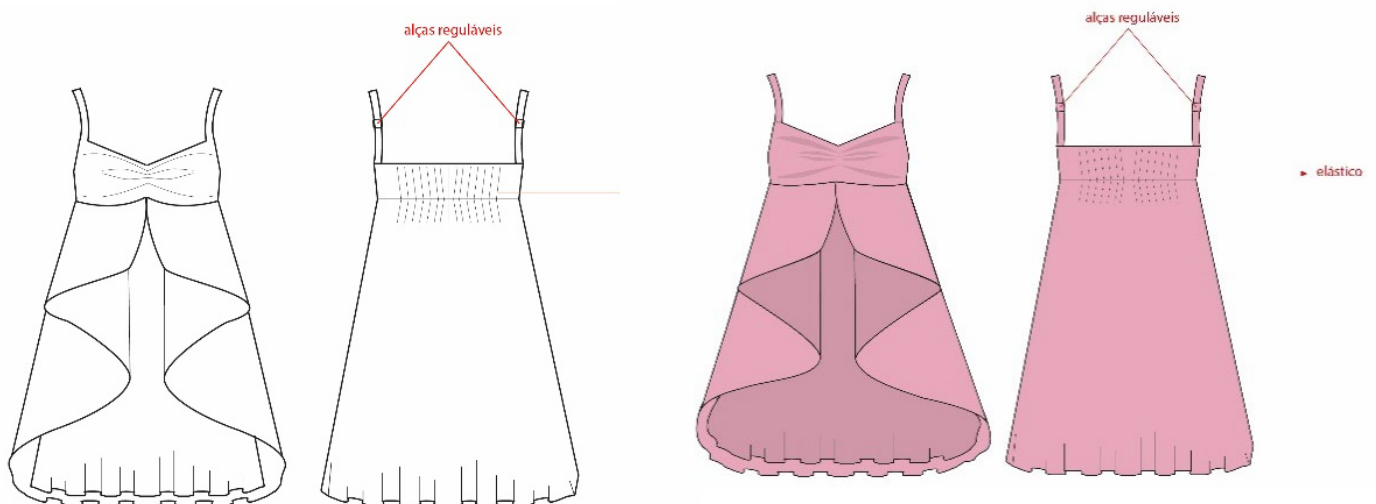
Figura 37. Croquis alterados



Fonte: Autora

O caso do vestido, selecionado como peça a ser prototipada para os testes, as adaptações propostas incluem alças reguláveis, permitindo ajustar a peça a diferentes alturas de ombros e cavas observadas no corpo da usuária que realizará a experimentação. Além disso, o modelo conta com um elástico na parte posterior, evitando a necessidade de grande esforço para seu fechamento e proporcionando maior autonomia no processo de vestir (figura 38).

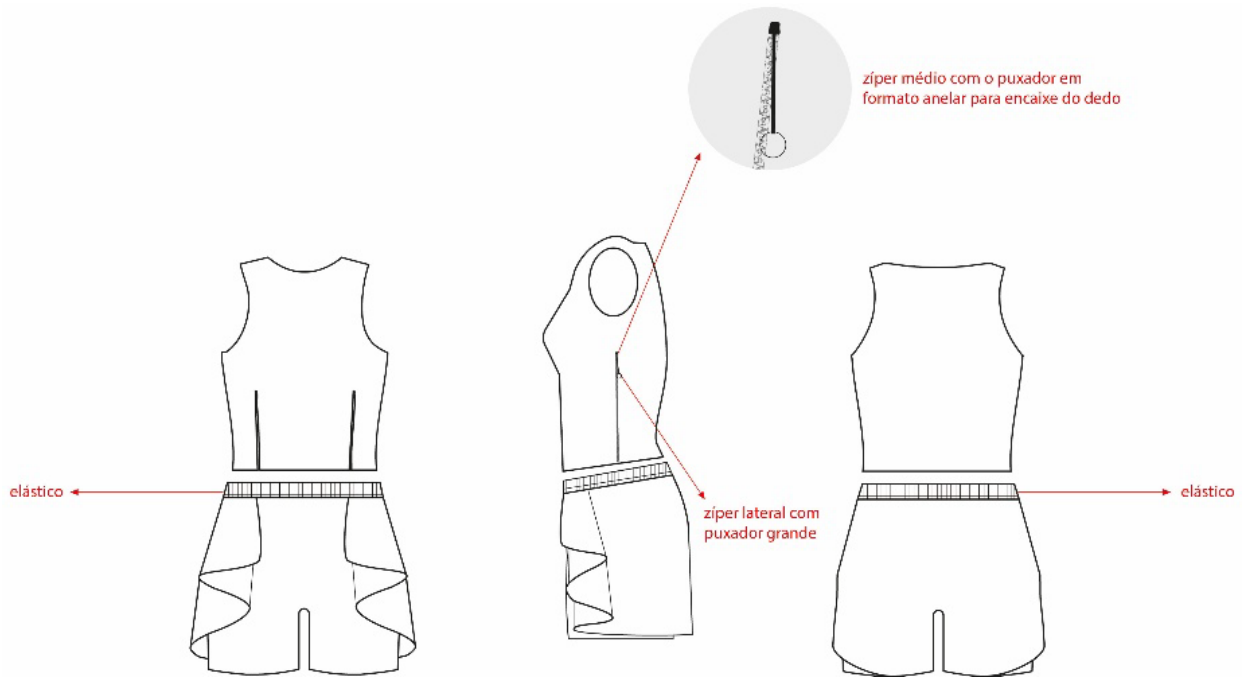
Figura 38. Desenho técnico vestido



Fonte: Autora

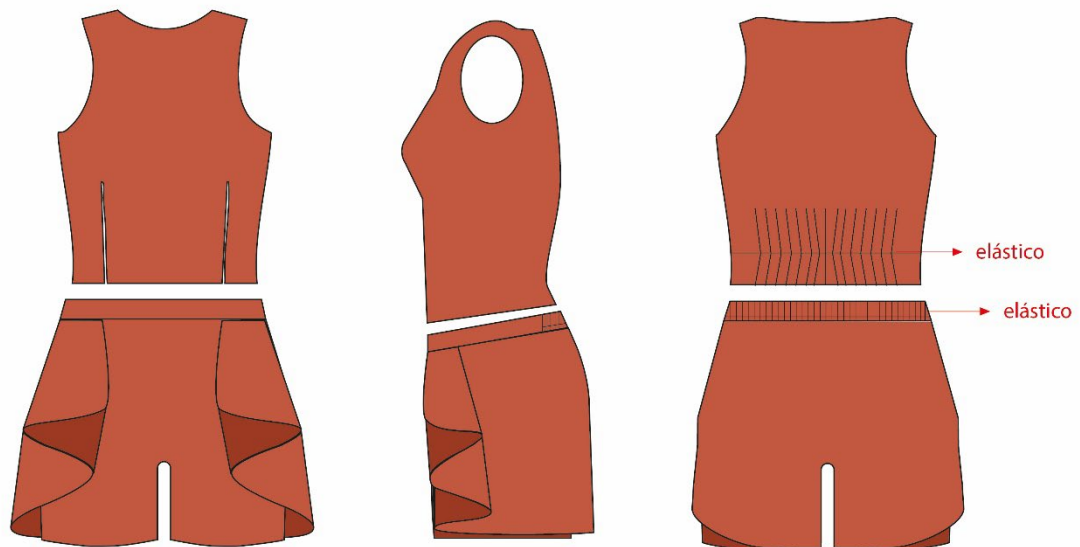
Para o conjunto, as adaptações iniciais previam a inserção de um elástico no cós do short e a aplicação de um zíper lateral com puxador em formato de anel, com o objetivo de facilitar seu manuseio (figura 39). Contudo, ao apresentar o protótipo à usuária responsável pelos testes, ela relatou dificuldades específicas com o uso de zíperes laterais. Assim, a solução adotada para viabilizar o ato de vestir consistiu na inclusão de um elástico na parte posterior da blusa. Adicionalmente, foi elaborado um novo desenho para o short, incorporando um elástico apenas na região traseira, de modo a manter a funcionalidade necessária sem comprometer a estética da peça (figura 40).

Figura 39. Desenho técnico do conjunto com elástico em toda a cintura e zíper lateral



Fonte: Autora

Figura 40. Desenho Técnico final do conjunto



Fonte: Autora

O macacão constituiu a peça de adaptação mais desafiadora, uma vez que se trata de um vestuário de corpo inteiro (figura 41). As primeiras propostas de modificação incluíam a aplicação de zíperes laterais ou frontais; entretanto, observou-se que os zíperes, especialmente

os laterais, poderiam dificultar o processo de vestir por parte da usuária, enquanto os frontais não apresentavam uma solução esteticamente satisfatória. Diante disso, desenvolveu-se um modelo com cós elástico e decote transpassado, fixado à outra porção do macacão por meio de velcro. Ressalta-se que todos os botões presentes na peça possuem função exclusivamente decorativa.

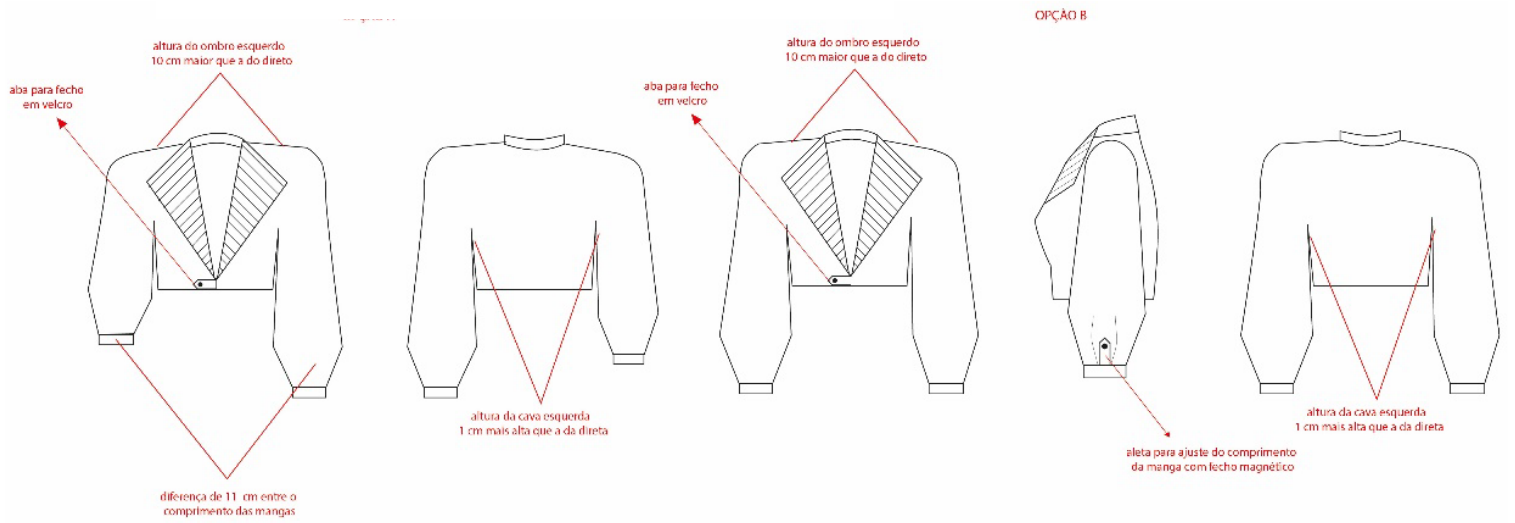
Figura 41. Desenho técnico macacão



Fonte: Autora

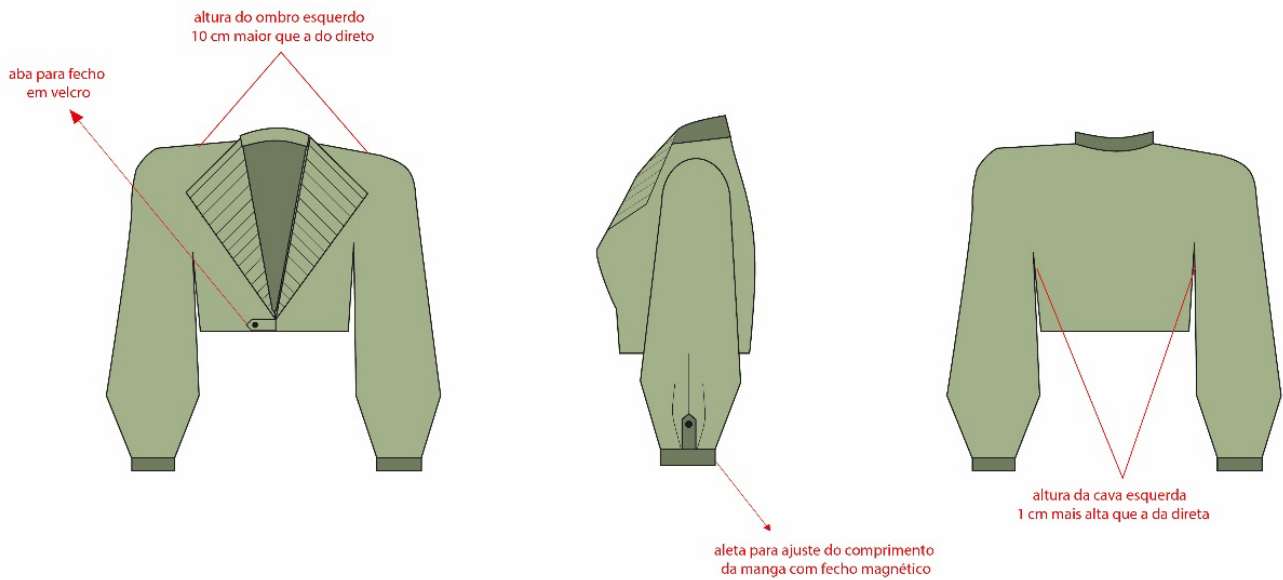
Para a jaqueta, foram desenvolvidas duas alternativas de adaptação. Por se tratar de uma peça com mangas, houve uma atenção especial à adequação às necessidades da usuária testadora. Assim, a modelagem apresenta uma diferença de 10 cm na altura dos ombros, 1 cm na altura das cavas e a incorporação de botões magnéticos em ambas as versões. A distinção entre as duas opções (figura 42) reside no tratamento das mangas: na Opção A, elas são ajustadas especificamente ao comprimento do braço da usuária testadora; já na Opção B, as mangas possuem um comprimento padrão, porém permitem regulação por meio de uma aleta com botões magnéticos, possibilitando maior flexibilidade de uso. Devido a sua versatilidade de uso a opção B foi escolhida, pois permite que o próprio usuário personalize os ajustes na peça (figura 43).

Figura 42. Desenhos técnicos das opções de adaptação para a jaqueta



Fonte: Autora

Figura 43. Desenho técnico final da jaqueta



Fonte: Autora

5.3 Elaboração de documentos técnicos

Após a aprovação final das peças e de todas as adaptações propostas ao longo do processo de desenvolvimento, foram elaboradas as fichas técnicas correspondentes (figura 44). Esses documentos reúnem, de maneira organizada e detalhada, informações específicas sobre os materiais empregados, incluindo a descrição dos tecidos, suas características estruturais, e os diferentes tipos de aviamentos utilizados em cada etapa da confecção. No caso do vestido prototipado, as fichas técnicas (apêndices 22 a 25) também registram os processos produtivos adotados, contemplando desde a modelagem até os procedimentos de costura, além de apresentar uma estimativa minuciosa dos custos de produção, o que possibilita uma análise mais precisa da viabilidade da peça.

Além das fichas técnicas, foi desenvolvido um *book* técnico complementar, cujo objetivo é ampliar a compreensão visual e material do projeto (apêndices 18 a 20). Esse documento apresenta as variações de cores disponíveis para cada peça, assim como informações referentes aos tecidos selecionados, como a composição de cada material.

Figura 44. Ficha técnica vestido

FICHA TÉCNICA	
Referência: Vestido	Estilista: Luísa Façanha
Descrição:	Data: 7/11/2025



TECIDOS						
Referência	Descrição	Empresa	Qtd	Uni.	Custo Unitário	Custo de Produção
V01	Crepe duna	Ponto do tecido	1 m	-	R\$12,99	R\$31,89
V01	Crepe chiffon	Ponto do tecido	1 m	-	R\$18,90	

AVIAMENTOS						
Referência	Descrição	Empresa	Qtd	Uni.	Custo Unitário	Custo de Produção
V01	Passador de alça	Estrelinhas	2 unidades	-	R\$7,00	R\$20,00
V01	Elástico de 5 mm de espessura	Estrelinhas	1 rolo (5m)	-	R\$13,00	

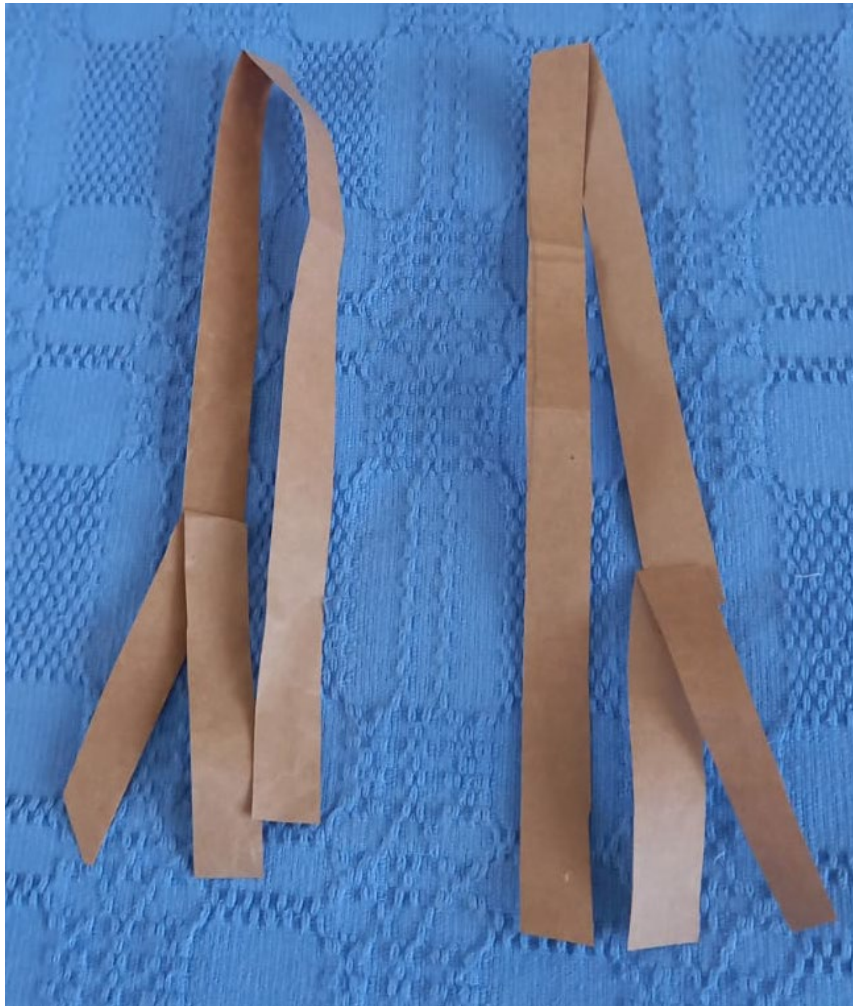
PROCESSOS							
Referência	Descrição	Empresa	Tempo	Qtd	Uni.	Custo Unitário	Custo de Produção
C01	modelagem	Geni	14 dias	-	-	-	R\$250,00
C01	corte	Geni	14 dias	-	-	-	
C01	costura	Geni	14 dias	-	-	-	

Fonte: Autora

5.4 Prototipagem, teste e avaliação

O protótipo do vestido foi confeccionado por uma costureira profissional, a qual ficou responsável por todas as etapas do processo, incluindo a elaboração da modelagem, o corte dos tecidos e a execução completa da costura (figura 45 à 49). Esse procedimento foi realizado de maneira minuciosa, garantindo que o modelo final refletisse as especificações previamente estabelecidas no projeto.

Figura 45. Modelagem alças reguláveis



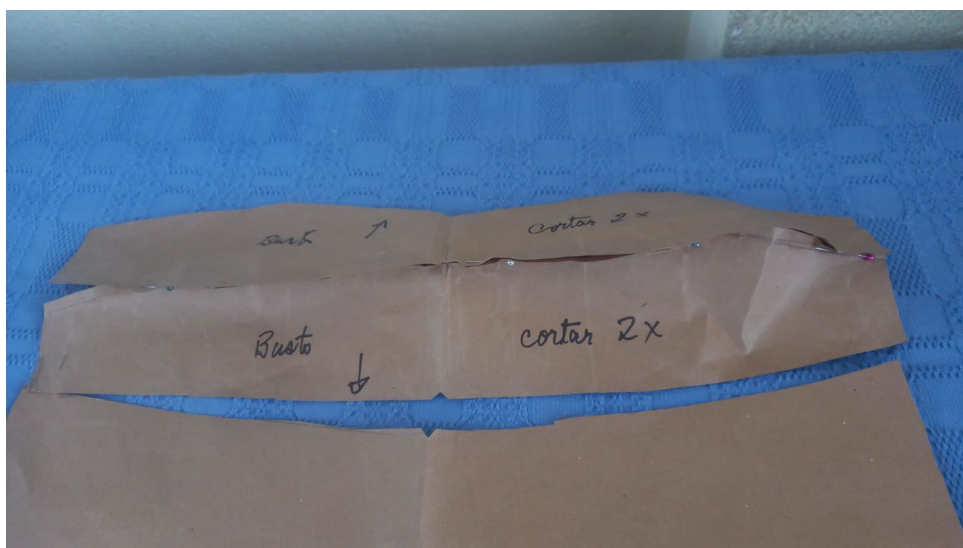
Fonte: Autora

Figura 46. Modelagem forro frente



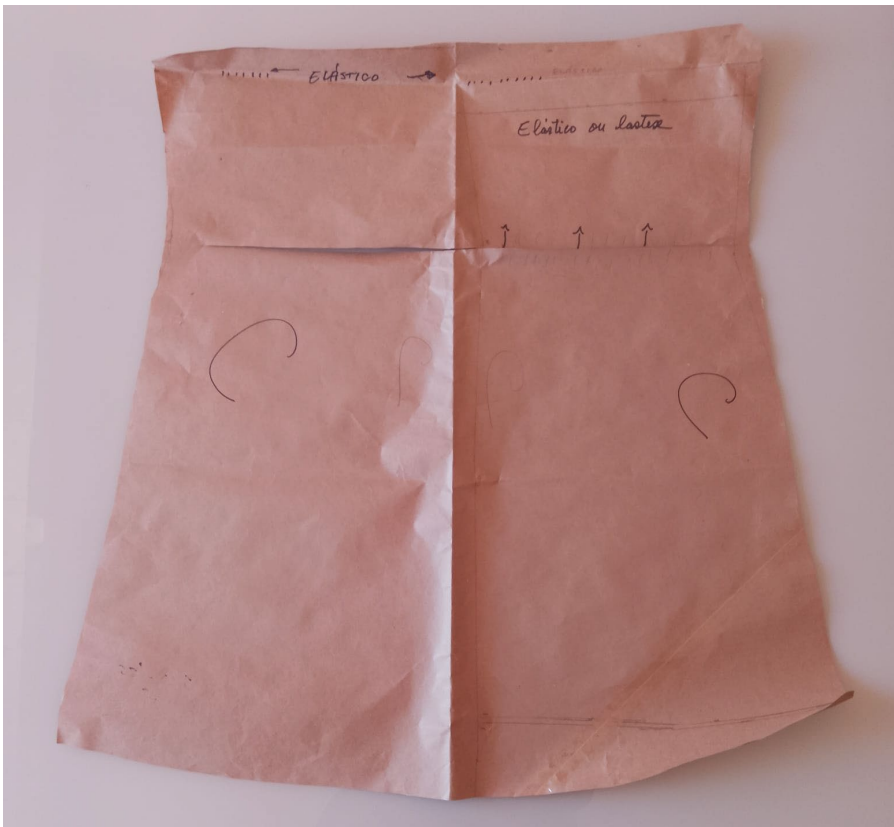
Fonte: Autora

Figura 47. Modelagem busto



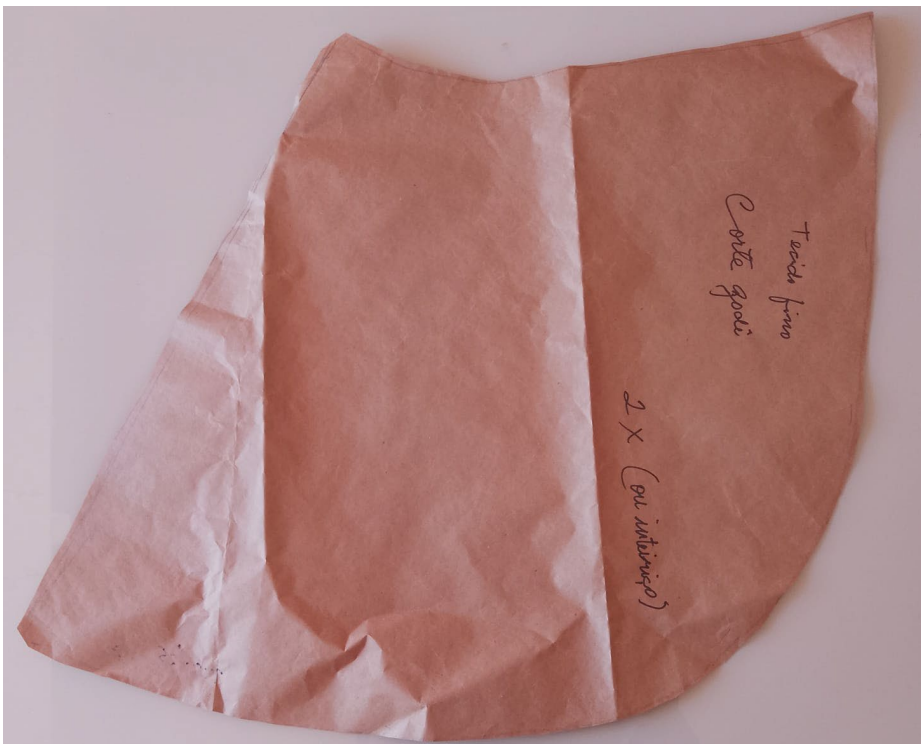
Fonte: Autora

Figura 48. Modelagem forro costas



Fonte: Autora

Figura 49. Modelagem tecido superior ao forro



Fonte: Autora

Após a conclusão da peça, o protótipo foi encaminhado à usuária para a realização dos testes de uso, etapa fundamental para avaliar tanto o desempenho funcional quanto a adequação estética do vestido (figuras 50 e 51). Durante essa fase, a usuária analisou diversos aspectos da peça, como o conforto, o caimento, a mobilidade e a praticidade na hora de vestir. O vestido foi considerado satisfatório em todos esses quesitos, sendo aprovado tanto no que diz respeito à aparência quanto à funcionalidade proposta.

Figura 50. Experimentação do vestido e teste de usabilidade



Fonte: Autora

A usuária relatou que o caimento do vestido se ajustou adequadamente ao seu corpo, proporcionando sensação de conforto e segurança, além de não apresentar qualquer dificuldade no momento de vesti-lo, o que indica que as soluções de acessibilidade pensadas no projeto foram efetivas. Como apontamento final, sugeriu apenas um ajuste pontual: o estreitamento da medida do busto, a fim de aprimorar ainda mais o encaixe da peça e garantir um ajuste personalizado às suas proporções corporais.

“Só precisa fazer a bainha normal. A bainha normal para roupa, só isso porque está muito bom. Quando eu botei no corpo, ficou perfeito.”-

Participante 1

“Eu achei o vestido ótimo. O comprimento dele está maravilhoso. A única coisa que vai ter que ser ajustada, é a parte do busto, que estava bem largo. Como tem o elástico atrás, não precisa ficar tão largo. E ele estava bom de qualquer forma, mas se ele ficar mais justo, fica mais confortável, porque o tecido não vai ficar balançando no corpo, mas ele está ótimo e muito bonito. Além disso, não tive nenhum problema para vesti-lo.”-

Participante 1

Figura 51. Vestido com ajustes finais



Fonte: Autora

1. PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE E DESDOBRAMENTOS FUTUROS

A realização deste projeto permitiu compreender de forma mais aprofundada a amplitude e a complexidade do campo da moda adaptada, bem como a diversidade das necessidades das pessoas com deficiência, pois cada deficiência representa um tipo de limitação. Ao longo do processo, tornou-se evidente que o desenvolvimento de peças inclusivas não se limita a ajustes pontuais ou escolhas materiais específicas: trata-se de um campo que exige sensibilidade, pesquisa multidisciplinar e cooperativa, diálogo constante com o público-alvo e, sobretudo, um compromisso ético com a acessibilidade, a autonomia dos usuários.

Este trabalho também revelou lacunas significativas na produção acadêmica e no mercado da moda, que ainda não contemplam plenamente a pluralidade dos corpos e das experiências de quem vive com algum tipo de limitação funcional. A partir desse cenário, emergiu o desejo de aprofundar os estudos na área, ampliando a compreensão sobre processos produtivos, tecnologias assistivas, modelagens inovadoras e metodologias participativas que possam elevar o padrão de inclusão no setor. Este trabalho também mostra que é possível realizar adaptações com soluções já aplicadas pelo mercado, o que desestigmatiza a visão de que adaptação em roupas para pessoas com deficiência é algo que só pode ser implementado em projetos voltados exclusivamente para este público.

Assim, este projeto não se encerra em si mesmo. Ele se configura como ponto de partida para investigações futuras, tanto em âmbito acadêmico quanto profissional, que possam contribuir para a consolidação de práticas mais inclusivas dentro da moda. Entre as possibilidades de continuidade, destacam-se o desenvolvimento de estudos sobre modelagem, materiais na composição de peças funcionais e esteticamente atrativas para o público-alvo.

Nesse sentido, a realização de uma pós-graduação surge como caminho natural para expandir tais estudos. A formação continuada permitiria aprofundar o debate teórico, fortalecer o rigor metodológico e criar oportunidades de aplicação prática que levem à construção de soluções mais completas e transformadoras. A longo prazo, espera-se que essas investigações possam contribuir não apenas para o avanço acadêmico, mas também para a promoção de uma moda verdadeiramente inclusiva, que reconheça e respeite todas as corporalidades.

GLOSSÁRIO

- **Aletas:** Trata-se de uma pequena aba de tecido, geralmente costurada **sobre** aberturas, bolsos, mangas ou áreas de ajuste, com função decorativa ou funcional.
- **Bainha de mielina:** Trata-se de uma camada isolante que envolve os axônios (parte do neurônio responsável por conduzir os impulsos nervosos/sinapses).
- **Cavas:** Abertura na parte superior da roupa, localizada na região das axilas, onde o braço é inserido.
- **Carcelas:** Faixa de tecido, com aberturas para botões, costurada em um dos lados da roupa, que serve para fechar e unir as duas partes da peça, deixando os botões cobertos e protegidos.
- **Cirurgia de policização:** Técnica cirúrgica que consiste em transformar um dedo existente (geralmente o indicador) em um novo polegar funcional, através de encurtamento ósseo, transferências musculares e mudança de posicionamento para que ele possa realizar o movimento de oposição (capacidade de tocar os outros dedos). É realizada para restaurar a função de pinça da mão em casos de ausência ou má-formação do polegar.
- **Cós:** É uma faixa de tecido reforçada que contorna a cintura, sua utilidade é unir a parte superior à parte inferior da calça.
- **Dobradiça biestável:** Trata-se de um tipo de dobradiça projetada para ter duas posições estáveis distintas, ou seja, ela pode permanecer aberta ou fechada sem a necessidade de uma força externa contínua para mantê-la em uma dessas posições. Entre os dois estados estáveis, há um ponto de transição que requer uma força para ser superado, mas uma vez ultrapassado, a dobradiça se move para a próxima posição estável.
- **Genderless:** Este termo refere-se a algo sem gênero ou agênero, no mercado de vestuário, trata-se de roupas cujo estilo não é direcionado diretamente a homens e mulheres o que faz com que a roupa possa ser utilizada por qualquer pessoa independentemente da sua identidade de gênero.
- **Golas:** Parte da peça de roupa que contorna o pescoço.
- **Lantejoulas:** Pequenos discos, geralmente redondos e planos, feitos de material brilhante (plástico, metal, etc.), com um orifício no centro para costura. São usadas para decorar roupas, acessórios e artesanatos, adicionando brilho e textura.

- **Órteses:** Dispositivos externos aplicados ao corpo para modificar aspectos funcionais ou estruturais do sistema neuromusculoesquelético. São usadas para alinhar, corrigir deformidades, imobilizar, dar suporte ou melhorar a função de uma parte do corpo.
- **Outlast:** Trata-se de um sistema de gerenciamento térmico que regula a temperatura corporal através de microcápsulas de cera que absorvem, armazenam e liberam calor, adaptando-se a mudanças de temperatura da pele proporcionando conforto térmico.
- **Próteses:** Dispositivos artificiais que têm como finalidade substituir total ou parcialmente um órgão, membro ou parte do corpo que está ausente ou apresenta deficiência grave, a fim de restaurar suas funções e/ou estética.
- **Próteses mio elétricas:** São as próteses mais avançadas tecnologicamente, que utilizam sinais elétricos (mio elétricos) gerados pelos músculos residuais do paciente para acionar e controlar os movimentos do dispositivo protético, como uma mão ou braço artificial.
- **Sistema Nervoso Central:** Parte do sistema nervoso composta pelo cérebro e a medula espinhal.
- **Sistema Nervoso Periférico:** Refere-se a qualquer parte do sistema nervoso que não se encontra no cérebro e na medula.
- **Tensionador:** Dispositivo ou peça mecânica que tem como principal função manter a tensão correta em correias, correntes ou cabos, garantindo o bom funcionamento e a estabilidade de sistemas mecânicos ou a fixação segura de cargas.
- **Tronco encefálico:** Estrutura do sistema nervoso central localizada entre o encéfalo (cérebro) e a medula espinhal, desempenha funções como controle da respiração, frequência cardíaca e pressão arterial e coordenação de movimentos e reflexos.
- **Velcro:** Marca registrada de um sistema de fecho composto por duas tiras de tecido (uma com pequenos ganchos e outra com laços) que aderem firmemente quando pressionadas uma contra a outra, substituindo zíperes, botões ou colchetes.
- **Vibrotátil:** Trata-se de um tipo de sensação física proporcionada por um dispositivo através da assimilação da vibração do objeto pelo tato.

- **Wearable:** São dispositivos tecnológicos que podem ser usados como acessórios ou integrados em roupas.

REFERÊNCIAS

A fera. Direção: Daniel BARNZ. [S.l.]: [s.n.]. 2011.

AGRIMÍDIA. Pesquisadores desenvolvem roupa inteligente que regula a temperatura com energia solar. **Agrimídia**, 2 janeiro 2024. Disponível em: <[BEHAVIORAL INTERVANTION FOR AUTISM. Managing Fabric Sensitivity in Autism. **Behavioral Intervention for Autism**, 2 outubro 2024. Disponível em: <\[BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Acidente Vascular Cerebral \\(AVC\\). **Biblioteca Virtual em Saúde**, dezembro 2015. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/?p=2188>>.\]\(https://behavioralinterventionforautism.com/blog/managing-fabric-sensitivity-in-autism/#:~:text=Evitar%20tecidos%20que%20desencadeiam%20sensibilidade%20em%20pessoas,conforto%20para%20pessoas%20com%20sensibilidade%20a%20tecidos.>>.</p></div><div data-bbox=\)](https://www.agrimidia.com.br/biomassa-e-bioenergia/pesquisadores-desenvolvem-roupa-inteligente-que-regula-a-temperatura-com-energia-solar/#:~:text=Os%20pesquisadores%20da%20Universidade%20de,a%20mudan%C3%A7as%20externas%20de%20temperatura.>>.</p></div><div data-bbox=)

BMJ BEST PRACTICE. Distrofias musculares - Sintomas, diagnóstico e tratamento. **BMJ Best Practice**, 2 junho 2025. Disponível em: <<https://bestpractice.bmj.com/topics/pt-br/969?locale=fr>>.

BROGIN, B. **Método de design para cocriação de moda funcional para pessoas com deficiência**. Curitiba. 2019.

CINCINNATI CHILDREN'S. Brachial Plexus Injury. **Cincinnati Children's Hospital Medical Center**, 2024. Disponível em: <<https://www.cincinnatichildrens.org/health/b/brachial-plexus>>. Acesso em: 10 maio 2025.

DESIGN COUNCIL UK. Our Resources. **Design Council UK. org**, 2021. Disponível em: <<https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/the-design-value-framework/#:~:text=O%20design%20constr%C3%B3%20comunidades%20mais%20fortes%20e%20inclusivas.&text=Ele%20apoia%20a%20colabora%C3%A7%C3%A3o%20promove,maior%20conscientiza%C3%A7%C3%A3o%20sob>>.

EXAME. Coleção Barbie À La Garçonne, da Riachuelo, valoriza diversidade. **Exame**, [s.d.]. Disponível em: <<https://exame.com/marketing/colecao-barbie-a-la-garconne-da-riachuelo-valoriza-diversidade/>>. Acesso em: 14 maio 2025.

EXAME. Pisou, colocou: conheça o tênis GO FlyEase, lançamento da Nike. **Exame**, 5 fevereiro 2021. Disponível em: <<https://exame.com/casual/pisou-colocou-conheca-o-tenis-go-flyease-lancamento-da-nike/>>. Acesso em: 13 maio 2025.

EXAME. Na publicidade, representatividade negra evolui; PCDs, LGBTQIAPN+ e indígenas são sub-representados. **Exame**, 19 junho 2023. Disponível em: <<https://exame.com/esg/na-publicidade-representatividade-negra-evolui-pcds-lgbtqiapn-e-indigenas-sao-sub-representados/>>.

EXTREME UV. Entenda os tecidos usados nas roupas térmicas Extreme UV, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.extremeuv.com.br/guia-de-roupas-termicas-para-dias-frios>>. Acesso em: 22 março 2025.

FASHIONELA. Hermès Spring 2025 Women's Collection. **Fashionela**, setembro 2024. Disponível em: <<https://www.fashionela.net/fashion/hermes-spring-2025-womens-collection/>>.

FASHIONELA. Farewell to the King: The Giorgio Armani Spring 2026 Collection. **Fashionela**, setembro 2025. Disponível em: <<https://www.fashionela.net/fashion/farewell-to-the-king-the-giorgio-armani-spring-2026-collection/>>.

FFW. Dior - Primavera 22. **FFW**, 22 novembro 2025. Disponível em: <<https://ffw.com.br/desfiles/moda/primavera-22/dior/dior-65/>>.

FORBES BRASIL. Nike lança tênis fácil de calçar para pessoas com deficiência. **Forbes Life**, 15 julho 2015. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbeslife/2015/07/nike-lanca-tenis-facil-de-calcar-para-pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em: 13 maio 2025.

FREITAS, R. F.; CARMO, M. H.; HOWAT, M. Comunicação e diversidade em marcas cariocas: O caso da Farm, Rede Globo e Petrobrás, 2023. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2023/listaGP.php?gp=43>>. Acesso em: 3 março 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Esclerose múltipla: importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado. **Fiocruz**, 2023. Disponível em: <<https://fiocruz.br/noticia/2023/08/esclerose-multipla-importancia-do-diagnostico-precoce-e-tratamento-adequado>>. Acesso em: 14 maio 2025.

GESSER et al. A contribuição do modelo social da deficiência à psicologia social, p. 15, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/PhdsqyL5T8fRwTp9JD3T6M/?lang=pt>>. Acesso em: 21 maio 2025.

GIES, S. Desabilidade, Design de Moda e Integração Social. **Moda e palavra**, Florianópolis, 2009.

GOHN, M. D. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, p. 47, 2011.

GOLD, N. B.; WESTGATE, M. N.; HOLMES, L. B. Anatomic and etiological classification of congenital limb deficiencies. **American Journal of Medical Genetics**, 24 fevereiro 2011.

GUIA DE RODAS. Moda Acessível: Roupas Funcionais para Diferentes Necessidades. **Guia de rodas**, 18 dezembro 2024. Disponível em: <<https://guiaderodas.com/moda-acessivel-roupas-funcionais-para-diferentes-necessidades/>>.

HAVAIANAS. explore IPE. **Havaianas**. Disponível em: <<https://havaianas.com.br/pages/explore-ipe>>.

HOU, Y. et al. Designing a smart garment for dynamic sitting reminders. **National Library of Medicine**, 2025. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12157298/>>.

INOVASOCIAL. Neural Sleeve: Wearable transforma rotina de pessoas com mobilidade reduzida. **InovaSocial**, 14 novembro 2023. Disponível em: <<https://inovasocial.com.br/tecnologias-sociais/neural-sleeve-wearable-mobilidade-reduzida/>>.

JOE & BELLA. Magnetic Adaptive Clothing Vs Velcro Clothing. **Joe & Bella**, 2023. Disponível em: <<https://joeandbella.com/blogs/news/magnetic-adaptive-clothing-vs-velcro-clothing#:~:text=Understanding%20Magnetic%20Adaptive%20Clothing,mobility%20due%20to%20a%20stroke.>>. Acesso em: 2025.

JORNALISTA INCLUSIVO. Conheça a Igual Moda Inclusiva, por Silvana Louro. **Jornalista Inclusivo**, 2021. Disponível em: <<https://jornalistasinclusivo.com/igual-moda-inclusiva/>>. Acesso em: 12 maio 2025.

JUNE ADAPTATIVE. Magnetic Closure Pants: Effortless Dressing for Seniors & Disabilities. **June Adaptative**, 2025. Disponível em: <<https://www.juneadaptive.com/blogs/our-community/magnetic-closure-pants-effortless-dressing-for-seniors-disabilities#:~:text=Magnets%20automatically%20connect%20when%20brought,t%20have%20to%20mean%20compromise.>>. Acesso em: 2025.

LOJAS EMPÓRIO. Calças. **Lojas Empório**, 2025. Disponível em: <<https://www.lojasemporio.com.br/regular/calças>>.

LOURO, S. **Silvana Louro**: moda feminina e inclusiva. Disponível em: <<https://www.silvanalouro.com.br/>>. Acesso em: 10 março 2025.

MAIS AUTONOMIA. Jovem desenvolve pulseira que dá mais autonomia e segurança para pessoas com deficiência visual. **mais autonomia**, 5 julho 2019. Disponível em: <<https://maisautonomia.com.br/jovem-desenvolve-pulseira-que-da-mais-autonomia-e-seguranca-para-cegos/>>.

MAIS AUTONOMIA. Or Cam MyEye 2.0. **mais autonomia**. Disponível em: <<https://maisautonomia.com.br/produto/orcam-myeye-2-0/>>.

MARIE CLAIRE. Moda inclusiva: marcas investem em roupas acessíveis para pessoas com deficiência. **Marie Claire Brasil**, 11 fevereiro 2022. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Moda/noticia/2021/03/moda-inclusiva-marcas-investem-em-roupas-acessiveis-para-pessoas-com-deficiencia.html>>. Acesso em: 10 março 2025.

MARIE CLAIRE. Tommy Hilfiger lança clássicos com modificações para pessoas com deficiência. **Marie Claire Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Moda/noticia/2022/08/tommy-hilfiger-lanca-classicos-com-modificacoes-para-pessoas-com-deficiencia.html>>. Acesso em: 14 maio 2025.

MATOS, A. L. B.; SANTOS, C.; SILVA, M. E. C. J. **Fashion Clothing for Disabled Persons**. Madrid. 2008.

MAYO CLINIC. Transverse myelitis. **Mayo Clinic**, 2022. Disponível em: <<https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/transverse-myelitis/symptoms-causes/syc-20354726>>. Acesso em: 14 maio 2025.

MAYO CLINIC. Stroke: symptoms & causes. **Mayo clinic**, 2024. Disponível em: <<https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/stroke/symptoms-causes/syc-20350113>>. Acesso em: 11 abril 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgia da Mão. In: _____ **Manual de Reabilitação e Cirurgia em Hanseníase**. 2ª. ed. Brasília, DF: [s.n.], 2008. p. 52-71.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. ELA: Esclerose Lateral Amiotrófica. **gov.br**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/ela>>. Acesso em: 14 maio 2025.

NAMBA, N. I. **Próteses Mioelétricas em membros superiores com modelagem mecânica em impressão 3D**. Brasília. 2023.

NATIONAL INSTITUTE OF NEUROLOGICAL DISORDERS AND STROKE. Cerebral palsy. **National Institute of Neurological Disorders and Stroke**, 20 março 2025. Disponível em: <[NÓGRÁDI, A.; VRBOVÁ, G. Anatomy and Physiology of the Spinal Cord. **National Library of Medicine**, 2013. Disponível em: <\[NORMAN, D. **Design of Everyday Things**. Estados Unidos: Basic Books, 2013.\]\(https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK6229/#:~:text=A%20medula%20espinhal%20%C3%A9%20uma,sensa%C3%A7%C3%A3o%20de%20controle%20aut%C3%B3nomo%20e%20motor.>> . Acesso em: 13 maio 2025.</p></div><div data-bbox=\)](https://www.ninds.nih.gov/health-information/disorders/cerebral-palsy#:~:text=A%20maioria%20das%20pessoas%20com,ou%20logo%20ap%C3%B3s%20o%20p%20arto.>>.</p></div><div data-bbox=)

OUTLAST. Regulação de temperatura Outlast reduz a produção de suor. **Outlast.com**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.outlast.com/pt/regulacao-de-temperatura>>. Acesso em: 22 março 2025.

PAPANEK, V. J. **Design for the real world**. Nova Iorque: Thames and Hudson Ltd, 1971.

PIMENTEL, B. N. **Lesões Neurológicas: Da Fisiopatologia à Repercussão Social**. [S.l.]: Atena Editora, 2021.

PORTELL, RACHEL. Tommy Hilfiger Adaptive: Stylish and Accessible Fashion. **Shop Bolster**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.shopbolster.com/articles/tommy-hilfiger-adaptive>>. Acesso em: 13 maio 2025.

REDE D'OR. Lesão na medula espinhal. **Rede D'or**, 24 outubro 2025. Disponível em: <<https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/lesao-na-medula-espinhal>>.

REDE D'OR SÃO LUIZ. Osteomielite. **Rede D'Or São Luiz**, p. 123-145, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/osteomielite>>. Acesso em: 14 maio 2025.

SANTOS, B. D. S. **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado**. Rio de Janeiro: Editora Cortêz, 2006.

SENSI SAÚDE. O que é: Lesão traumática. **Sensi saúde centro de especialidades**. Disponível em: <<https://sensisaude.com.br/glossario/o-que-e-lesao-traumatica/>>. Acesso em: 11 maio 2025.

SILVA, M. F. D. C. G. F. B. & D. F. D. Redesign de vestuário para inclusão e diversidade na moda. **dObras**, p. 20, 2024.

SILVA, M.-Ç. B. C. D. **Tecnologia assistiva vestível com feedback vibrotátil para auxílio na mobilidade de deficientes visuais**. Universidade Federal de Pernambuco. [S.l.]. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA. Projeto dos “óculos falantes” pode não contribuir com o ensino de ciências às pessoas com deficiência visual. **Sociedade Brasileira de Física**, 2014. Disponível em: <<https://www.sbfisica.org.br/v1/sbf/projeto-dos-oculos-falantes-pode-nao-contribuir-com-o-ensino-de-ciencias-as-pessoas-com-deficiencia-visual/>>. Acesso em: 11 novembro 2025.

SOUZA, P. Tecnologia e inclusão: o futuro da moda adaptativa. Inovação on-line. **Inovação on-line**, 15 fevereiro 2025. Disponível em: <<https://inovacaoonline.com/2025/02/15/tecnologia-e-inclusao-o-futuro-da-moda-adaptativa/?utm>>.

STYLO URBANO. Conheça o tecido inteligente que esfria ou esquentar automaticamente, dependendo do clima, 2019. Disponível em: <<https://www.stylourbano.com.br/conheca-o-tecido-inteligente-que-esfria-ou-esquentar-automaticamente-dependendo-do-clima/>>. Acesso em: 20 março 2025.

TEIXEIRA, R. Trauma Raquimedular. **Dr Ricardo Teixeira**, 23 agosto 2021. Disponível em: <<https://drricardoteixeira.com.br/trauma-raquimedular/#:~:text=O%20trauma%20raquimedular%20se%20refere,motricidade%20do%20tronco%20e%20membros.>>>.

TOMMY HILFIGER. Tommy Hilfiger Adaptive. Disponível em: <https://br.tommy.com/adaptive?srsltid=AfmBOoolts65ktC5DyPD8n_Axj2rLTrFrsxOCHfkCKO_ndZkmnCsNZGw>. Acesso em: 14 maio 2025.

UM CENTER. Conheça os tipos de lesões traumáticas. **UM Center**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.umcenter.com.br/novidades/conheca-os-tipos-de-lesoes-traumaticas/>>. Acesso em: 20 maio 2025.

UOL UNIVERSA. Organização cria roupas adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida. **Universa Uol**, 2016. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2016/06/07/organizacao-cria-roupas-adaptadas-para-pessoas-com-mobilidade-reduzida.htm>>. Acesso em: 12 maio 2025.

UOL UNIVERSA. Riachuelo se une à Barbie e À La Garçonne para coleção inclusiva. **Uol Universa**, 1 dezembro 2019. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/12/01/riachuelo-se-une-a-barbie-e-a-la-garconne-para-colecao-inclusiva-conheca.htm#:~:text=Riachuelo%20se%20une%20%C3%A0%20Barbie,/12/2019%20%2D%20UOL%20Universa>>. Acesso em: 14 maio 2025.

VAREJO NA MODA. Tecnologia Na Moda: O Futuro Das Roupas Inteligentes. **Varejo na moda**, 31 março 2025. Disponível em: <<https://varejodemoda.com.br/tecnologia-na-moda/#:~:text=Um%20dos%20avan%C3%A7os%20mais%20emocionantes,vestem%20e%20experimentam%20a%20moda.>>>.

VOGUE BRASIL. atualidades. **Vogue**, 2020. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/atualidades/noticia/2020/02/com-bracos-bionicos-beauty-influencer-esta-ressignificando-o-universo-da-beleza.html>>.

VOGUE NEGÓCIOS. Moda adaptativa: Tommy Hilfiger conversa com Vogue sobre chegada ao país da linha Tommy Adaptive. **Vogue Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/Vogue-Negocios/noticia/2022/07/moda-adaptativa-tommy-hilfiger-conversa-com-vogue-sobre-chegada-ao-pais-da-linha-tommy-adaptive.html>>. Acesso em: 14 maio 2025.

VUELO PHARMA. Diferença Entre Infecção e Inflamação: Explicação Simples. **Vuelo Pharma**, 2025. Disponível em: <<https://www.vuelopharma.com/diferenca-entre-infeccao-e-inflamacao/>>. Acesso em: 20 maio 2025.

WEBAIR. Jaqueta inteligente ajusta temperatura de acordo com o ambiente, 2018.

ZILLI, F. Revisão sistêmica dos procedimentos da terapia ocupacional na paralisia cerebral. **Revista Baiana de Terapia Ocupacional**, Salvador, 2013.

APÊNDICES

Apêndice 1. Roteiro de entrevista com pessoas com deficiência

- Qual foi o fator que causou sua desabilidade?
- O que você acha que fica comprometido funcionalmente no seu cotidiano?
- Quais são os desafios que você enfrenta no ato de se vestir e se despir, ou seja, colocar e tirar uma roupa?
- Onde você costuma comprar suas roupas?
- Você conhece iniciativas, marcas ou linhas de roupas adaptativas? Já comprou uma roupa dessas marcas? Conte-me da sua experiência.
- Quais adaptações você acha que facilitariam sua ação de se vestir e despir?
- Você tem alguma preferência de tecido que considere confortável?
- Quais são os estilos de roupa que você mais sente falta e gostaria que houvesse disponibilidade de modelos adaptados?
- Você prefere roupas que disfarçam uma adaptação como fechos invisíveis ou um design que evidencie essas adaptações com um estilo diferenciado?
- Como você adapta as roupas que você compra?

Apêndice 2. Roteiro de entrevista com profissionais de vestuário

- Você já trabalhou com roupas personalizadas para alguém com deficiência?
- Na modelagem, quais alterações são mais comuns quando se trata de roupas para pessoas com alguma limitação (ex.: mangas, aberturas, ajustes de cava e ombro)?
- Que tipos de tecidos você considera mais adequados para facilitar o movimento e o vestir/despir sem perder o caimento estético?
- Quais sistemas de fechamento (zíper, velcro, botões de pressão, ímãs) você já testou? Quais apresentam melhor desempenho em termos de resistência e praticidade?
- Existe alguma técnica de costura ou acabamento específico que melhora a durabilidade dessas peças diante de uso repetido?
- Como você adapta a gradação de moldes (tamanhos P, M e G) para considerar diferentes tipos de próteses ou variações de mobilidade nos braços?
- Na sua experiência, quais detalhes estruturais (como altura do cós, posicionamento de bolsos, costuras estratégicas) fazem mais diferença para garantir conforto e autonomia ao usuário?
- Quais são as principais dificuldades que surgem durante a prototipagem e os testes de prova de roupas adaptativas?

Apêndice 3. Entrevista com pessoa com deficiência 1

A primeira entrevista foi realizada com uma mulher de 28 anos, estudante de design, que possui uma má formação congênita nos membros superiores. Sua condição inclui mão torta radial no braço esquerdo, ausência de polegar esquerdo e hipoplasia do polegar direito. Para melhorar a funcionalidade da mão, passou por uma cirurgia chamada policização, em que o dedo indicador foi transferido para a posição do polegar, permitindo um movimento semelhante ao de pinça, embora, com limitações funcionais.

Apesar de utilizar predominantemente a mão direita, que possui maior mobilidade, ainda enfrenta dificuldades com atividades que exigem movimentos finos ou força em posições específicas, como puxar zíperes ou lidar com botões. Ela menciona que roupas de manga comprida frequentemente precisam ser adaptadas, dobrando uma das mangas, especialmente quando há botões ou diferenças de caimento entre os braços. Roupas com alças também exigem ajustes por conta de diferenças anatômicas nos ombros.

Sobre representatividade na moda, ela expressa uma visão crítica. Considera que pessoas com deficiência física ainda são fortemente marginalizadas no setor, sendo muitas vezes ignoradas, mesmo em campanhas inclusivas voltadas a outras minorias. Mesmo marcas que se propõem a atender esse público geralmente enfrentam barreiras de divulgação e visibilidade. Para ela, o mercado da moda continua a funcionar sob uma lógica normativa e excludente.

No dia a dia, não costuma comprar roupas com frequência; a maior parte do seu guarda-roupa é composta por peças doadas. Quando compra, opta por lojas de bairro ou grandes redes como a C&A, e ocasionalmente recebe peças de valor mais alto como presentes. Já viu iniciativas de moda adaptativa como calças com aberturas laterais por velcro, ou capas de chuva adaptadas para cadeirantes, mas nunca adquiriu tais produtos, em parte por questões financeiras e em parte por falta de acesso prático.

A entrevistada ressalta que roupas adaptadas, de maneira geral, tendem a pecar no quesito estético. Muitos objetos e vestimentas desenvolvidos para pessoas com deficiência, segundo ela, parecem feitos de forma apressada e sem cuidado visual, o que pode gerar constrangimento nesse público. Ela defende que a adaptação deve ser funcional, mas também esteticamente agradável com atenção ao design, acabamento e caimento para que a pessoa com deficiência não se sinta ainda mais destacada ou marginalizada socialmente.

Suas sugestões para roupas mais funcionais incluem:

- Zíperes com puxadores maiores e mais fáceis de manusear;

- Eliminação de botões pequenos;
- Modelagens assimétricas adaptadas ao comprimento dos membros;
- Fechos invisíveis ou magnéticos com acabamento refinado;
- Luvas adaptadas à anatomia de suas mãos, com remoção de dedos excedentes e ajustes específicos na costura e no punho.

Ela mostra preferência por tecidos de algodão, que considera mais confortáveis por absorverem o suor, além de alguns tipos de malhas utilizadas em roupas esportivas e casacos de treino. Rejeita tecidos que não absorvem bem a transpiração ou que escorregam e dificultam o manuseio, como certos sintéticos.

No que diz respeito ao estilo, seu gosto é bastante variado e depende da ocasião. Gosta de roupas com cortes retos, estilo mais formal, mas também aprecia peças com movimento e inspiração *vintage*, como vestidos com referências aos anos 1950 e 1960. Embora não encontre com facilidade peças que unam seu estilo com a funcionalidade necessária, expressa o desejo de que roupas adaptadas possam ser também bonitas, com design refinado e acessível a todas as pessoas, inclusive, aquelas com deficiências físicas.

Por fim, relata algumas adaptações feitas em roupas, como mangas dobradas ou ajustadas, uso criativo de costuras e, especialmente, modificação de luvas cortando e costurando dedos para melhor encaixe. Apesar das dificuldades, revela criatividade e senso crítico apurado ao analisar tanto sua vivência pessoal quanto a falta de sensibilidade da indústria de moda diante das necessidades reais de pessoas com deficiência.

Apêndice 4. Entrevista com pessoa com deficiência 2

A segunda entrevista foi com uma mulher de 20 anos, branca e que alega ter nascido com uma diferença congênita na mão direita, caracterizada pela presença de apenas três dedos e um braço ligeiramente mais curto. Embora suspeite de alguma condição médica específica, possivelmente relacionada à ectrodactilia (má formação congênita caracterizada pela ausência dos dedos centrais na mão, resultando em uma aparência fendida ou em “pinça de lagosta”), nunca recebeu um diagnóstico formal de profissionais de saúde. Para ela, trata-se de uma característica adquirida ainda no útero e não vê necessidade de nomeá-la clinicamente.

No cotidiano, essa condição não representa um impedimento. A entrevistada consegue realizar tarefas normalmente, como segurar objetos, escrever (é canhota) e utilizar dispositivos como o celular. A única situação em que sentiu algum desconforto foi ao usar luvas em viagens para locais frios, algo raro considerando que vive em uma região de clima quente.

Ao falar sobre representatividade e moda, a entrevistada demonstrou uma visão crítica sobre como pessoas com deficiência são incluídas na indústria. Na sua percepção, desfiles ou campanhas exclusivamente voltadas a esse público não representam inclusão real, mas sim segmentação. O ideal, segundo ela, seria integrar pessoas com deficiência nas mesmas campanhas e passarelas de modelos sem deficiência, de forma naturalizada, sem que a deficiência seja o foco da participação. Em sua experiência, já teve oportunidades de atuação como modelo, mas tinha receio de ser direcionada apenas a papéis voltados à deficiência, o que considera limitador.

No que se refere ao vestuário, não apontou dificuldades relevantes decorrentes da sua condição. Destacou, porém, que zíperes e botões posicionados nas costas podem ser desafiadores, principalmente devido à mobilidade limitada no braço mais curto. Prefere peças com fechamento frontal ou com zíperes invertidos, que fecham de baixo para cima, por serem mais acessíveis para vestir sem ajuda. Também mencionou pequenas adaptações feitas em roupas, como dobrar mangas de casacos ou camisas sociais e adaptar luvas para melhor encaixe.

Em relação às suas preferências de consumo, costuma adquirir peças básicas em lojas de departamento e busca roupas com estilo próprio em brechós e lojas de Instagram. Aprecia marcas com identidade alternativa e criativa, especialmente aquelas que não tentam imitar padrões normativos. Um exemplo que considera interessante são próteses estilizadas com

materiais metálicos e formatos decorativos, que atuam como acessórios de moda em vez de cópias de membros humanos.

Embora nunca tenha pesquisado ou comprado roupas adaptativas, valoriza iniciativas que oferecem soluções funcionais sem estigmatizar. Acredita que as adaptações devem estar presentes na moda convencional, de forma integrada e inclusiva, e não como produtos exclusivos voltados apenas a um grupo específico.

Quanto às preferências têxteis, destacou tecidos com fibras de poliamida, por serem elásticos e ajustarem-se bem ao corpo, e malha de algodão, que considera o mais confortável. Também aprecia jeans, especialmente calças e shorts. Em síntese, valoriza roupas funcionais, confortáveis e com identidade própria, que respeitem a diversidade corporal sem tentar disfarçá-la ou isolá-la do padrão estético predominante.

Apêndice 5. Entrevista com pessoa com deficiência 3

A terceira entrevista foi conduzida com um homem de 59 anos, de etnia autodeclarada branca (embora em alguns documentos conste como pardo), que se identifica com o gênero masculino. É militar veterano do Exército, reformado, com formação em Biologia. Além disso, atua como atleta paraolímpico de tiro esportivo, fotógrafo de natureza e couteleiro (fabricante de facas artesanais).

A deficiência física relatada é a ausência do membro superior esquerdo, resultado de um acidente de trabalho em 1989, quando um caminhão tombou e caiu sobre seu braço. Na época, ele tinha 23 anos. Apesar da gravidade do ocorrido, o processo de adaptação foi rápido. Chegou a utilizar próteses, incluindo uma prótese mio elétrica e outra adaptada para mergulho, fornecida pelo exército, mas optou por não as utilizar devido à dificuldade de manuseio e à sensação de limitação que causavam. Atualmente, utiliza ocasionalmente um braço com garra intercambiável para apoio em tarefas muito específicas.

No cotidiano, a ausência do braço não representa grandes dificuldades. As únicas limitações relatadas são em atividades que exigem apoio com a mão esquerda, como segurar papéis durante a assinatura. Ainda assim, ele se considera muito prático e independente para se vestir e realizar tarefas cotidianas, como calçar sapatos ou abotoar camisas. Afirma que não enfrenta problemas significativos para se vestir sozinho e realiza essas atividades com rapidez.

Sobre a representatividade de pessoas com deficiência no mercado de moda, considera que ainda é muito baixa. Ressalta que não há um padrão ou diretriz clara para atender esse público e que, na maioria dos casos, as pessoas precisam adaptar as roupas compradas por conta própria. Em sua experiência, já precisou mandar ajustar roupas de mergulho com amigos que trabalham com confecção de roupas isotérmicas, a fim de garantir vedação e eficiência térmica. Também contou com a ajuda da mãe para ajustar jaquetas comuns de algodão.

Apesar de não conhecer marcas ou iniciativas específicas voltadas à moda adaptativa, reconhece que adaptações podem ser necessárias para garantir conforto e estética, principalmente em casos como o uso de camisas de manga comprida, que tendem a criar volume excessivo no lado amputado. Quando necessário, adapta essas peças, colocando a manga por dentro da roupa para melhorar o ajuste térmico e estético. Ele também considera interessante que lojas ofereçam ajustes mais profundos voltados para pessoas com deficiência, algo que ainda não é comum.

Quando questionado sobre preferências de tecidos, afirma não ter uma escolha específica, mas aprecia peças práticas com botões por fechos de velcro em camisas sociais para

facilitar o fechamento. Em sua visão, esse tipo de solução é não só mais prático para quem tem mobilidade reduzida, mas também oferece segurança, já que permite que a roupa seja retirada rapidamente em caso de emergência.

Em termos estéticos, prefere adaptações discretas, que harmonizem com a peça e com eventuais próteses. Para ele, o ideal é que a roupa se integre ao corpo com naturalidade, proporcionando conforto e discrição. Embora não tenha feito adaptações complexas para uso cotidiano, reconhece o valor de roupas sob medida ou ajustadas especificamente, sobretudo para situações específicas ou maior conforto estético e funcional.

Apêndice 6. Entrevista com pessoa com deficiência 4

A entrevista com um servidor público aposentado da Polícia Rodoviária Federal, permitiu compreender de forma aprofundada as implicações da lesão de plexo braquial em sua vida cotidiana, com ênfase nas práticas relacionadas ao vestuário. O entrevistado sofreu um acidente de trânsito em 2006, resultando em avulsão das raízes nervosas do braço esquerdo e, conseqüentemente, em monoplegia. Embora o membro permaneça anatomicamente preservado, não possui qualquer funcionalidade, fato que condiciona as estratégias adotadas em suas atividades diárias.

O relato evidencia que a limitação física não eliminou a autonomia do entrevistado, mas exigiu adaptações. Atividades aparentemente simples, como vestir-se, demandam planejamento e técnicas específicas. Observa-se que o ato de vestir roupas inicia sempre pelo braço lesionado, a fim de facilitar a acomodação da peça, enquanto a retirada, sobretudo de roupas pesadas, configura maior dificuldade. Peças formais, como ternos e camisas sociais, e itens com botões, laços ou cadarços representam obstáculos relevantes, frequentemente exigindo auxílio externo.

As escolhas de consumo de vestuário refletem a busca pela funcionalidade. O entrevistado prioriza tecidos leves, como algodão e taquetel, por proporcionarem conforto, facilidade de manuseio e baixa exigência de manutenção. Sua preferência por compras presenciais, em lojas populares ou de shopping, revela também a necessidade de experimentar as peças antes da aquisição. Ressalta-se a ausência de iniciativa do entrevistado em buscar roupas adaptadas ou adaptar peças já existentes, indicando uma postura de adequação ao vestuário convencional, ainda que com maior esforço no uso cotidiano.

Apesar disso, a análise do depoimento demonstra o reconhecimento da relevância de roupas adaptadas, principalmente quanto à proteção térmica. A atrofia muscular decorrente da lesão torna o braço esquerdo mais sensível ao frio, e a possibilidade de peças compartimentadas ou com reforço localizado foi mencionada como solução de interesse. Também se observa a valorização de recursos que simplifiquem o ato de vestir, como zíperes e velcro, desde que conciliados com uma estética que preserve a integridade visual da peça.

Do ponto de vista simbólico, nota-se que o entrevistado não atribui às roupas um papel de afirmação identitária em relação à deficiência. Ao contrário, há preferência por discrição e por modelos que não ressaltem adaptações. Entretanto, ele reconhece que, para outras pessoas, a visibilidade do vestuário adaptado pode ser significativa em termos de inclusão social e valorização da identidade como pessoa com deficiência. Esse aspecto revela a diversidade de

percepções sobre o vestuário dentro do público-alvo e a necessidade de considerar diferentes perfis de usuários.

Outro ponto de destaque refere-se ao desconhecimento do entrevistado sobre a existência de pesquisas ou iniciativas voltadas ao vestuário adaptado. A surpresa manifestada reforça a ideia de que esse campo ainda é incipiente e pouco divulgado, o que evidencia a pertinência acadêmica e social do desenvolvimento de estudos na área. Além da função prática, o vestuário foi associado à autoestima, ressaltando sua relevância enquanto elemento que ultrapassa o aspecto funcional e se conecta ao bem-estar e à identidade pessoal.

De forma geral, a análise da entrevista aponta que, embora o entrevistado tenha conseguido desenvolver estratégias individuais para lidar com sua condição, o mercado de vestuário ainda não oferece soluções amplamente conhecidas ou acessíveis que atendam a suas necessidades específicas. O caso ilustra a importância de pensar o design de moda inclusiva não apenas como solução técnica, mas também como meio de promover autonomia, conforto e autoestima, ampliando as possibilidades de participação social das pessoas com deficiência.

Apêndice 7. Entrevista com pessoa com deficiência 5

Esta entrevista abordou a experiência de um homem branco de 68 anos aposentado com sequelas de poliomielite adquiridas ainda na infância. O comprometimento limitava-se ao membro inferior esquerdo, gerando restrições de locomoção que, ao longo da vida, foram administradas com o uso de calçados ortopédicos, muletas e, mais recentemente, bengala. Apesar dessas condições, não se observaram relatos de dificuldades relevantes relacionadas ao vestuário.

O uso de roupas convencionais foi considerado suficiente em todas as etapas da vida, sem a necessidade de adaptações específicas. A única estratégia diferenciada identificada consistiu no uso de botas ortopédicas por vários anos, incorporadas ao vestuário de maneira discreta. No mais, a rotina de compras e uso de roupas manteve-se dentro dos padrões comuns, com preferência por lojas físicas, prova das peças e escolha de tecidos leves e confortáveis, como algodão e tãctel.

Embora o processo de vestir ocorra exclusivamente na posição sentada, tal aspecto foi naturalizado e não foi percebido como limitação ou como fator que justificasse a busca por roupas adaptadas. Da mesma forma, questões ligadas à estética ou à identidade vinculada à deficiência não foram levantadas, revelando uma percepção de normalidade em relação ao vestuário.

Diante disso, a entrevista não apresentou dados de grande relevância para a pesquisa sobre moda inclusiva. O relato indicou mais uma trajetória de adaptação pessoal a roupas convencionais do que uma demanda objetiva por soluções específicas no campo do vestuário. Nesse sentido, o material obtido serve menos como evidência direta de necessidades a serem atendidas e mais como ilustração da diversidade de percepções existentes entre pessoas com deficiência.

Apêndice 8. Entrevista com profissional de moda 1

A primeira entrevista com profissionais de vestuário foi conduzida com uma mulher branca de 64 anos, CEO de uma marca de roupas adaptadas. Nesta entrevista, ela conta sobre sua experiência na moda inclusiva demonstrando uma transição significativa de uma prática tradicionalmente excludente para um campo de inovação e responsabilidade social. Sua experiência permite compreender, em termos analíticos, os principais desafios e soluções no desenvolvimento de roupas adaptadas para pessoas com deficiência. Desde 2013, quando fundou sua marca, ela passou a trabalhar diretamente com roupas personalizadas, consolidando esse percurso em 2015 ao desenvolver os primeiros uniformes paralímpicos adaptados do mundo. Sua prática foi marcada por pesquisas de campo em instituições e pelo contato direto com pessoas com diferentes tipos de deficiência, como amputações, paralisia cerebral, cadeirantes e pessoas com deficiência visual. Essa proximidade lhe permitiu experimentar soluções funcionais e validar suas propostas junto aos próprios usuários.

No que diz respeito à modelagem, as alterações mais comuns envolvem ajustes em mangas para contemplar diferentes níveis de amputação ou limitações de mobilidade, além da criação de aberturas estratégicas que facilitam o vestir e despir. Também são frequentes os ajustes de cava e ombro para evitar restrições de movimento e o reposicionamento de costuras, de modo a não gerar atrito em áreas de contato prolongado com a pele, especialmente em cadeirantes. Essas modificações não se resumem a ajustes pontuais: implicam repensar a estrutura da modelagem, garantindo caimento estético sem abrir mão da funcionalidade.

A escolha dos tecidos é outro ponto central. Ela dá preferência às malhas, que oferecem elasticidade, conforto e adaptação aos movimentos, sobretudo para quem passa longos períodos sentado. Contudo, em parcerias com grandes marcas, também experimentou tecidos planos, como Oxford e jeans, que exigem um trabalho mais refinado de modelagem e acabamento para garantir flexibilidade e conforto. A seleção do material, portanto, não é apenas técnica, mas estratégica, equilibrando praticidade, estética e conforto.

Em relação aos sistemas de fechamento, ela testou velcro, ímãs, botões de pressão e zíperes. O velcro mostrou-se prático, embora demande cuidado para não ser abrasivo ou volumoso. Os ímãs tiveram ótimo desempenho em camisas e camisarias, oferecendo autonomia e resistência sem comprometer a estética. Já os zíperes podem ser funcionais, mas tendem a causar desconforto quando a pessoa permanece sentada. Os botões de pressão, embora resistentes, mostraram-se menos práticos para usuários com mobilidade reduzida nas mãos. Entre todos, os ímãs e o velcro discreto se destacaram como as soluções mais eficazes em termos de funcionalidade e estética.

As técnicas de costura e acabamento também assumem papel decisivo. A durabilidade das peças depende do reforço em áreas de maior tensão, como aberturas e ajustes de mangas, mas sem o excesso de volume nas costuras, que poderia gerar incômodo ou ferimentos. Silvana aprendeu que, mais do que unir tecidos, a costura deve prevenir desconfortos, incorporando materiais suaves ao contato direto com a pele e eliminando pontos de atrito.

A gradação de moldes, tradicionalmente pensada em tamanhos P, M e G, mostrou-se insuficiente para atender às diferentes demandas corporais de pessoas com deficiência. Para solucionar isso, Silvana incorporou ajustes extras em mangas e ombros através do uso de aletas, permitindo que um mesmo molde se adaptasse a diferentes tipos de próteses e variações de mobilidade nos braços. Esse processo desloca a noção de padronização e amplia a usabilidade das peças.

Alguns detalhes estruturais revelaram-se fundamentais para o conforto e a autonomia dos usuários. O cós mais alto em calças, por exemplo, acomoda melhor pessoas em cadeira de rodas; bolsos reposicionados garantem fácil acesso na posição sentada; costuras estratégicas evitam pontos de pressão; e aberturas laterais em calças permitem o uso de sondas urinárias em mulheres cadeirantes. São ajustes discretos que transformam a experiência do vestir em algo prático e digno.

Apesar dos avanços, as dificuldades durante a prototipagem e os testes foram constantes. O custo elevado, especialmente em etiquetas em Braille e sistemas de fechamento diferenciados, impôs barreiras. Outro desafio foi a necessidade de realizar inúmeras provas, já que cada tipo de deficiência exige soluções específicas. Havia ainda a tensão entre estética e funcionalidade, considerando que a moda tradicional privilegia padrões visuais muitas vezes incompatíveis com a acessibilidade. Além disso, a escassez de bibliografia consolidada sobre modelagem inclusiva obrigou-a a buscar apoio constante no contato com usuários, fisioterapeutas e especialistas da área.

Sua experiência evidencia que a moda inclusiva exige uma mudança de paradigma. Não se trata de adaptar soluções já existentes de forma superficial, mas de construir novas lógicas de modelagem, escolha de tecidos, sistemas de fechamento e acabamentos, sempre em diálogo com as pessoas com deficiência. É esse processo colaborativo que transforma o design em instrumento de cidadania, autonomia e inclusão.

Apêndice 9. Entrevista com profissional de moda 2

A entrevista foi realizada com uma costureira idosa que possui experiência limitada na adaptação de roupas para uma cliente que sofreu amputação de uma das pernas. Como não foi possível a realização de uma entrevista mais aprofundada, o roteiro precisou ser adaptado, com foco em compreender especificamente as modificações feitas para atender a essa cliente.

Segundo a entrevistada, as adaptações realizadas são pontuais e de baixa complexidade. O principal ajuste consiste no corte da perna da calça, acompanhado da aplicação de um forro na bainha, com o objetivo de proporcionar maior conforto. Observa-se também uma preocupação em evitar que as costuras fiquem expostas, reduzindo possíveis incômodos no contato direto com a pele. Em relação aos materiais, a costureira afirmou não promover alterações significativas, mantendo-se no uso habitual de tecidos como a malha.

Apêndice 10. Entrevista com profissional de moda 3

A terceira entrevistada é uma estudante com curso técnico em costura e modelagem que é irmã de uma mulher com má formação congênita nos dois membros superiores. Durante a entrevista, ela relatou que a única peça que confeccionou especificamente para sua irmã com deficiência foi uma calça que, originalmente, havia feito para si mesma, mas cujo erro de modelagem acabou resultando em um ajuste adequado ao corpo da irmã. Embora essa experiência tenha sido casual, a convivência com a irmã despertou reflexões sobre a possibilidade de criar uma marca de roupas adaptadas, já que a própria usuária manifestava incômodo com certas peças, especialmente as de mangas longas. Segundo o relato, o ajuste mais recorrente realizado é o corte ou a modificação de uma das mangas, pois a assimetria entre os braços faz com que uma das mangas precise ser dobrada em excesso, enquanto a outra permanece adequada.

Apesar do interesse em desenvolver modelagens próprias, a entrevistada afirmou nunca ter levado a ideia adiante, limitando-se a ajustes pontuais. Observou, no entanto, que a modelagem para pessoas com deficiência, sobretudo nos membros superiores, exige atenção a especificidades anatômicas. No caso de sua irmã, por exemplo, o antebraço esquerdo é mais volumoso, o que requer maior folga nessa região, além de punhos mais largos do que os convencionais. Ela destacou que esse tipo de adaptação não beneficia apenas pessoas com deficiência, mas também outras que apresentam sensibilidades ou necessidades particulares.

Sobre tecidos, a entrevistada considera que aqueles com elastano são os mais adequados, por se moldarem ao corpo e conferirem conforto no uso cotidiano. Em contrapartida, tecidos planos foram descritos como “pouco maleáveis” e de difícil manuseio, tanto na adaptação quanto no uso diário, já que dificultam a mobilidade, amassam facilmente e demandam mais esforço de manutenção.

Em relação aos sistemas de fechamento, a entrevistada apontou que botões convencionais representam uma barreira significativa para sua irmã, pois exigem grande esforço manual. Muitas vezes, é necessário que alguém os feche por ela. Como alternativas, citou botões de pressão com ímã e ganchos metálicos, comuns em calças sociais masculinas, que poderiam oferecer praticidade e independência. Além disso, destacou que puxadores de zíper convencionais são excessivamente pequenos e pouco funcionais, sugerindo que fossem ampliados como detalhe estrutural importante.

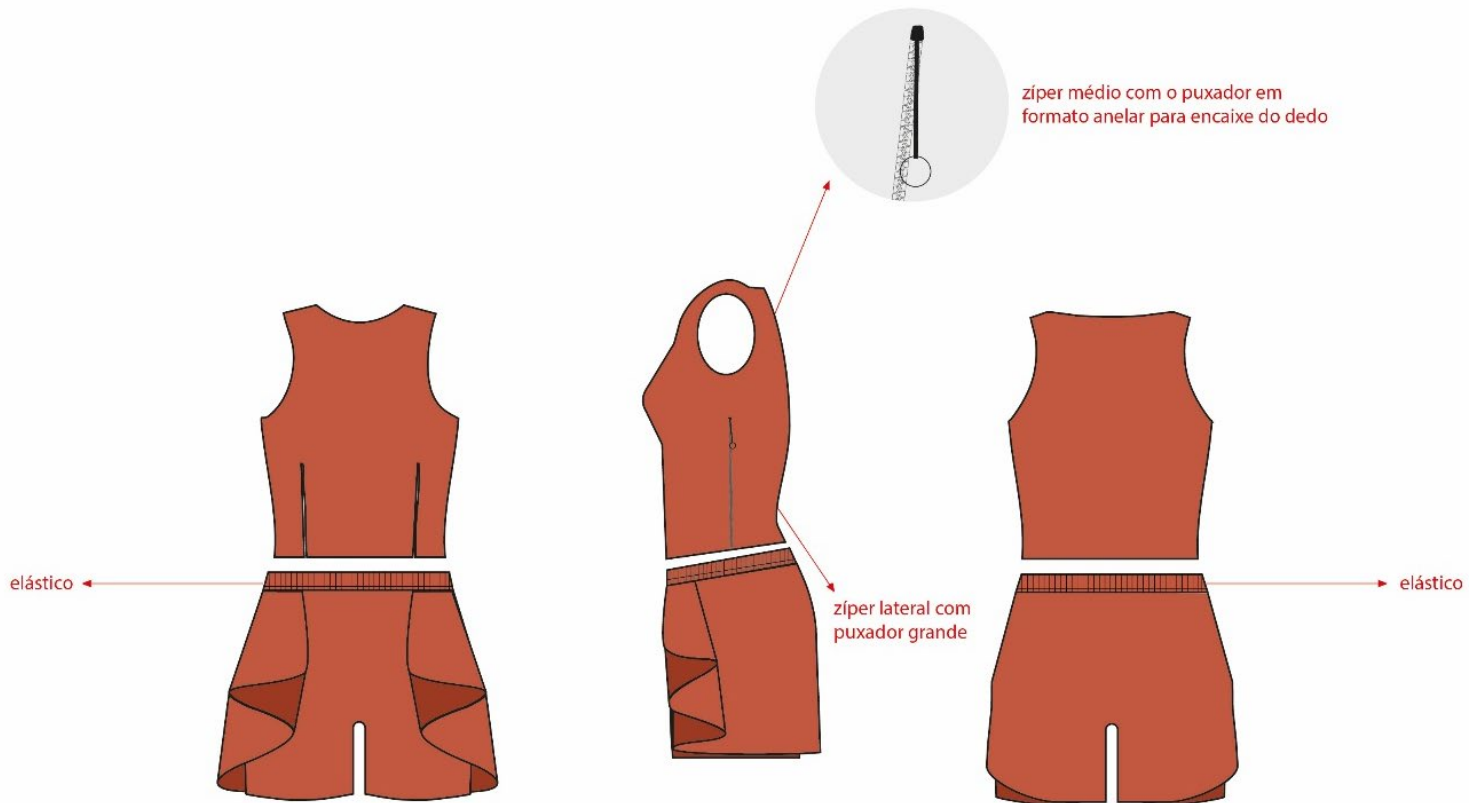
A entrevistada afirmou nunca ter observado técnicas específicas de costura que favorecessem a durabilidade de peças adaptadas, uma vez que os acabamentos geralmente

seguem padrões industriais, como o uso de overlock, zigue-zague e galoneira. Na sua percepção, o acabamento é pensado mais para prolongar a vida útil do tecido do que para atender às demandas de adaptação.

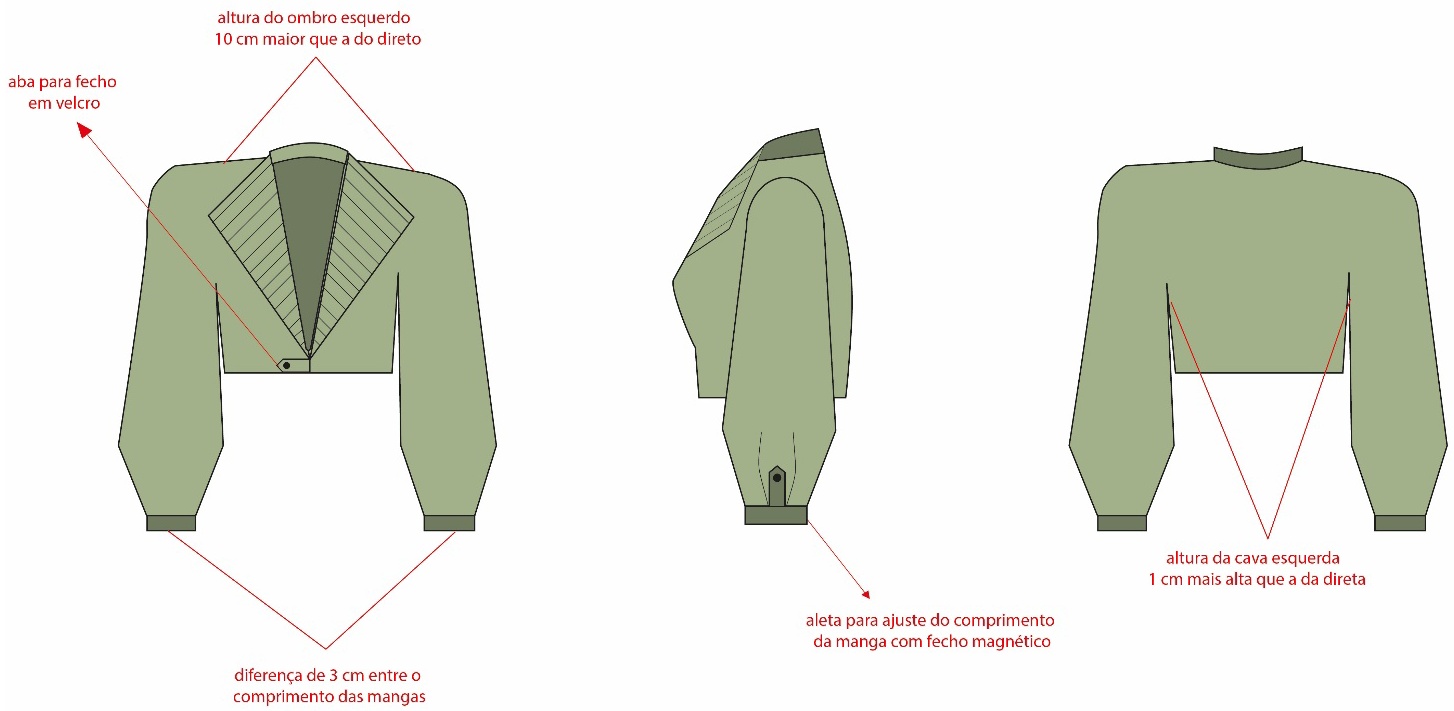
Quanto à gradação de moldes, ela ressaltou que adaptações significativas seriam necessárias no caso da irmã. Em blusas de manga, por exemplo, seria preciso ampliar punhos e larguras de braço em ambos os lados, além de observar o caimento no ombro, uma vez que o corpo da usuária apresenta assimetria decorrente de compensações posturais ao longo do tempo. Apesar disso, defendeu que cada corpo deve ser analisado individualmente, já que mesmo pessoas com a mesma deficiência desenvolvem adaptações físicas distintas.

Nesse sentido, argumentou que seria necessária a criação de um padrão específico de adaptações, semelhante ao que a ABNT estabelece para a moda convencional, mas que, ao mesmo tempo, fosse flexível para contemplar as particularidades de cada corpo. Para ela, a moda inclusiva se aproxima de uma espécie de “costura personalizada”, que exige atenção individualizada às medidas e necessidades de cada pessoa.

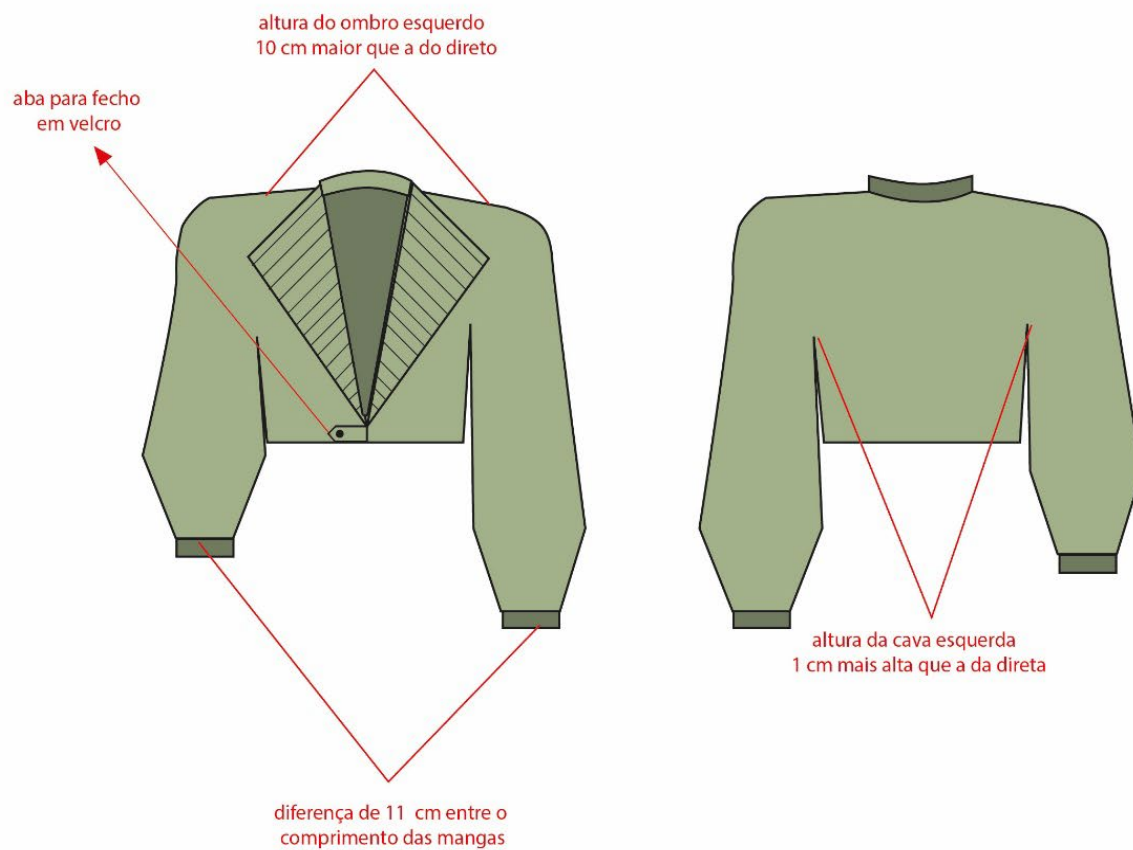
Apêndice 11. Desenho Técnico Conjunto com cós inteiramente elástico e zíper lateral



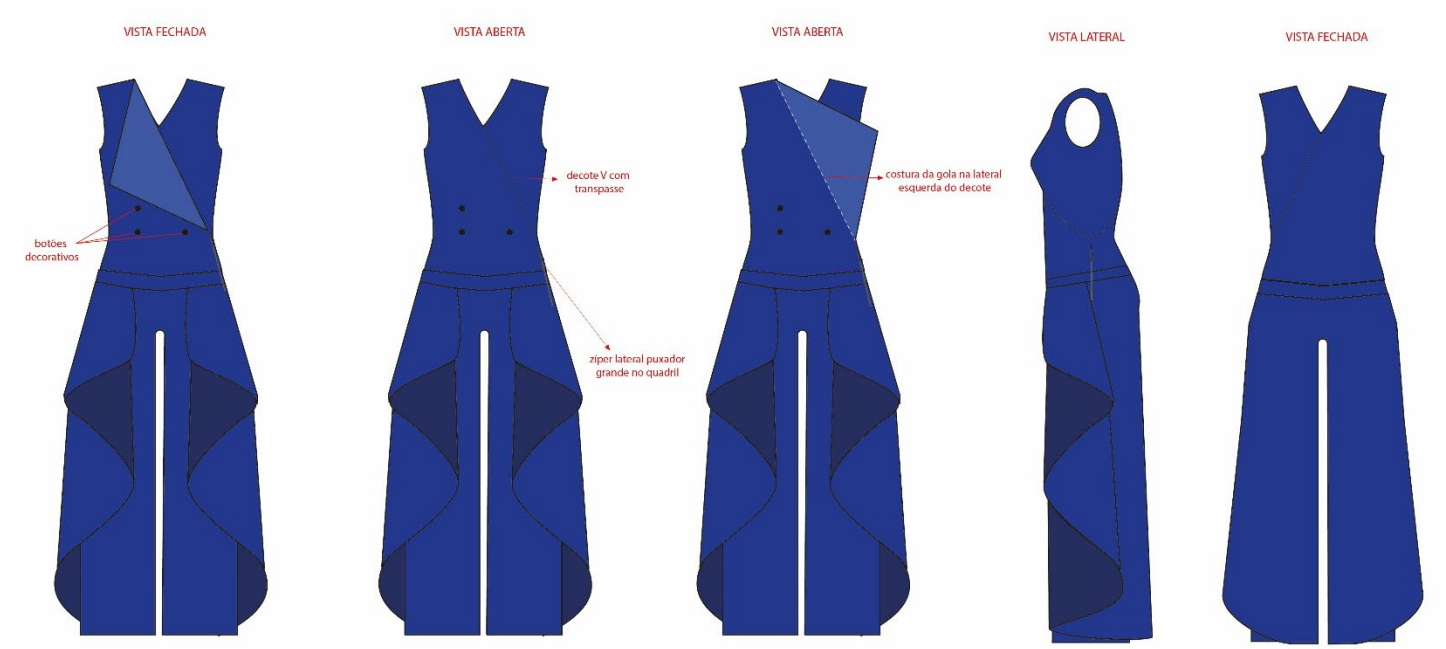
Apêndice 12. Desenho Técnico Jaqueta com aleta para ajuste do comprimento da manga



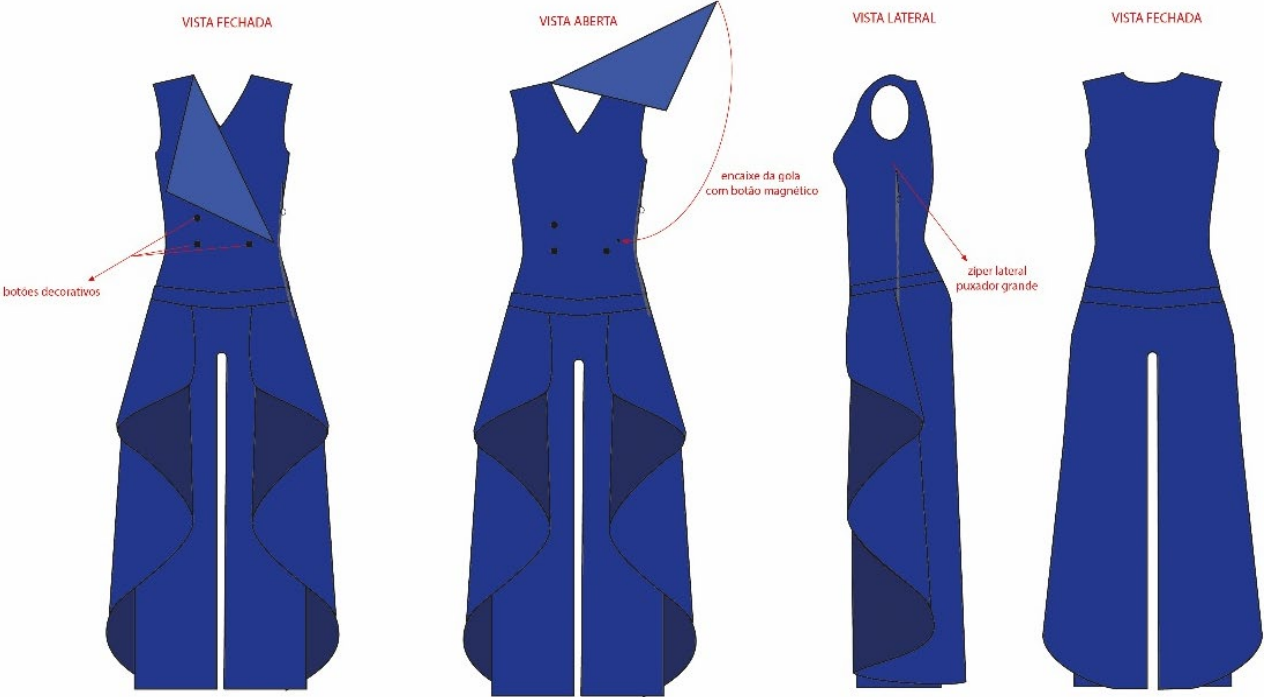
Apêndice 13. Desenho Técnico Jaqueta com diferença entre o comprimento das mangas



Apêndice 14. Desenho Técnico Macacão com decote transpassado e zíper lateral no quadril



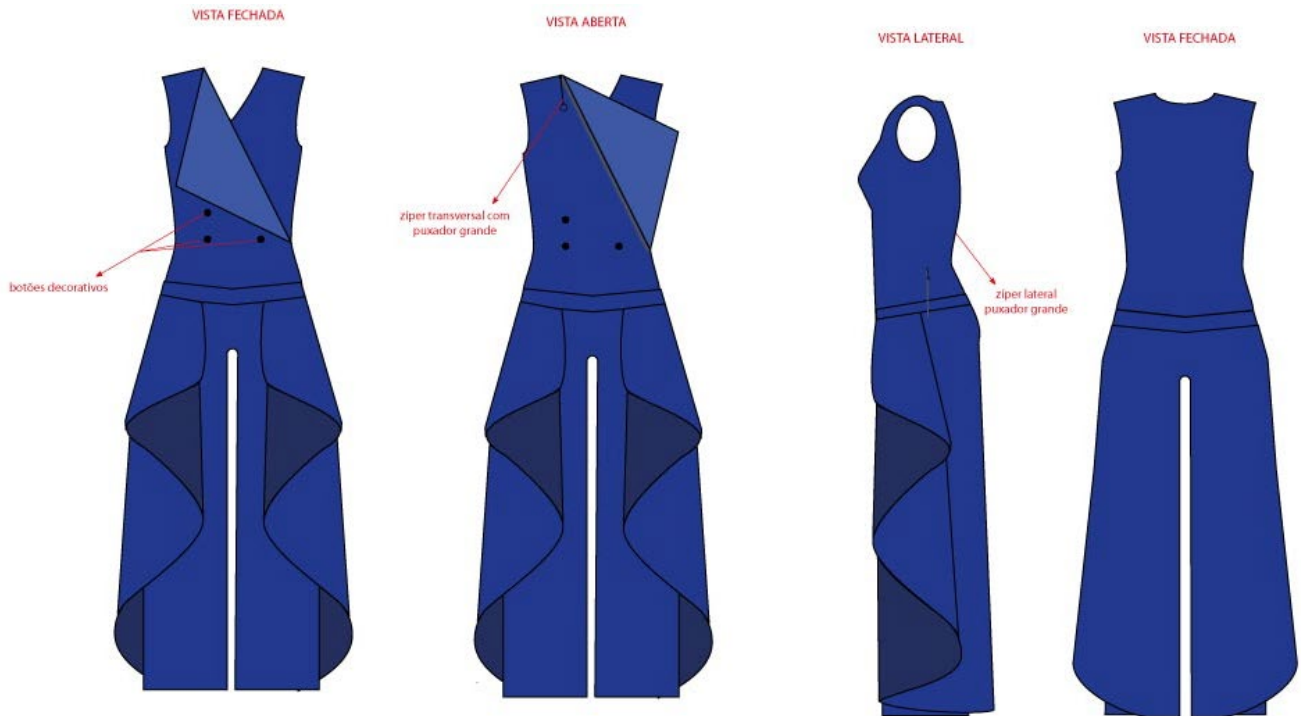
Apêndice 15. Desenho Técnico Macacão com gola descosturada da parte superior e zíper lateral



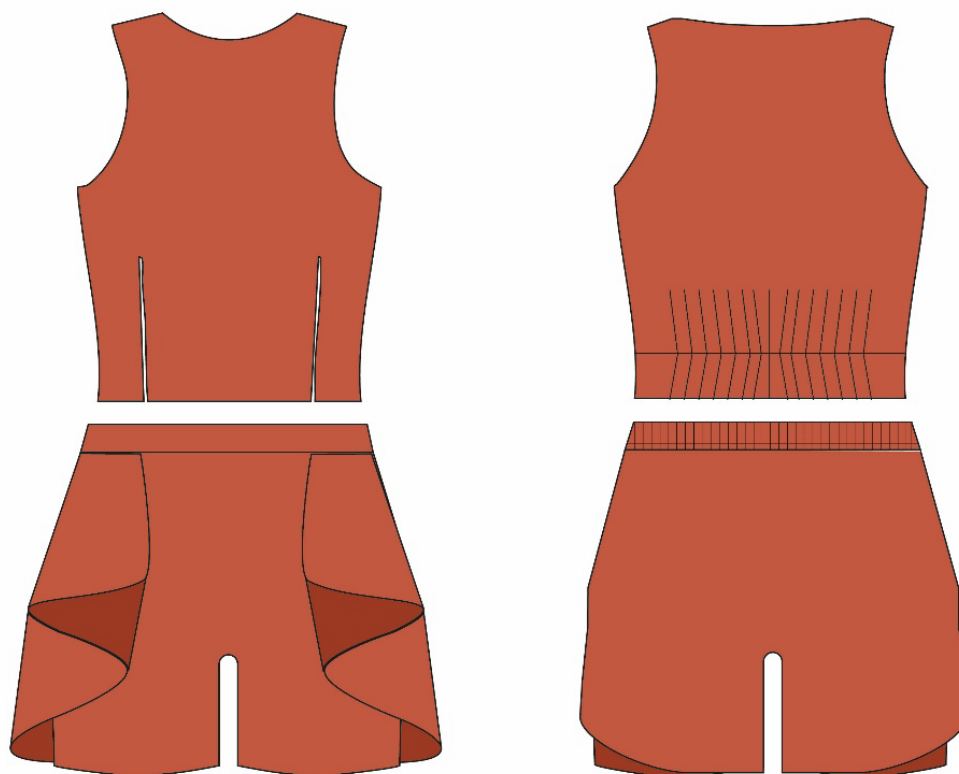
Apêndice 16. Desenho Técnico Macacão com zíper frontal



Apêndice 17. Desenho Técnico Macacão com zíper transversal

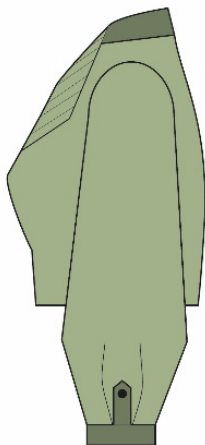


Apêndice 18. Book Técnico Cropped



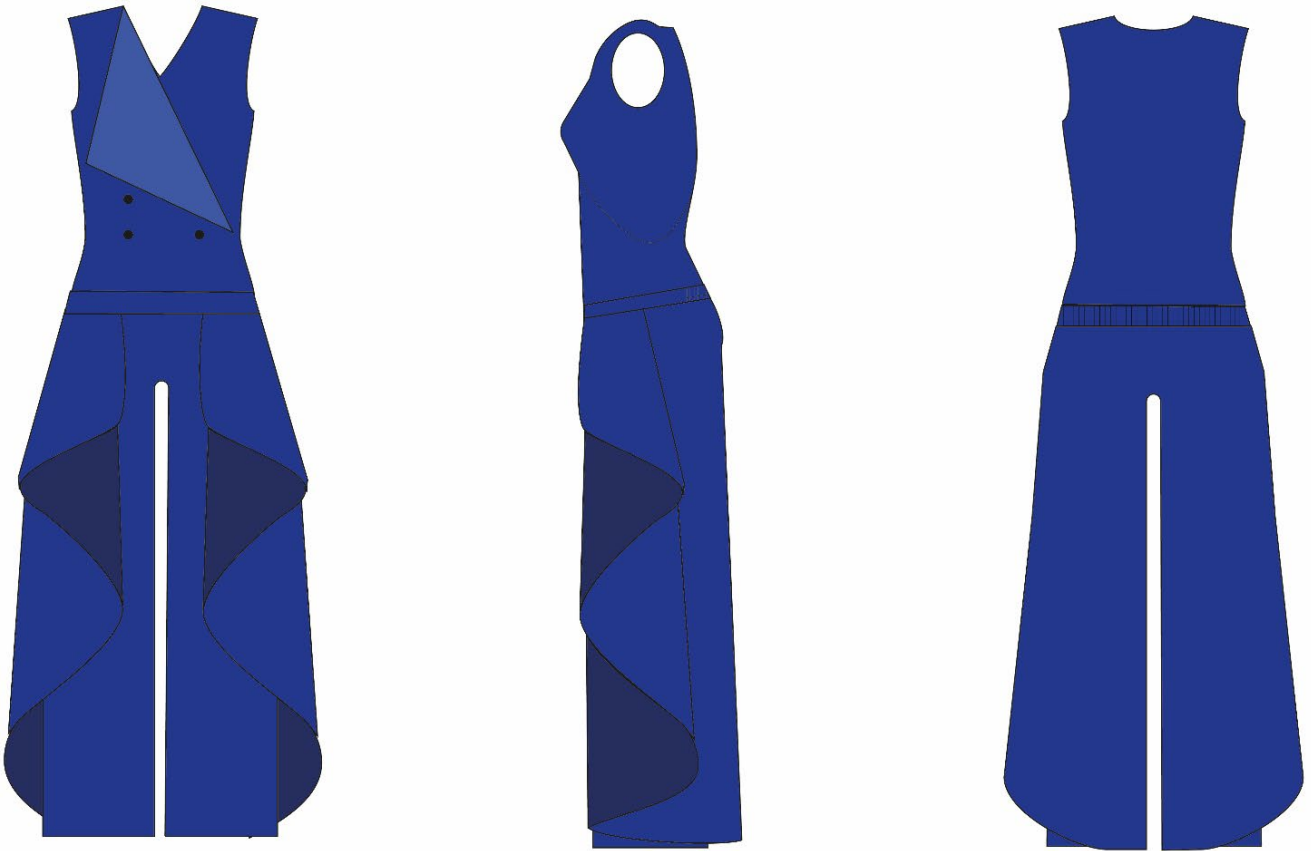
Tecido: CREPE ALFAIATARIA
Composição: 95% POLIESTER 5% ELASTANO

Apêndice 19. Book Técnico Jaqueta



Tecido: ALFAIATARIA ITALIANA MILITAR
Composição: 80% POLIESTER 20% VISCOSE

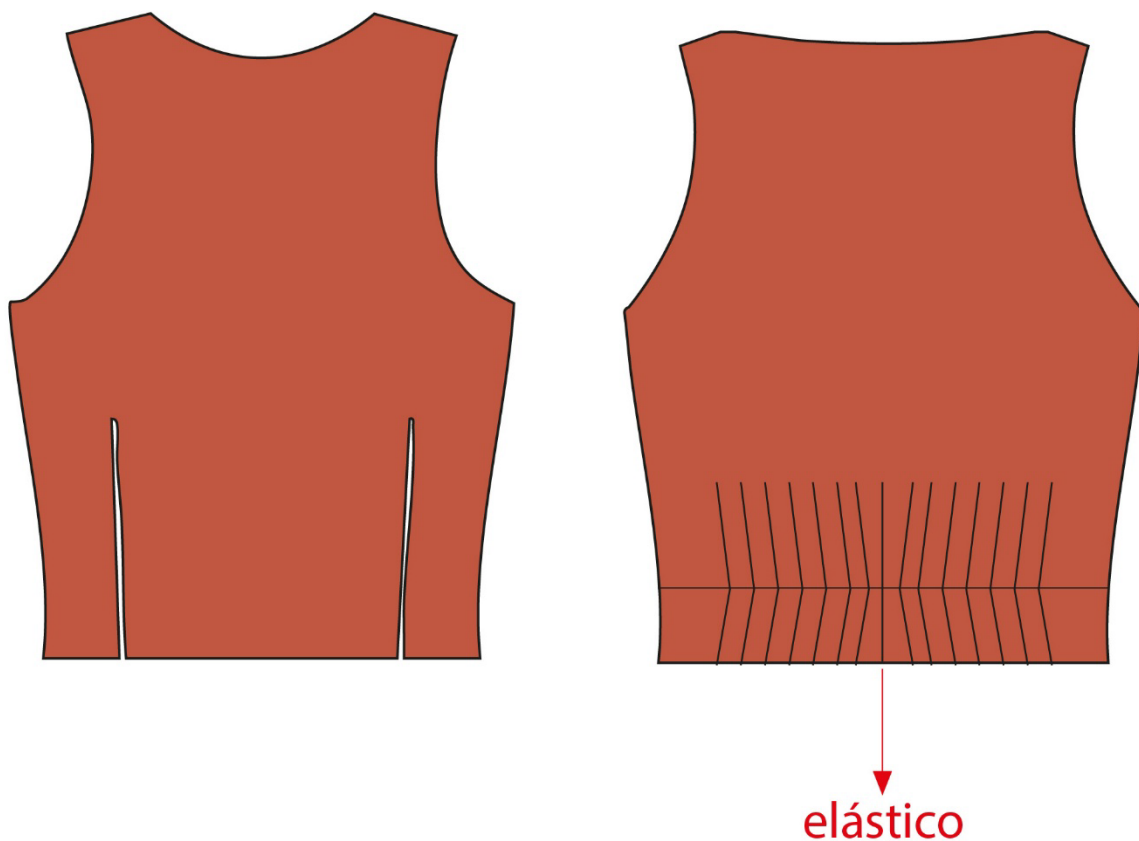
Apêndice 20. Book Técnico Macacão



Tecido: CREPE ALFAIATARIA
Composição: 95% POLIESTER 5% ELASTANO

Apêndice 21. Ficha técnica Cropped

FICHA TÉCNICA	
Referência: Cropped	Estilista: Luísa Façanha
Descrição:	Data: 7/11/2025

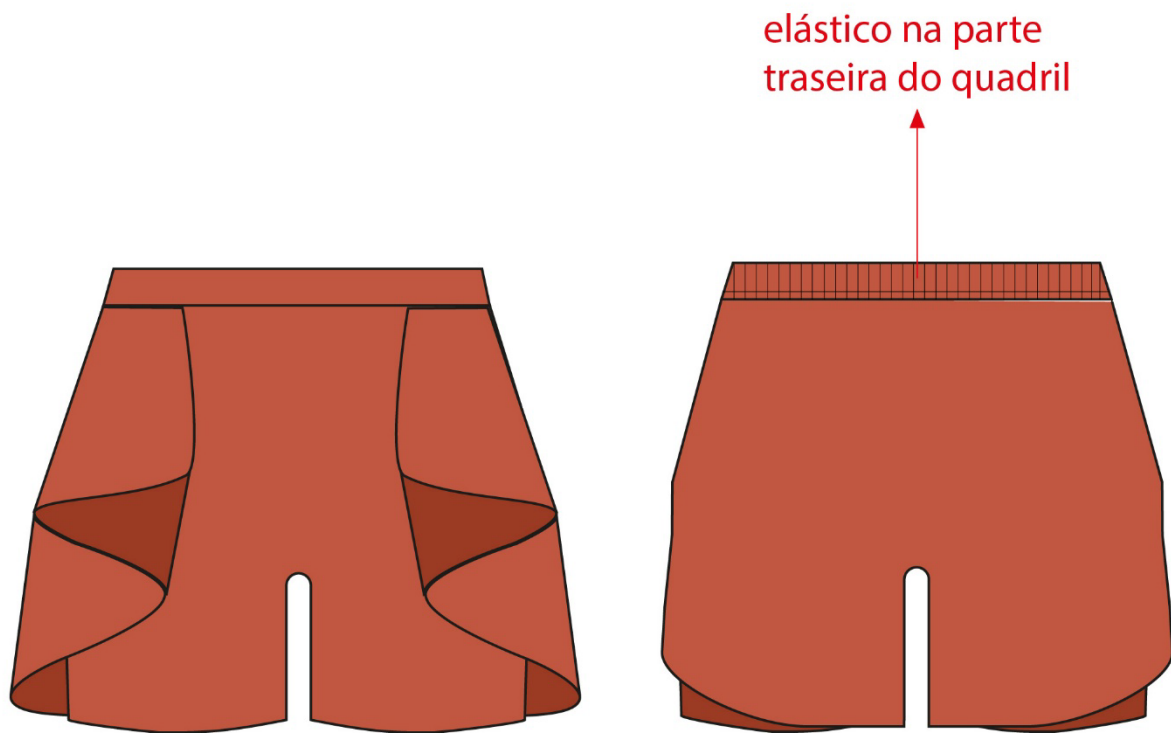


TECIDOS						
Referência	Descrição	Empresa	Qtd	Uni.	Custo Unitário	Custo de Produção
C01	Crepe Alfaitaria	Ponto do tecido	1 m	-	R\$25,90	R\$25,90

AVIAMENTOS						
Referência	Descrição	Empresa	Qtd	Uni.	Custo Unitário	Custo de Produção
S01	Elástico de 5 mm de espessura	Estrelinhas	1 rolo (5m)	-	R\$13,00	R\$13,00

Apêndice 22. Ficha técnica Shorts

FICHA TÉCNICA	
Referência: Shorts	Estilista: Luísa Façanha
Descrição:	Data: 7/11/2025

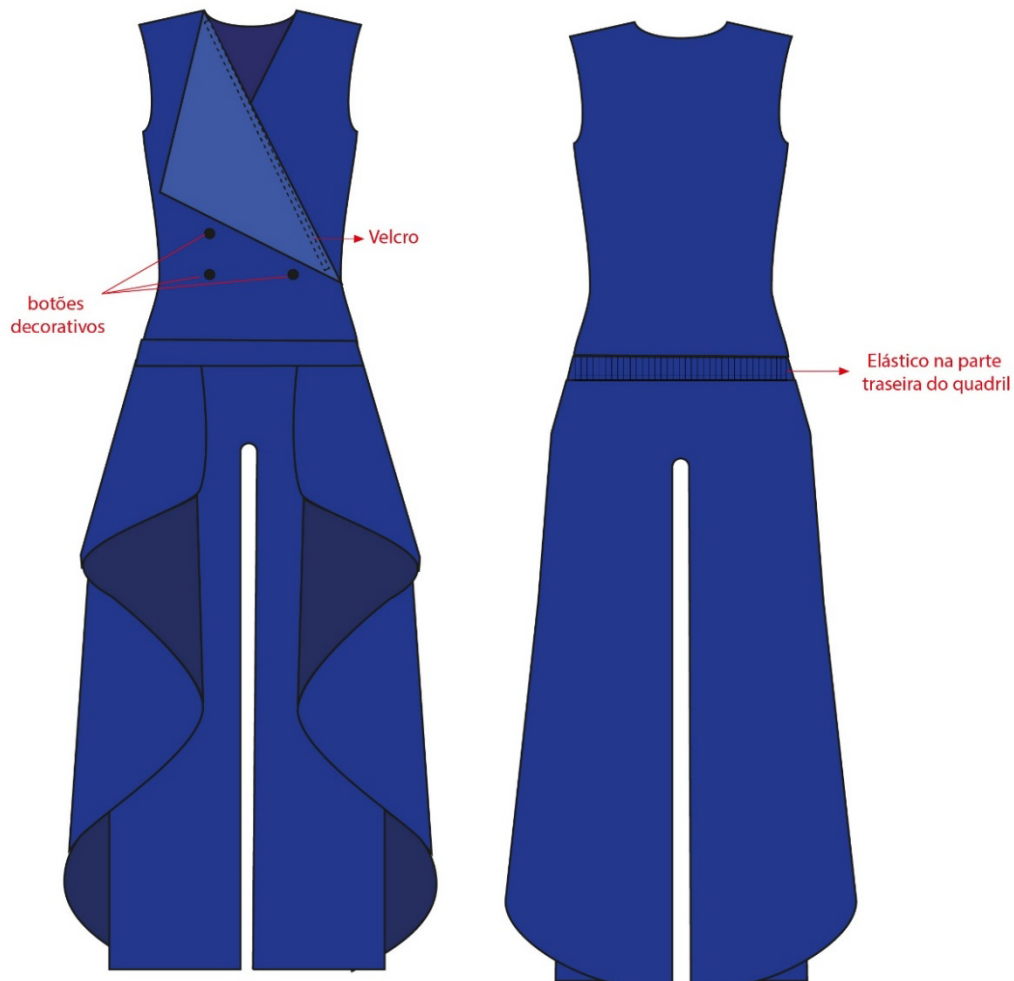


TECIDOS						
Referência	Descrição	Empresa	Qtd	Uni.	Custo Unitário	Custo de Produção
S01	Crepe Alfaitaria	Ponto do tecido	1 m	-	R\$25,90	R\$25,90

AVIAMENTOS						
Referência	Descrição	Empresa	Qtd	Uni.	Custo Unitário	Custo de Produção
S01	Elástico de 5 mm de espessura	Estrelinhas	1 rolo (5m)	-	R\$13,00	R\$13,00

Apêndice 23. Ficha técnica Macacão

FICHA TÉCNICA	
Referência: Macacão	Estilista: Luísa Façanha
Descrição:	Data: 7/11/2025



TECIDOS						
Referência	Descrição	Empresa	Qtd	Uni.	Custo Unitário	Custo de Produção
MAO01	Crepe Alfaitaria	Ponto do tecido	2 m	-	R\$25,90	R\$51,80

AVIAMENTOS						
Referência	Descrição	Empresa	Qtd	Uni.	Custo Unitário	Custo de Produção
MAO01	Elástico de 5 mm de espessura	Estrelinhas	1 rolo (5m)	-	R\$13,00	R\$28,95
MAO01	Botões	Roma Aviamentos	1 pacote	3	R\$7,80	
MAO01	Velcro de 25 mm de espessura	Shopee	1 rolo	-	R\$8,15	

Apêndice 24. Ficha técnica Jaqueta

FICHA TÉCNICA	
Referência: Jaqueta	Estilista: Luísa Façanha
Descrição:	Data: 7/11/2025



TECIDOS						
Referência	Descrição	Empresa	Qtd	Uni.	Custo Unitário	Custo de Produção
J01	Alfaiataria italiana militar	Ponto do tecido	1 m	-	R\$37,90	R\$37,90

AVIAMENTOS						
Referência	Descrição	Empresa	Qtd	Uni.	Custo Unitário	Custo de Produção
J01	Botões magnéticos (2,3cm)	Shoppe	10	3	R\$1,29	R\$12,90